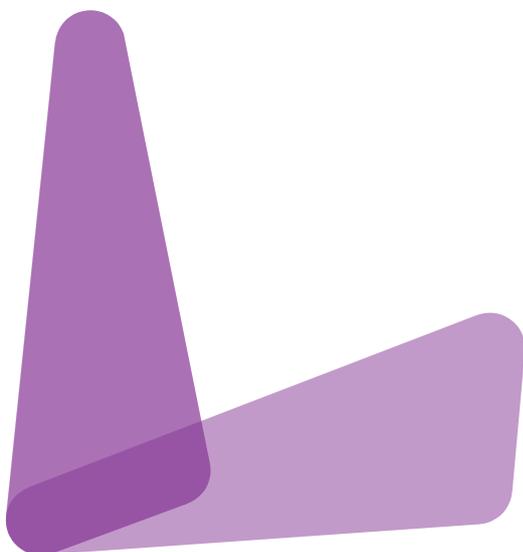


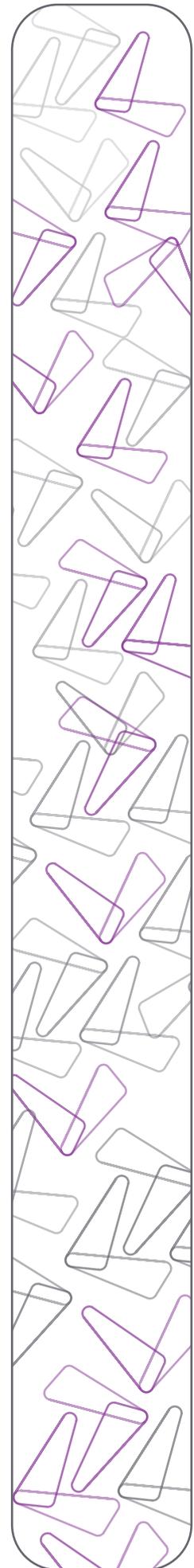
Universidade Federal de Campina Grande
Centro de Ciência e Tecnologia
Unidade Acadêmica de Design
Curso de Design

Mobiliário para ambientes psicoterapêuticos

Autora: Raissa Albuquerque dos Anjos
Orientadora: Prof. Msc. Cleone Ferreira de Souza



Campina Grande, 2016

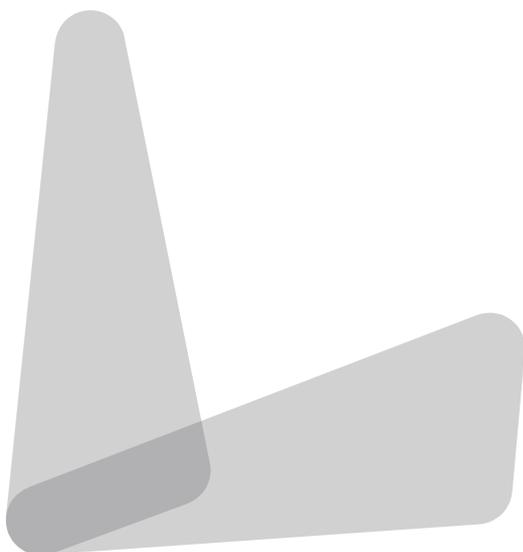


Universidade Federal de Campina Grande
Centro de Ciência e Tecnologia
Unidade Acadêmica de Design
Curso de Design

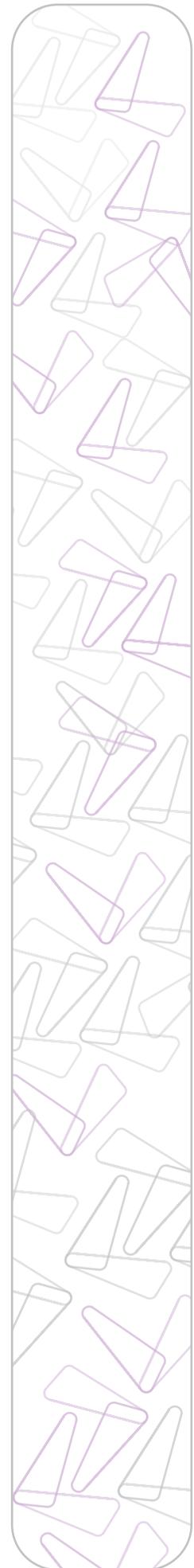
Mobiliário para ambientes psicoterapêuticos

Autora: Raissa Albuquerque dos Anjos
Orientadora: Prof. Msc. Cleone Ferreira de Souza

Relatório técnico-científico apresentado ao curso de Design da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito para obtenção do título de bacharel em Design, com habilitação em Projeto de Produto.



Campina Grande, 2016



Mobiliário para ambientes psicoterapêuticos

UFCG / CCT / UAD

Curso de Design

Autora: Raissa Albuquerque dos Anjos

Orientadora: Prof. Msc. Cleone Ferreira de Souza

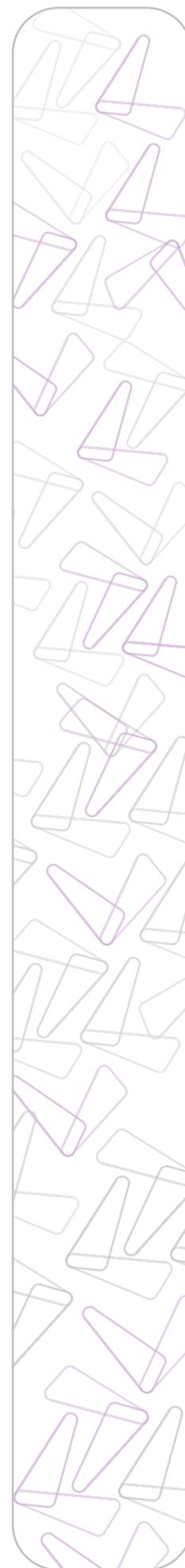
Relatório técnico científico apresentado no dia 04 de
Outubro de 2016, e aprovado pela banca examinadora.

Cleone Ferreira de Souza (Orientadora)

João Batista Guedes

Pablo Marcel de Arruda Torres

Campina Grande, 2016



Agradecimentos

Agradeço primeiramente à minha família, por todo o apoio e compreensão. Em especial agradeço ao meu pai, Jairo, por todas as palavras de incentivo e carinho que me foram ditas durante estes anos de curso, por sempre acreditar junto comigo nos meus sonhos, por me impulsionar a alcançar meus objetivos e por sempre torcer e vibrar ao meu lado a cada nova conquista.

Ao meu amigo, companheiro e “par”, Alberto de Araújo, por toda energia positiva, frases de motivação, ajuda, conselhos, momentos de superação e desespero compartilhados durante os meses que dediquei a este projeto, obrigada. Agradeço também a minha terapeuta, Ana Cristina Silva, pelo auxílio psicoterapêutico e especialmente pela oportunidade de compreender melhor sua profissão durante o desenvolvimento deste projeto.

Aos amigos que o design me trouxe (que felizmente são muitos), obrigada por me motivarem a continuar nessa jornada, partilhando comigo suas experiências e vivências. À turma 2011.1 por continuar viva mesmo com todas as dificuldades, à Laryssa Tertuliano por sempre demonstrar o quanto torce por mim, sendo minha amiga e nos últimos meses meu “cantinho” em Campina Grande. E por fim à Aryuska Aryelle, por ter sido minha fiel escudeira desde o primeiro dia de aula, partilhando comigo os momentos de alegria, satisfação, abuso, choro, desespero, pela massa plástica, impressões A3 e noites viradas em final de semestre, por toda a parceria, obrigada.

Aos professores da Unidade Acadêmica de Design, por todo o conhecimento que me foi repassado e por contribuírem com a minha evolução acadêmica. Ao professor Luiz Felipe por todo puxão de orelha e toda ajuda na reta final de curso.

Á Cleone Souza, por ser minha inspiração como designer, professora e ser humano, por ser a pessoa que me segurou pelo braço e não permitiu que eu me abalasse diante as dificuldades encontradas ao longo deste projeto, por sempre acreditar e confiar em mim e em meus esforços, por todo o amor e carinho, por ter permitido que nela eu encontrasse muito mais que uma orientadora e ter sido uma mãe durante meu período como acadêmica em design, minha imensa gratidão.

Resumo

O presente trabalho consiste no desenvolvimento projetual de um mobiliário destinado a ambientes psicoterapêuticos, que possua a capacidade de auxiliar o exercício da psicoterapia e conseqüentemente o processo evolutivo do tratamento psicoterapêutico. No desenvolvimento do projeto foi utilizada uma metodologia que mescla as áreas de design e antropologia para alcançar o resultado final. Foram utilizadas ferramentas de observação e estudo para determinar as necessidades dos usuários, onde através destas foi possível determinar as palavras-chave que guiaram todo o desenvolvimento de conceitos e soluções do projeto. O foco projetual consiste em solucionar a problemática encontrada acerca do mobiliário utilizado em ambientes psicoterapêuticos através da concepção morfológica multifuncional. Para isso foram utilizados os princípios do Design Centrado do Usuário. Além disso o projeto visa atender de forma eficaz as necessidades ergonômicas exigidas durante as diversas fases do processo psicoterapêutico.

Lista de Figuras

Figura 1: Representação de ambiente psicoterapêutico de abordagem analítica	24
Figura 2: Representação de ambiente psicoterapêutico de abordagem cognitivo-comportamental (tcc)	25
Figura 3: Representação de ambiente psicoterapêutico de abordagem centrada da pessoa	26
Figura 4: Mesa inicial Linha Poppi Desk	29
Figura 5: Linha Poppi Desk	29
Figura 6: Cama Linha Poppi Desk	29
Figura 8: Posição 02 Aparador/Mesa de Jantar B2208 4 cadeiras C3332	30
Figura 7: Posição 01 Aparador/Mesa de Jantar B2208 4 cadeiras C3332	30
Figura 9: Posição 03 Aparador/Mesa de Jantar B2208 4 cadeiras C3332	30
Figura 10: Posição 04 Aparador/Mesa de Jantar B2208 4 cadeiras C3332	30
Figura 11: Configuração das poltronas Clínica Escola de Psicologia UPFB.....	34
Figura 12: Mobiliário de apoio Clínica Escola de Psicologia UPFB	34
Figura 13: Mobiliário auxiliar espaço de tratamento adulto em grupo Clínica Escola UPFB	35
Figura 14: Mobiliário auxiliar em consultório infantil UFPB.	35
Figura 15: Configuração das poltronas no espaço de tratamento adulto em grupo.	36
Figura 16: Poltrona destinada ao psicoterapeuta.....	37
Figura 17: Poltrona destinada ao paciente	38
Figura 18: Mobiliário auxiliar consultório 01 Prac-UFCC	38
Figura 19: Mobiliário auxiliar consultório 01 Prac-UFCC	38
Figura 20: Configuração espacial consultório 02 Prac-UFCC.	39
Figura 21: Mobiliário auxiliar consultório 02 Prac-UFCC	40
Figura 22: Configuração espacial das poltronas no consultório particular	41
Figura 23: Mobiliário de apoio e fonte de iluminação do consultório particular	41
Figura 24: Cadeira Secretária Fixa Pé Palito.....	43
Figura 25: Poltrona Reclinável RC-12.050	43
Figura 26: Poltrona Reclinável Class	44
Figura 27: Poltrona Giratória Nina.....	44
Figura 28: Poltrona Larissa	44
Figura 29: Poltrona MH-1216	45
Figura 30: Desenho esquemático da Poltrona Class.....	49
Figura 32: Análise antropométrica de ambos os usuários durante a sessão de psicoterapia.....	52
Figura 33: Análise antropométrica do paciente nas posições deitado e sentado.	52
Figura 34: Infográfico das palavras-chave.....	57
Figura 35: Desenho esquemático de alturas e distanciamentos.....	70
Figura 36: Desenho esquemático de alturas e posicionamento formal	71
Figura 37: Representação da geometria da forma com utilização dos círculos proporcionais	71
Figura 38: Estudo da forma e posicionamento do apoio para os pés.....	72

Figura 39: Figura 40: Estudo da forma e posicionamento da mesa de apoio ...	72
Figura 41: Estudo formal das braças e dos sistemas funcionais do produto.....	73
Figura 42: Vista Lateral Versão Alpha.....	73
Figura 43: Vista lateral versão Beta	74
Figura 44: Posicionamento inicial do encosto	86
Figura 45: Etapa inicial do reposicionamento do encosto	86
Figura 46: Segunda etapa do reposicionamento do encosto	86
Figura 47: Posicionamento final do encosto	86
Figura 48: Etapa inicial para utilização do apoio para os membros inferiores..	87
Figura 49: Esquema de encaixe nas bases do apoio para os membros inferiores	87
Figura 50: Configuração final do apoio para os membros inferiores.....	87
Figura 51: Perspectiva da utilização do produto com o apoio para os membros inferiores.....	87
Figura 52: Antropometria do usuário durante a realização da tarefa 01	88
Figura 53: Antropometria do usuário durante a realização da tarefa 02	89
Figura 54: Antropometria do usuário durante a realização da tarefa 03	89
Figura 55: Antropometria do usuário durante a realização da tarefa 04	90
Figura 56: Antropometria do usuário durante a realização da tarefa 05	90
Figura 57: Representação tridimensional da utilização do produto na posição 01	91
Figura 58: Representação tridimensional da utilização do produto na posição 02	91
Figura 59: Representação tridimensional da utilização do produto na posição 03	91
Figura 60: Representação tridimensional da utilização do produto na posição 04	91
Figura 61: Patela de cores frias	92
Figura 62: Paleta de cores terrosas.....	92

Sumário

1. Introdução	11
2. Identificação de Necessidade	12
3. Objetivos	13
3.1 Objetivo Geral	13
3.2 Objetivos Específicos	13
4. Justificativa	14
5. Metodologia	15
Método Etnográfico	15
Ferramenta - Mapa da empatia	15
5.1 Etapas	15
Etapa 1: Levantamento de dados e fundamentação teórica	15
Etapa 2: Reconhecimento do público-alvo	16
Etapa 3: Caracterização do processo psicoterapêutico	16
Etapa 4: Análise dos dados	16
Etapa 5: Definição das diretrizes do projeto	16
Etapa 6: Projetação conceitual	16
6. Referencial teórico	18
6.1 Psicoterapia: origem e história	18
6.2 O processo psicoterapêutico e suas abordagens na atualidade	19
6.3 Características das abordagens psicoterapêuticas	20
Psicoterapia de orientação analítica	20
Psicoterapia cognitivo-comportamental (TCC)	21
Psicoterapia centrada na pessoa (ACP)	21
7. Caracterização do processo psicoterapêutico	22
FASE 01	22
FASE 02	22
FASE 03	23
8. Ambientes psicoterapêuticos	24
Psicoterapia de orientação analítica	24
Psicoterapia cognitivo-comportamental (TCC)	25
Abordagem centrada na pessoa (ACP)	26
9. Design centrado no usuário	27

10. Mobiliário	28
Móveis Transformáveis	28
11. Coleta e Análise de Dados	32
11.1 Perfil do Usuário.....	32
a. Profissional: Analisante	32
b. Paciente: Analisando.....	32
11.2 Análise dos ambientes visitados	33
a. Clínica Escola de Psicologia da Universidade Federal da Paraíba	33
b. Consultórios de psicologia da Pró-Reitoria de Assuntos	
Comunitários (PRAC) da Universidade Federal de Campina Grande	37
c. Consultório Particular	40
d. Conclusões	42
11.3 Análise dos similares	43
a. Ambientes Públicos	43
Produto 01: Cadeira Secretária Fixa Pé Palito.....	43
Produto 02: Poltrona Reclinável RC-12.050	43
Produto 03: Poltrona Reclinável Class	44
b. Ambientes privados.....	44
Produto 02: Poltrona Giratória Nina.....	44
Produto 02: Poltrona Larissa	44
Produto 03: Poltrona MH-1216	45
c. Conclusões	48
11.4 Análise Estrutural e Funcional	49
11.5 Análise Ergonômica	51
11.6 Análise Morfológica	53
12. Diretrizes do projeto	54
13. Geração de ideias e conceitos.....	57
Conceito inicial 01	58
Conceito inicial 02	59
Conceito inicial 03	60
Conceito inicial 04	61
Conceito inicial 05	62
14. Seleção do conceito.....	63

Conceito Refinado	64
Conceito refinado 02	65
14.1 Mockups	66
Mockup 01: Conceito refinado 01	66
Mockup 02: Conceito refinado 02	67
Mockup 03: Conceito inicial 03	68
14.2 Seleção de conceito a partir dos mocupks	69
15. Desenvolvimento do conceito escolhido	70
15.1 Concepção morfológica	70
16. Detalhamento do produto	80
16.1 Versão Alpha: Estrutura em madeira	82
16.2 Estofado	83
16.3 Versão Beta: Estrutura em madeira	84
16.4 Estofado	85
17. Sistemas funcionais	86
18. Ergonomia	88
18.1 Usabilidade e antropometria	88
a. Tarefa 01	88
b. Tarefa 02	89
c. Tarefa 03	89
d. Tarefa 04	90
e. Tarefa 05	90
f. Variações de posicionamento em repouso	91
19. Estudo cromático	92
19.1 Aplicação no produto	93
20. Materiais e processos de fabricação	94
21. Detalhamento técnico do produto	94
22. Conclusão	95
23. Referências	96
Bibliográficas	96
Eletrônicas	97
Apêndices	98
Anexos	99

Capítulo I

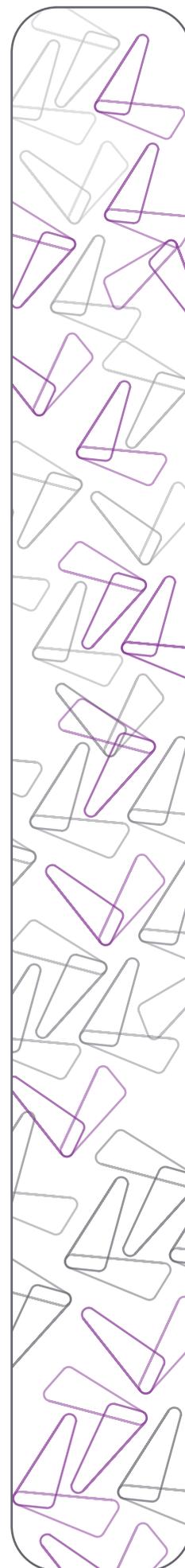
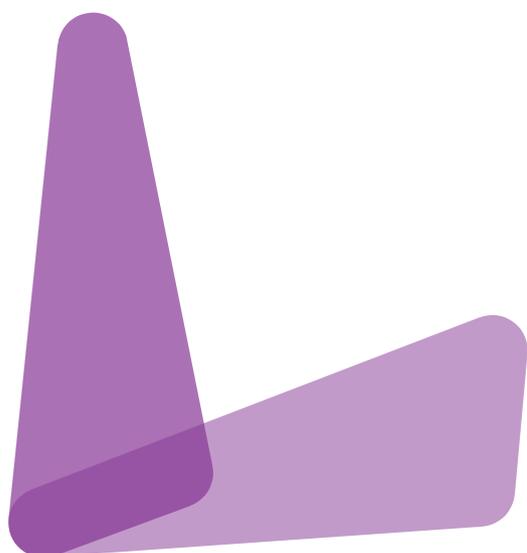
Introdução

Identificação de necessidade

Objetivos

Justificativa

Metotologia



1. Introdução

Sabe-se que a atribuição de múltiplas atividades aos indivíduos da sociedade atual é considerada a maior fonte de estresse e problemas relacionados à concentração, que são comumente associados à distúrbios relacionados a ansiedade. Por vezes banalizados dentro do contexto social, esses distúrbios podem comprometer o cotidiano destes indivíduos, evoluindo para um quadro que exija acompanhamento de profissionais das áreas de psiquiatria e/ou psicologia. Entretanto, profissionais da área da saúde mental, como psicólogos, psicoterapeutas e psicanalistas ainda são vistos de maneira equivocada por boa parte da população brasileira, muitas vezes atribuída também a estrutura física do seu ambiente de trabalho, fortalecendo um preconceito existente no inconsciente coletivo da sociedade.

Ao adentrar-se no mundo da psicologia clínica e terapêutica ficam claras as confusões e suposições feitas acerca desta área, assim como as necessidades enfrentadas por seus profissionais. O exercício da psicoterapia é caracterizado pela relação entre paciente e profissional, que em sua maioria necessita ocorrer de forma empática. A delimitação de intimidade e/ou envolvimento emocional nesta relação é determinada pela abordagem utilizada pelo profissional. Tais abordagens estão inseridas na tríade de força do universo da psicologia clínica, que são a psicanálise, o comportamentalismo e o humanismo, sendo as duas últimas as mais utilizadas nos consultórios e clínicas atualmente no Brasil.

Num movimento de otimização do ambiente clínico, os psicoterapeutas utilizam-se da experiência profissional e teorias de ambientação clínica para proporcionar ao paciente sensações de confiança e credibilidade necessárias para o processo terapêutico. Porém uma problemática recorrente dos ambientes psicoterapêuticos refere-se ao mobiliário utilizado e sua usabilidade, assim como características formais e semânticas. Com o objetivo de solucionar tal problemática, este projeto pretende desenvolver um mobiliário que auxilie a prática da psicoterapia em ambientes especializados, fazendo uso de recursos metodológicos das áreas do design, psicologia e antropologia com pesquisa, observação e concepção de soluções formais, estruturais e ergonômicas.

2. Identificação de Necessidade

A idealização do ambiente psicoterapêutico no imaginário de cada indivíduo se baseia na carga cultural existente na sociedade na qual o mesmo está inserido. Se o meio informa, de maneira massiva e equivocada, que o psicoterapeuta está diretamente e/ou exclusivamente ligado àqueles que possuem algum tipo de transtorno mental, o indivíduo gera uma concepção angustiante do ambiente psicoterapêutico de forma precipitada e muitas vezes errônea.

Na busca para que tais conclusões sejam evitadas, os profissionais da área da saúde mental investem cada vez mais na estruturação de ambientes mais receptivos ao paciente, em sua maior parte fazendo uso dos conhecimentos adquiridos sobre a Gestalt Terapia¹. Um dos conhecimentos acerca da teoria da Gestalt Terapia indica quais caminhos a serem percorridos para a criação de uma atmosfera amigável, porém o mobiliário de escala industrial disponibilizado no mercado atual não auxilia de maneira satisfatória o exercício da psicologia clínica em geral. Nas clínicas e consultórios psicológicos do Brasil nota-se de maneira expressiva a inconsistência entre o entorno e as sensações que o mesmo deve transmitir aos seus usuários, tais como bem-estar, confiança e segurança.

Consequentemente, identifica-se que o desenvolvimento de um mobiliário que proporcione a interação entre psicoterapeuta e paciente de maneira eficaz e eficiente, que auxilie o tratamento e a relação humana entre os usuários, se faz necessário.

¹ Abordagem psicoterapêutica que tem fundamentação teórica na Psicologia da Gestalt, enfatizando a compreensão do todo em função das partes.

3. Objetivos

3.1 Objetivo Geral

Desenvolver um mobiliário para auxílio do exercício da psicoterapia em consultórios e clínicas especializadas.

3.2 Objetivos Específicos

- Desenvolver uma configuração estrutural que possibilite o mobiliário atender às três fases da psicoterapia descritas no escopo deste projeto;
- Utilizar os princípios do Design Centrado no Usuário nas etapas de projeção do produto;
- Desenvolver um mobiliário que possibilite o uso pleno do ambiente psicoterapêutico, favorecendo a empatia entre os usuários.

4. Justificativa

Apesar do esforço dos psicoterapeutas em proporcionar aos seus pacientes uma atmosfera agradável, os mobiliários disponibilizados no mercado e utilizados nas clínicas e/ou consultórios ainda provocam certo desconforto ao paciente à primeira vista, como é o caso do divã, mobiliário que carrega consigo o estigma do preconceito.

Peça de mobiliário utilizada no Império grego como parte dos ambientes de orgias, o divã, apesar de ter significante relação com o mundo sexual do indivíduo, ficou mundialmente conhecido após o uso do mesmo pelo psicanalista Sigmund Freud em seus consultórios. Inicialmente utilizado no consultório para desprender os olhares entre analista e analisando, e permitir divagações individuais do paciente, o divã tornou-se um mobiliário ambíguo no despertar de sentimentos e sensações nos usuários dentro dos ambientes psicoterapêuticos, passando pela confiança do paciente no profissional à sua cabeceira até os sentimentos de vulnerabilidade e distanciamento psicológico na relação estabelecida entre paciente e profissional. Desta maneira identifica-se um problema de ordem configuracional existente no ambiente psicoterapêutico, que afeta de maneira direta e/ou indireta a relação psicoterapêutica entre os usuários.

Além do trato pessoal é comum que profissionais da área da psicologia busquem ajuda externa (arquitetos e/ou designers de interiores) para estruturarem um ambiente físico, porém o mercado moveleiro atual ainda é bastante limitado quanto às necessidades da psicoterapia, principalmente quanto as de abordagem comportamental e humanista, onde não existe uma tipologia de mobiliário específica. O que ocorre na fase de estruturação destes espaços são adaptações para o ambiente terapêutico, constantemente com a utilização de móveis destinados ao ambiente residencial, não suprimindo de maneira eficaz as necessidades do ambiente da psicologia clínica. Desta forma identifica-se uma oportunidade de mercado para o designer de produtos, o desenvolvimento de mobiliários próprios para ambientes psicoterapêuticos.

O presente projeto objetiva apresentar uma proposta para solucionar a deficiência referente ao mobiliário dos ambientes psicoterapêuticos através do desenvolvimento de um produto que supra de maneira eficiente e eficaz as necessidades dos profissionais desta área. Portanto desenvolver um produto que seja utilizado como ferramenta de aproximação entre os usuários, onde ambos se sintam confortáveis durante as sessões, pode auxiliar o tratamento e desenvolvimento do processo psicoterapêutico.

5. Metodologia

Para o desenvolvimento deste projeto foram utilizadas ferramentas de pesquisa e análise de dados inerentes às áreas do design e da antropologia que serão descritas a seguir.

Método Etnográfico

O método etnográfico é uma ferramenta utilizada por antropólogos para realização de pesquisas de cunho qualitativo acerca de uma determinada sociedade ou grupo social. O antropólogo torna-se um investigador *in loco*, fazendo uso da observação direta e da escuta para coletar dados relacionados à cultura, organização social e história do objeto de estudo.

“A pesquisa etnográfica constituindo-se no exercício do olhar (ver) e do escutar (ouvir) impõe ao pesquisador ou a pesquisadora um deslocamento de sua própria cultura para se situar no interior do fenômeno por ele ou por ela observado através da sua participação efetiva nas formas de sociabilidade por meio das quais a realidade investigada se lhe apresenta”. (ROCHA, ECKERT, 2008)

Ferramenta - Mapa da empatia

A função de investigador proporcionada pelo método etnográfico proporciona a este projeto um melhor entendimento e conhecimento sobre o perfil do consumidor final do produto e para determinar este perfil foi utilizada uma ferramenta do método etnográfico conhecida por “mapa de empatia”

O mapa da empatia consiste na delimitação de um perfil de usuário, individual ou coletivo, através da observação. Para a sua realização é utilizado o quadro da figura 01 dos anexos como guia, respondendo às perguntas de cada etapa de acordo com o que foi observado dentro da sociedade ou grupo social em estudo, neste caso, profissionais e pacientes da psicoterapia.

5.1 Etapas

Etapa 1: Levantamento de dados e fundamentação teórica

Nesta etapa foram realizadas pesquisas bibliográficas em livros e sítios da internet com objetivo de coletar informações úteis ao processo de fundamentação teórica, que incluem pesquisas sobre design, psicologia clínica e

psicoterapia. Pesquisas complementares sobre mercado moveleiro e mobiliário também foram realizadas.

Etapa 2: Reconhecimento do público-alvo

Nesta etapa foram utilizados o método etnográfico e a ferramenta do mapa da empatia para coleta de dados qualitativos sobre os possíveis usuários do produto.

Etapa 3: Caracterização do processo psicoterapêutico

Após a coleta dos dados etnográficos foi observado a ocorrência de uma divisão dentro do processo da psicoterapia, sendo assim se fez necessária a caracterização de cada uma destas fases.

Etapa 4: Análise dos dados

O método próprio a área do design utilizado no presente projeto faz parte da metodologia aplicada por Löbach em seu livro “Design Industrial”, nele são analisados diferentes aspectos dos produtos com a finalidade de coletar informações úteis ao projeto que virá a ser desenvolvido.

Nesta etapa foram realizadas seis análises distintas:

- Análise funcional;
- Análise estrutural;
- Análise ergonômica;
- Análise configuracional;
- Análise de produtos similares;
- Análise de ambientes psicoterapêuticos.

Etapa 5: Definição das diretrizes do projeto

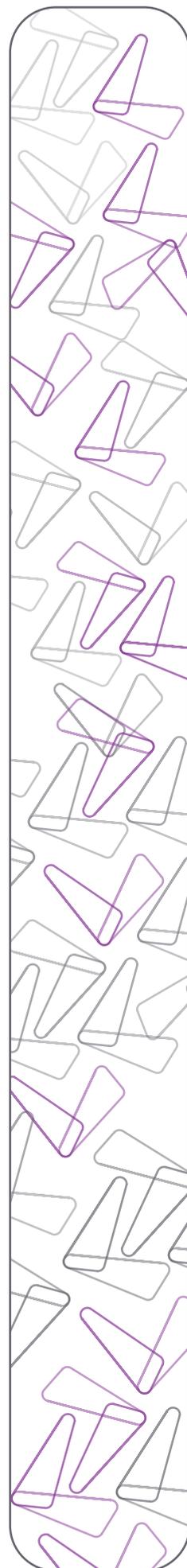
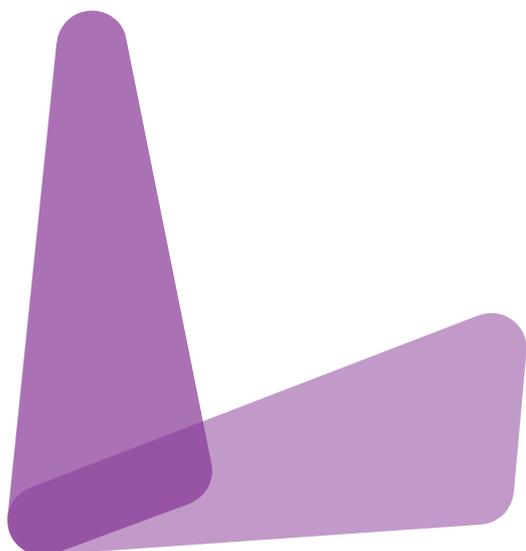
A partir das conclusões obtidas ao final de cada análise foram estabelecidos os requisitos que o projeto deve obedecer durante a geração de propostas e/ou conceitos.

Etapa 6: Projetação conceitual

Nesta etapa foi realizada a elaboração do projeto conceitual do produto, caracterizando-o quanto função, estrutura formal, morfologia, materiais e sistemas funcionais. Para isto fez-se uso de técnicas de criatividade combinadas sendo estas: painéis de referências, decomposição formal bi e tridimensional, e construção de mockups.

Capítulo II

Referencial Teórico



6. Referencial teórico

6.1 Psicoterapia: origem e história

A psicoterapia é um método de intervenção clínica introduzida nas ciências humanas por Fritz Perls no início do século XX, posteriormente tornando-se um campo da clínica psicológica e terapêutica. Inspirado no modelo de terapia do corpo utilizado na medicina tradicional, a psicoterapia segue a linha de tratamento baseado no diagnóstico, prescrição e prognóstico. Para Sigmund Freud a informação necessária para a “obtenção da cura” dentro da psicoterapia é retirada através da escuta, onde os possíveis significados são extraídos dos sintomas revelados pelo próprio paciente, acreditando-se ser esse o método mais eficaz para tratar da alma e das “mazelas humanas” segundo Moreira, Romagnoli e Neves (2007).

Na era moderna, a psicoterapia passa a atingir certa autonomia e tende a se distanciar do modelo simples e direto proposto inicialmente, onde acreditava-se que o método psicoterapêutico poderia ser aplicado por qualquer pessoa que tivesse por objetivo final obter algum resultado de diagnóstico clínico acerca de patologias da psique humana, igualando-se a terapia por sugestão. Com essa nova visão acerca da psicoterapia, a mesma passou a ser caracterizada como procedimento dialético, onde duas pessoas entram num diálogo e/ou discussão.

“Originalmente a dialética era a arte da conversação entre os antigos filósofos, mas logo adquiriu o significado de método de produzir novas sínteses. A pessoa é um sistema psíquico, que, atuando sobre outra pessoa, entra em interação com outro sistema psíquico. Essa é talvez a maneira mais moderna de formular a relação psicoterapêutica médico-paciente [...]” (JUNG, C. G, 2013)

A relação médico-paciente, como foi denominada até a era moderna, passa por momentos de revisão e reestruturação juntamente com a psicoterapia a partir das análises feitas por C. G. Jung, quando este passa a enxergar a necessidade de análise para o próprio analista, isto se deve a sua percepção acerca da relação interpessoal que ocorre durante o tratamento psicoterapêutico como explica a seguir:

“A exigência de análise para o próprio analista tem em vista e ideia do método dialético. Como se sabe, o terapeuta nele se relaciona com outro sistema psíquico, não só para perguntar, mas também para responder; não mais como superior, perito, juiz, conselheiro, mas como alguém que vivência junto, que no processo dialético se encontra em pé de igualdade com aquele que ainda é considerado o paciente”. (JUNG, C. G, 2013)

Seus relatos acerca da psicoterapia identificam uma relação de troca entre dois seres detentores de sistemas psíquicos, ou seja, dentro da psicoterapia o profissional e o paciente devem possuir uma relação nivelada e igualitária entre si, onde não cabe ao profissional expressar julgamentos ou atitudes de superioridade intelectual para com o paciente, sendo assim de fundamental importância a empatia de um para com outro para que o processo de troca de experiências ocorra de maneira eficiente, gerando resultados positivos no tratamento.

A percepção que C. G. Jung obteve no começo do século XX pode ser identificada como o prelúdio das abordagens psicoterapêuticas da atualidade, onde “A relação entre o paciente e o terapeuta é o fator comum mais mencionado na literatura psicoterápica”. (CORDIOLI, 2008, p 67 *apud* GRENCAVAGE; NORCROSS, 1990)

6.2 O processo psicoterapêutico e suas abordagens na atualidade

A psicoterapia tem ganhado cada vez mais espaço na sociedade atual e a ajuda psicológica orientada por profissionais tornou-se uma aliada do homem do século XXI. Com a introdução do meio digital em seu cotidiano, o fluxo de informações que necessitam ser armazenadas e gerenciadas diariamente por uma única pessoa é visivelmente superior ao que era gerenciado nas mentes no início do século XX, época em que a psicoterapia começou a ser introduzida na sociedade como tratamento clínico.

Mesmo que a diferença seja nítida entre o homem adulto dos anos 1900 e o homem adulto dos anos 2010 em suas diversas dimensões, como contexto social e cultural e avanço tecnológico por exemplo, as atividades relacionadas à psique humana provocam diversas reações na sociedade brasileira até a atualidade, abrangendo desde a compreensão da mesma como atividade necessária para o alcance do equilíbrio emocional por uns, até a associação exclusiva a patologias mentais degenerativas por outros. Tal afirmativa tem fundamento em uma herança cultural, como explica o psicólogo Paulo Kroeff em entrevista ao Jornal de Santa Catarina: “[...]o medo de procurar tratamento psicológico ainda está muito associado à ideia equivocada de que apenas os que padecem de transtornos mentais precisam da ajuda de um profissional de saúde mental”. (KROEFF, 2005)

Apesar das confusões a respeito da área pairarem a sociedade atual, foi ainda na era moderna (meados do século XX) que a psicoterapia se desvinculou do modelo holístico e higienista da clínica psicológica e se posicionou de forma

mais individualista, passando por processos evolutivos de teoria e prática, para que a adaptação às novas necessidades da sociedade fosse realizada de maneira eficaz, dando origem assim a diversas abordagens psicoterapêuticas.

“As psicoterapias distinguem-se de acordo com os seus objetivos e fundamentos teóricos, bem quanto a frequência das sessões, ao tempo de duração, ao treinamento exigido dos terapeutas e às condições pessoais que cada método exige de seus eventuais candidatos.” (CORDIOLI, 2008, p21)

As abordagens psicoterápicas se dividem dentro das diversas escolas teóricas da psicologia, porém a tríade de “forças” da psicologia é formada pelos movimentos da Psicanálise, do Comportamentalismo e do Humanismo. Cada escola deu origem a diversos tipos de psicoterapias com suas próprias características e técnicas a serem seguidas, por tratar-se de uma gama extensa de variações terapêuticas. A seguir serão expostas apenas as três abordagens psicoterapêuticas a serem consideradas para o escopo deste projeto.

6.3 Características das abordagens psicoterapêuticas

Psicoterapia de orientação analítica

A psicoterapia de orientação analítica possui fundamentação na teoria psicanalítica, a mesma que abrange a técnica da psicanálise. Apesar do elo de ligação de base, a técnica aplicada pelo terapeuta com abordagem em psicoterapia de orientação analítica difere de forma bastante expressiva do método da psicanálise tradicional.

Neste processo o terapeuta “dirige” as sessões de acordo com o foco e objetivos a serem alcançados dentro do processo psicoterápico. Desta forma associações, regressões e transferências (movimento em que o paciente desloca seus pensamentos primitivos originalmente ligados a pessoas do seu passado ao terapeuta) não ocorrem de maneira tão livre quanto na psicanálise. Muito se deve a substituição do divã por poltronas posicionadas frente à frente, promovendo o contato visual direto entre paciente e terapeuta. A duração de cada sessão, assim como o intervalo entre as mesmas também colaboram para um tratamento mais direto, onde o paciente é estimulado a fazer reflexões acerca de pessoas do seu presente, obtendo assim insights² que o auxiliam durante o processo terapêutico.

² *Psic 1*: Compreensão ou solução de um problema pela súbita captação mental dos elementos e relações adequados. *2*: Nova reação que aparece subitamente, não baseada em experiências anteriores.

Psicoterapia cognitivo-comportamental (TCC)

A psicoterapia cognitivo-comportamental (TCC) fundamenta-se através da junção de teorias e técnicas pertencentes a outras duas abordagens psicoterápicas previamente consolidadas, a terapia comportamental e a terapia cognitiva, ambas inseridas no comportamentalismo. A TCC é caracterizada pela forte relação terapêutica durante o ciclo de tratamento. O terapeuta desenvolve o papel ativo de agente catalizador das capacidades de autoconhecimento do paciente, e este torna-se agente colaborador ao fazer uso de suas capacidades cognitivas para ressignificar seus próprios pensamentos e/ou atitudes disfuncionais através de uma nova aprendizagem ou comportamento adquirido.

De acordo com Cordioli (2008) o uso da escrita, esquemas e/ou desenhos para a representação da relação entre elementos cognitivos e comportamentais durante as sessões é comum no processo terapêutico, além do uso de técnicas de relaxamento corporal (muscular) e controle da função respiratória.

Psicoterapia centrada na pessoa (ACP)

A psicoterapia centrada na pessoa (ACP) pode ser considerada como uma das práticas terapêuticas mais empáticas da atualidade. Como o próprio nome indica, o objetivo desta terapia é a centralização nos problemas da pessoa (paciente). Nesta abordagem as características necessárias ao terapeuta revelam aspectos inerentes à prática dialética defendida por C. G Jung de forma mais humanista, onde o terapeuta faz uso da empatia como diferencial. A introdução da ACP na psicologia foi realizada por Carl Rogers em 1940. Ao longo dos anos sua abordagem passou por modificações, instruiu novos pensamentos e quebrou regras preestabelecidas no mundo da psicologia.

“Rogers foi contrário à praticamente tudo o que parecia conhecido no campo da psicoterapia. Ele modificou o papel do terapeuta, que não deveria impor suas interpretações [...] o paciente deixava de ser um objeto passivo de “tratamento”. Rogers mudou o próprio termo “paciente” para “cliente”. Eliminou o modelo médico e tirou o novo termo do campo do Direito [...]. Os clientes foram convidados a ir a fundo em suas próprias experiências. O terapeuta estava à disposição para ouvir e partilhar cada nuance da experiência dos clientes [...] Rogers eliminou o divã. Isso era tão incomum que um manual daquela época dedicou uma de suas poucas figuras a uma foto de duas pessoas sentadas separadas por uma mesa.

Tratava-se de uma figura da Terapia Centrada no Cliente! Ele eliminou o diagnóstico, a história do paciente, a tomada de notas durante a sessão, o distanciamento clínico, e todas as frias atitudes. " GENDLIN,1992, p.448 apud BEZERRA,2007, (p.66-67)

7. Caracterização do processo psicoterapêutico

FASE 01

A fase inicial do processo de psicoterapia é caracterizada pelo primeiro contato entre os dois usuários, analisante e analisando.

Nesta etapa o analisante comporta-se como ouvinte do processo terapêutico, pois é neste momento que as primeiras informações acerca do analisando são coletadas. Para que este processo seja desenvolvido de forma agradável e construtiva, se faz necessário um processo de empatia com o analisando.

O analisando por sua vez comporta-se como locutor na situação, fica a critério dele narrar os fatos que lhe sejam convenientes. Para que isto aconteça é necessário que o mesmo inicie um processo de abertura ao novo e desconhecido, provido pelo analisante.

Uma postura favorável aos dois usuários nesta fase é a de relaxamento parcial do corpo, em repouso e sentado (ângulo de 90° entre dorso e membros inferiores). Esta posição torna-se favorável pois delimita o espaço individual de ambas as partes, sem ocorrência de desconforto físico ou mental durante a sessão da terapia, que tem tempo médio aproximado de cinquenta minutos.

FASE 02

A segunda fase do tratamento psicoterapêutico é caracterizada pelo processo de compreensão e reflexão para os dois usuários.

Nesta fase, o analisante comporta-se como o ouvinte que argumenta, por possuir um grau de intimidade maior do que aquele exposto na Fase 01. O analisante experimenta aprofundar-se mais sobre as informações reveladas pelo analisando, fazendo uso de questionamentos e hipóteses com objetivo de estimular a reflexão no analisando.

Para o analisando na Fase 02 inicia-se o processo de autoconhecimento através da reflexão sobre a sua história e sobre si mesmo, é onde a construção e identificação do "eu" surgem pela primeira vez na terapia. Nesta etapa o

analisando tem a oportunidade de transpor barreiras psicológicas de maneira consciente e adentrar no processo de avaliação interna e externa.

Neste momento da psicoterapia os usuários desenvolvem comportamentos distintos quanto à postura mais condizente com o estado emocional de cada um. O profissional se mantém na posição de repouso, sentado 90°, porém é identificada a maior liberdade quanto à movimentação dos membros inferiores (que influencia na diminuição da fadiga muscular). Estimulado pelo analisante, o paciente busca um nível de relaxamento físico maior, a posição de repouso permanece a mesma, sentado, porém o ângulo que o dorso faz com os membros inferiores é modificado, possuindo uma variação entre 30° e 60°.

FASE 03

O processo psicoterapêutico almeja criar relações entre os usuários envolvidos no tratamento, porém de forma assistida, onde a atividade clínica é o limitante. É na última fase que a relação entre profissional e paciente é enfim estabelecida plenamente, onde as etapas de adaptação e conhecimento já foram ultrapassadas, levando a sensação de segurança a ambos os usuários.

Nesta fase o analisante já tem conhecimento da personalidade, história e perspectivas do analisando, por isso as técnicas de interação utilizadas são mais claras e adequadas ao tratamento do paciente, ou seja, neste momento o terapeuta tem conhecimento suficiente para interagir com o usuário de maneira mais subjetiva, favorecendo a reflexão acerca das questões vividas pelo paciente. Já o analisando passa a ter consciência do seu processo evolutivo dentro do tratamento, possui capacidade de auto avaliação e sua capacidade de reflexão torna-se mais aguçada, desta forma o relaxamento mental total torna-se possível dentro do tempo das sessões.

A postura corporal na terceira fase do tratamento expressa a relação de confiança construída entre analisante e analisando. Em geral é nesta fase que o processo psicoterapêutico pode aliar-se ao processo de psicanálise. Sendo assim, se faz necessário que o analisando esteja em completo repouso físico na posição horizontal, deitado, para que o relaxamento mental seja alcançado de forma satisfatória. Por não exigir contato visual direto entre os usuários, esta fase proporciona a liberdade de movimentação dentro do ambiente para ambos.

8. Ambientes psicoterapêuticos

O psicoterapeuta da atualidade possui uma extensa variação de abordagens terapêuticas, onde cada uma apresenta técnicas, práticas e teorias específicas que determinam o tipo de tratamento que será realizado pelo profissional. Assim como o tratamento, a configuração do espaço físico para a realização das sessões psicoterapêuticas também tem relação direta com os objetivos buscados pelo profissional. Desta maneira, serão detalhados a seguir os três espaços físicos referentes às três abordagens psicoterapêuticas que este trabalho visa beneficiar.

Psicoterapia de orientação analítica

Os ambientes destinados à psicoterapia analítica são caracterizados pela presença de duas poltronas e um conjunto de mesa e cadeira para estudos. As poltronas são dispostas próximas uma da outra, frente à frente, onde se acomodam profissional e paciente durante as sessões. Já a mesa de estudos é destinada ao profissional, onde são realizadas tarefas de anotações, transcrições, agendamentos e leitura. A abordagem de psicoterapia analítica possui teorias baseadas na psicanálise de Sigmund Freud, por isso, de acordo com o profissional e o espaço físico, alguns ambientes podem fazer uso de poltronas do tipo *chaise long* e/ou divã. Produtos como quadros, livros, almofadas e tapeçaria são utilizados como elementos decorativos com intuito de promover sensações de confiabilidade e aconchego, evidenciados pelo uso de iluminação indireta (Figura 1).



Figura 1: Representação de ambiente psicoterapêutico de abordagem analítica
Fonte: Arquivo da autora

Psicoterapia cognitivo-comportamental (TCC)

Os ambientes utilizados por psicoterapeutas de abordagem cognitivo-comportamental são caracterizados pelo uso de duas poltronas, um conjunto de mesa e cadeira para estudos e uma mesa de apoio lateral. Assim como na abordagem de orientação analítica as poltronas são dispostas frente à frente, porém separadas por um tapete, aumentando a distância entre profissional e paciente. O conjunto de mesa e cadeira para estudos também é destinado ao profissional, para a realização das mesmas tarefas que ocorrem na psicoterapia analítica, acrescentando-se da possibilidade da utilização de equipamentos de informática sobre a mesa. A mesa de apoio lateral é destinada ao paciente, sendo posicionada ao lado da poltrona ocupada pelo mesmo durante as sessões, onde são encontrados lenços de papel, objetos de decoração e relógio. Também são utilizados quadros e livros como fatores de decoração do espaço (Figura 2)

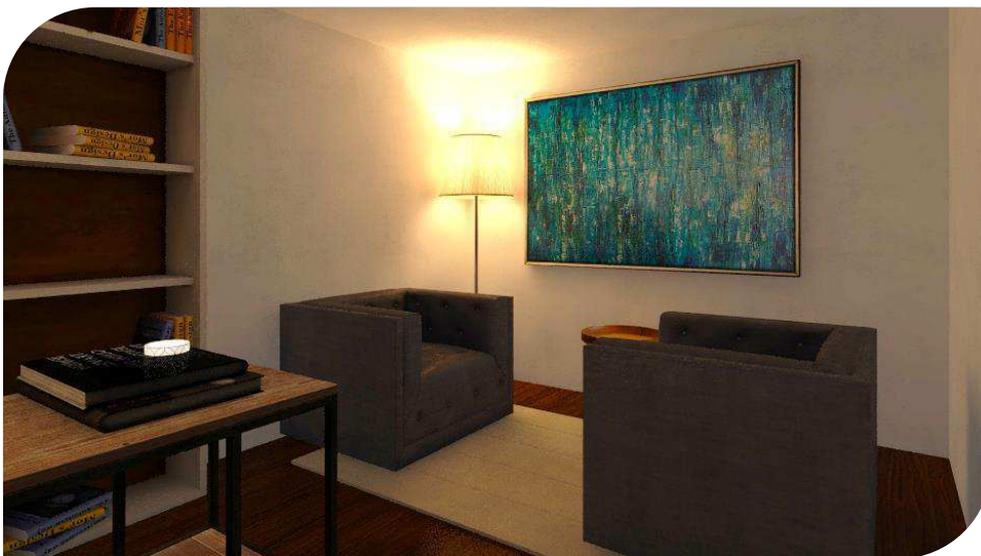


Figura 2: Representação de ambiente psicoterapêutico de abordagem cognitivo-comportamental (tcc)

Fonte: Arquivo da autora

Abordagem centrada na pessoa (ACP)

A psicoterapia centrada na pessoa faz uso de técnicas e práticas mais humanistas em relação às abordagens explicadas anteriormente, que acabam por se materializar na configuração no espaço físico. O ambiente com abordagem centrada na pessoa também faz uso de duas poltronas, um conjunto de mesa e cadeiras para estudos, utilização de equipamentos de informática e mesa de apoio lateral. As poltronas são dispostas em angulação diferente, desta vez em 45° entre profissional e paciente, para que o contato visual direto durante toda a sessão possa ser manipulado de acordo com o momento vivenciado entre os usuários. O conjunto de mesa e cadeira para estudos exerce as mesmas funções que nos ambientes destinados às abordagens explanadas anteriormente. A mesa lateral de apoio é disposta entre as poltronas, ao alcance de ambos os usuários, onde também são encontrados lenços de papel e relógio. A ACP faz uso de um terceiro mobiliário de descanso, que pode variar entre um sofá de dois lugares ou uma poltrona *chaise long*. A escolha do mobiliário varia de acordo com o método utilizado pelo profissional.

O método da ACP pode abranger terapias que beneficiam mais de uma pessoa ao mesmo tempo, sendo assim necessário a inserção de um sofá que comporte no mínimo duas pessoas. Já a *chaise long* é comumente utilizada por profissionais que realizam apenas atendimentos individuais. De acordo com as dimensões totais do espaço físico e dos objetivos do profissional é possível que sejam utilizadas as duas opções (sofá e *chaise long*). Quadros, livros, almofadas e tapeçaria são utilizados como elementos decorativos, sendo evidenciados por utilização de luz indireta em todo o ambiente.

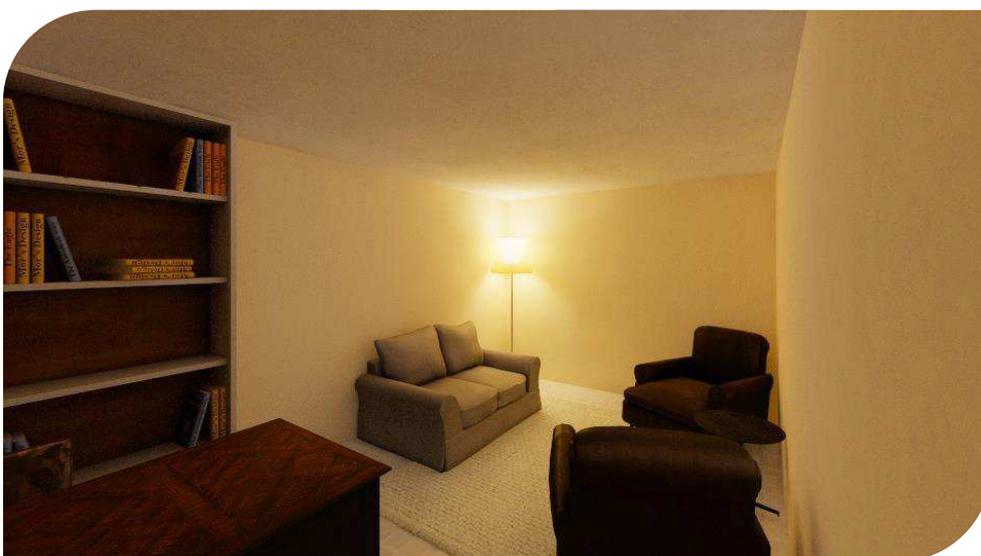


Figura 3: Representação de ambiente psicoterapêutico de abordagem centrada da pessoa

Fonte: Arquivo da autora

9. Design centrado no usuário

A evolução do design é constante, fundamentações teóricas e metodológicas são frequentemente contestadas, modificadas e/ou atualizadas, o que resulta na diversidade de caminhos a serem seguidos durante as etapas do processo de design.

As experiências construídas através da interação entre homem e artefatos presentes em seu cotidiano afetam diretamente a percepção psicológica do mesmo acerca do mundo, influenciando seu comportamento e atitude. Sentimentos de prazer e frustração podem ser diretamente correlacionados aos objetos utilizados no dia a dia, como identificou Donald Norman em suas pesquisas ao final dos anos 1980. Ao analisar produtos como o telefone de um escritório ou um relógio digital, Norman observa a ineficiência de tais produtos através das opiniões emitidas por seus usuários, onde o objetivo de simplificar a vida do usuário com adição de novas funções e tecnologias ocasionam exatamente sentimentos opostos, como frustração e confusão. O aumento da complexidade e diminuição da compressão acerca das funções de tais produtos desestimulam o usuário final, que sente a necessidade de se adaptar ao produto, quando na verdade o ideal seria a relação inversa - o produto ser adaptado ao usuário -, proporcionando prazer durante o uso do produto.

Com base em suas observações, Norman propõe uma nova metodologia para ser aplicada durante o processo de design em seu livro “O design do dia a dia”, o design centrado no usuário. Tal metodologia recomenda a inserção do usuário no processo de design, onde as informações importantes para o desenvolvimento do produto final são coletadas do próprio usuário.

“A maior vantagem da abordagem do design centrado no usuário é o profundo conhecimento dos fatores psicológicos, organizacionais, sociais e ergonômicos que afetam o uso do produto [...] Essa abordagem leva ao desenvolvimento de produtos que são mais eficientes, eficazes e seguros.” (ABRAS, MALONEY-KRICHMAR e PREECE, 2004 - Traduzido pela autora)

O método aplicado por Norman também é utilizado para a obtenção da satisfação plena do usuário dentro do ambiente em que o produto será utilizado, como é explicado a seguir:

“A necessidade de envolver os usuários reais, muitas vezes, no ambiente em que eles iriam usar o produto que está sendo projetado, foi uma evolução natural no campo do design centrado no usuário. Os usuários tornaram-se uma parte central do processo de desenvolvimento.” (ABRAS, MALONEY-KRICHMAR e PREECE, 2004 - Traduzido pela autora)

O processo de identificar e compreender uma forma exige do cérebro um determinado grau de percepção psicológica, que por sua vez está diretamente ligada às experiências de vida e questões pessoais do indivíduo, seu repertório. Desta forma, utilizar um método projetual que leve em consideração fatores psicológicos e repertório, assim como a opinião de futuros usuários, contribui para o desenvolvimento de um artefato com alta probabilidade de aceitação e assimilação por parte do usuário final, resultando em sensações positivas como prazer e satisfação.

10. Mobiliário

Móveis Transformáveis

Ao longo das últimas décadas o espaço destinado às áreas habitacionais vem sendo reduzido consideravelmente, especialmente nos centros urbanos. Este fator tem influência direta na aquisição de mobiliários por parte da sociedade, seja para compor acomodações residências ou comerciais. A influência exercida pelo setor imobiliário no mercado moveleiro mundial abriu espaço para um nicho de produtos denominados móveis transformáveis, também conhecidos como móveis inteligentes, estes fazem uso de recursos de design e do campo tecnológico para atender as necessidades dos clientes de forma prática e funcional aliados a economia de espaço nos ambientes internos. Duas das características intrínsecas do mobiliário transformável refere-se aos sistemas funcionais e a multifuncionalidade do produto, que possibilitam a variação de funcionamento e realização de tarefas, configuração formal e estrutural do mesmo. Alguns exemplos de móveis transformáveis e sua multifuncionalidade podem ser vistos nas figuras abaixo.



Figura 4: Mesa inicial
Linha Poppi Desk

Fonte: Mobili
Inteligenti



Figura 5: Linha Poppi
Desk

Fonte: Mobili
Inteligenti



Figura 6: Cama
Linha Poppi Desk

Fonte: Mobili
Inteligenti



Figura 7: Posição 01 Aparador/Mesa de Jantar B2208 4 cadeiras C3332
Fonte: Mobili Inteligenti



Figura 8: Posição 02 Aparador/Mesa de Jantar B2208 4 cadeiras C3332
Fonte: Mobili Inteligenti



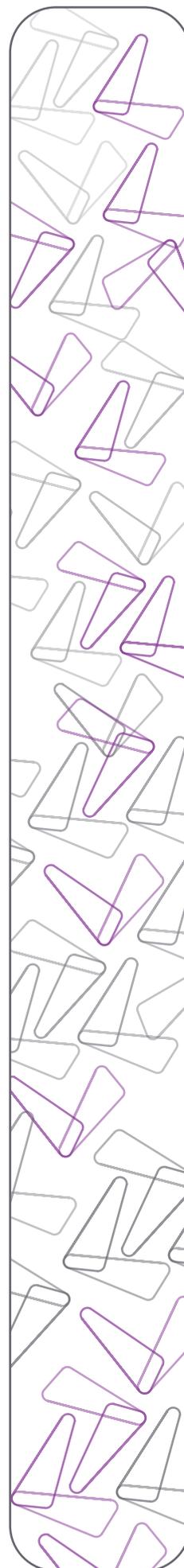
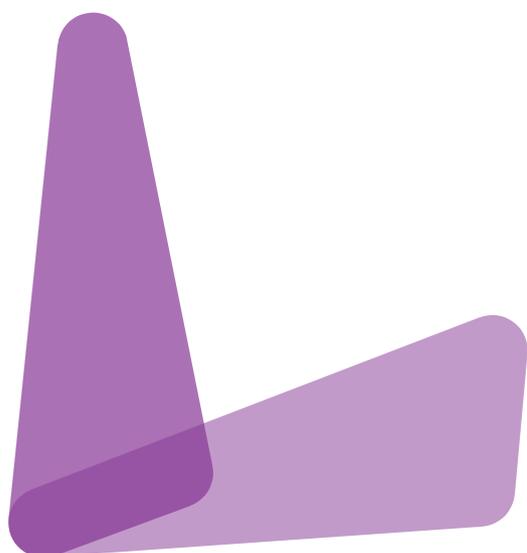
Figura 9: Posição 03 Aparador/Mesa de Jantar B2208 4 cadeiras C3332
Fonte: Mobili Inteligenti



Figura 10: Posição 04 Aparador/Mesa de Jantar B2208 4 cadeiras C3332
Fonte: Mobili Inteligenti

Capítulo III

Coleta e análise de dados
Diretrizes do projeto



11. Coleta e Análise de Dados

11.1 Perfil do Usuário

Neste projeto iremos trabalhar com dois usuários diretos do produto, o profissional e o paciente. Com níveis de interação diferentes com o produto a ser desenvolvido, cada um dos perfis foi delimitado e caracterizado com auxílio da ferramenta mapa da empatia (Apêndice 01 e Apêndice 02).

a. Profissional: Analisante

O perfil do analisante abrange psicoterapeutas, terapeutas e psicólogos com idades entre 22 e 65 anos, de ambos os sexos. Pessoas que têm por objetivo profissional o auxílio do próximo através da escuta, diálogo e compreensão, presam por ambientes aconchegantes e acolhedores que sejam ao mesmo tempo neutros e calmos.

Ativos e sensíveis, buscam equilíbrio dentro e fora do ambiente profissional, respeitando o próprio limite físico e mental. O analisante sofre desgaste emocional frequente por lidar diretamente com pessoas, visualizando seus problemas, angústias e conquistas pessoais no seu ambiente profissional, por isso necessitam de tempo de repouso periodicamente. São profissionais guiados pela empatia que estabelecem conexões com cada cliente em acompanhamento, reconhecendo e analisando expressões físicas e comportamentais do outro.

b. Paciente: Analisando

O perfil do analisando abrange um amplo universo da sociedade, são pessoas com idades entre 16 e 65 anos de ambos os sexos, dispostos a compartilhar informações pessoais com um profissional, em busca de orientação, ajuda ou aconselhamento. Apesar de possuir um campo global bastante heterogêneo, o perfil do analisando pôde ser delimitado de acordo com as características comuns encontradas nos indivíduos que compõem o quadro amostral deste projeto, como:

- Indicação médica para tratamento de transtornos da psique;
- Auxílio pós-traumático;
- Compensação relacionada à desgastes emocionais;
- Alívio de stress;
- Expressar emoções de forma livre;
- Busca por autoconhecimento e autoafirmação;
- Busca por aceitação e compreensão (individual ou coletiva);

- Busca por equilíbrio emocional e mental;

Tais características elucidam um público que tem por objetivo a busca da “cura da alma”³ depositando expectativas em outro ser humano, o analisante. São pessoas que buscam auxílio profissional com intuito de obter respostas ou solucionar problemas pessoais. Estabelecem uma relação terapêutica baseada em confiança, conforto e livre expressão, enxergam no analisante um confidente, um amigo e conselheiro.

11.2 Análise dos ambientes visitados

a. Clínica Escola de Psicologia da Universidade Federal da Paraíba

A Clínica Escola de Psicologia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) localiza-se no departamento de Psicologia da instituição no campus da cidade de João Pessoa. O atendimento à comunidade é realizado por estudantes do curso de Psicologia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) em período de estágio acadêmico, com supervisão de professores do curso e /ou coordenadores da clínica. O espaço físico total comporta vinte salas de atendimento, sendo estas divididas de acordo com o tipo de acompanhamento psicoterapêutico a ser realizado no ambiente, que variam entre infantil, adulto individual e adultos em grupo.

A clínica mantém um estilo configuracional através do mobiliário utilizado nos ambientes. Nas salas são utilizadas duas poltronas reclináveis dispostas num ângulo de 45° entre si, uma mesa de apoio lateral para suporte de lenços descartáveis e um conjunto de mesa e cadeira para estudos destinada ao analisante, como pode ser visualizado na Figura 11. Apesar da configuração padrão do ambiente, as dimensões totais das salas de atendimento variam de aproximadamente 4,5m² em espaços destinados ao acompanhamento adulto individual até aproximadamente 17m² nos espaços destinados ao acompanhamento adulto em grupo.

³ Termo utilizado por Sigmund Freud para referir-se ao acompanhamento psicoterapêutico.



Figura 11:
Configuração das
poltronas Clínica Escola
de Psicologia UPFB.

Fonte: Arquivo da autora

Outros mobiliários que podem ser encontrados dentro destes ambientes são: armários, estantes para armazenar e/ou expor objetos e brinquedos, conjuntos de mesa e cadeira infantis, conjunto de mesa e cadeira para uso de equipamento de informática, mesas de reunião, cadeiras individuais e almofadões, como pode ser visualizado nas figuras 12, 13, 14 e 15.

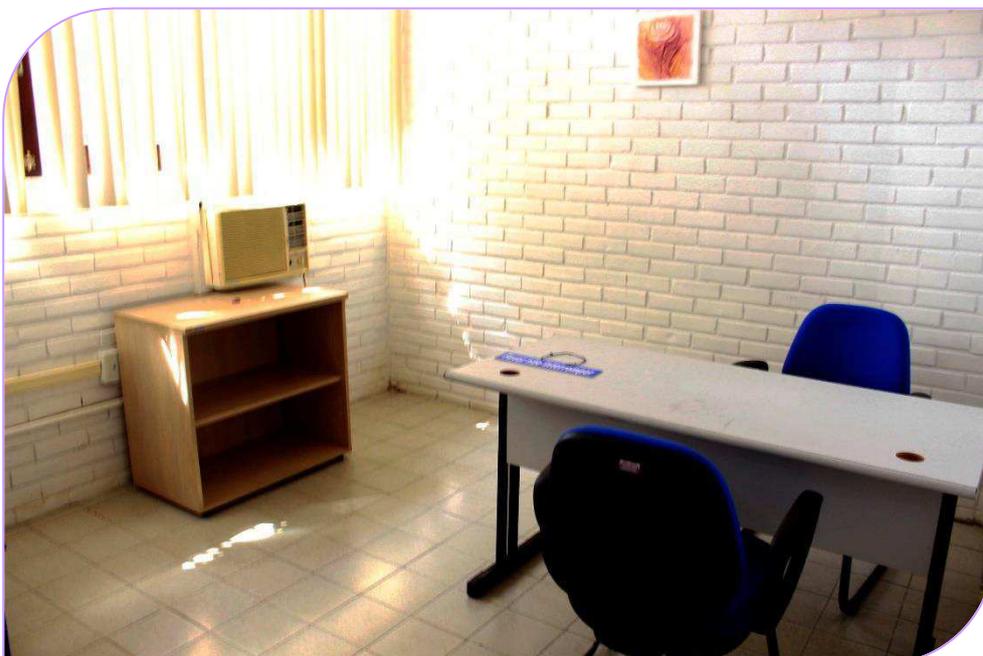


Figura 12: Mobiliário
de apoio Clínica
Escola de Psicologia
UPFB

Fonte: Arquivo da autora



Figura 14: Mobiliário auxiliar em consultório infantil UFPB.

Fonte: Arquivo da autora



Figura 13: Mobiliário auxiliar espaço de tratamento adulto em grupo Clínica Escola UFPB

Fonte: Arquivo da autora



Figura 15:
Configuração das
poltronas no espaço
de tratamento adulto
em grupo.

Fonte: Arquivo da autora

Algumas conclusões podem ser tiradas após a análise do espaço físico da Clínica Escola de Psicologia da UFPB.

- Observou-se que variação dimensional dos ambientes não comporta de maneira eficaz o estilo configuracional empregado pela clínica – duas poltronas reclináveis, mesa de apoio lateral e conjunto de mesa e cadeira para estudos.
- Nas salas de dimensões reduzidas detectamos problemas referentes à locomoção e acomodação dos usuários por falta de espaço;
- Nas salas mais amplas ocorrem problemas referentes a má utilização do espaço físico livre pelo mobiliário. Por possuir uma área de atuação ampla, se faz necessário que outros tipos de mobiliário sejam adicionados em salas específicas, como as de atendimento infantil e de acompanhamento em grupo, porém a falta de variação funcional e formal presente no mobiliário utilizado ocasionam uma dificuldade de “transformação” e/ou adaptação destes ambientes;
- Nas salas destinadas ao público infantil o apelo lúdico é comprometido devido aos aspectos formais e estéticos do mobiliário;
- Nas salas de acompanhamento em grupo o fator de igualdade entre todos é prejudicado devido ao mobiliário utilizado, a disposição do mesmo no ambiente e a diferenciação de níveis horizontais do espaço. (Figura 15)

b. Consultórios de psicologia da Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários (PRAC) da Universidade Federal de Campina Grande

Os consultórios de psicologia Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários (PRAC) da Universidade Federal de Campina Grande localizam-se no departamento de Letras da própria instituição, no campus da cidade de Campina Grande. O atendimento é realizado por três psicólogos. O espaço é destinado ao acompanhamento terapêutico individual de adultos, sendo restrito à comunidade acadêmica da UFCG (alunos, professores e técnicos administrativos).

O primeiro ambiente segue o estilo configuracional comumente adotado às terapias cognitivo-comportamentais (TCC), onde são utilizadas duas poltronas posicionadas frente à frente com um distanciamento maior alcançado através do uso de um tapete. Outra característica da abordagem TCC é a definição do local de acomodação de paciente e terapeuta antes do início do tratamento, no caso do consultório em análise é encontrada uma mesa de apoio lateral ao lado da poltrona destinada ao paciente, e sobre ela lenços descartáveis e objetos de decoração, outro elemento que reforça a definição dos locais de paciente e terapeuta é a diferenciação de poltronas, como pode ser visto nas Figuras 16 e 17.



Figura 16: Poltrona destinada ao psicoterapeuta

Fonte: Arquivo da autora

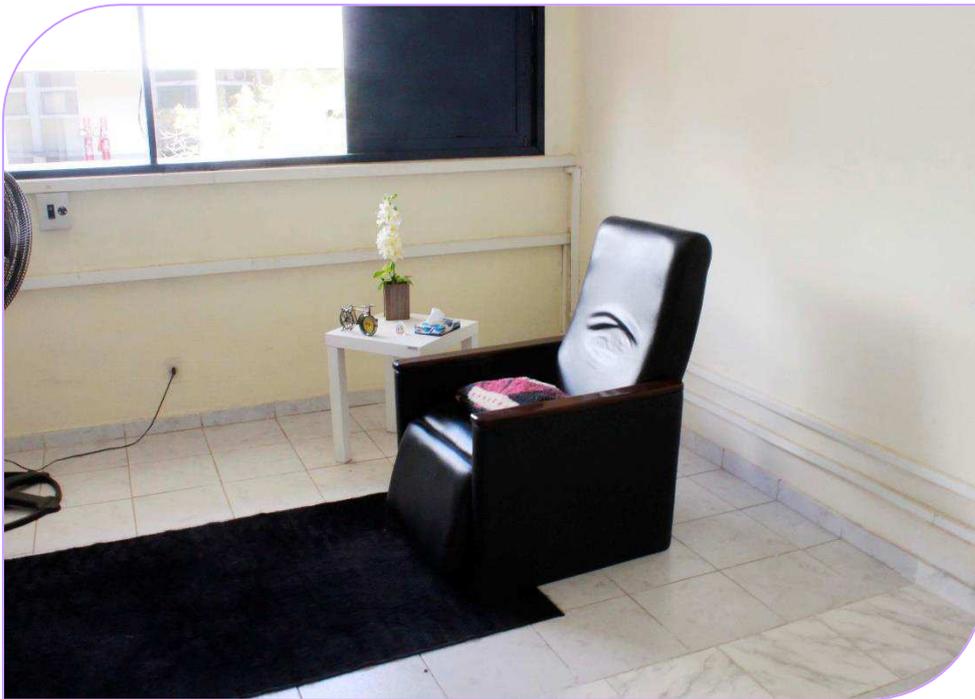


Figura 17: Poltrona destinada ao paciente
Fonte: Arquivo da autora

No consultório também são encontrados armários, conjunto de mesa e cadeira para estudos e outro conjunto de mesa e cadeira para uso de equipamentos de informática (Figuras 18 e 19).



Fonte: Arquivo da autora

Figura 19: Mobiliário auxiliar consultório 01 Prac-UFCG



Fonte: Arquivo da autora

Figura 18: Mobiliário auxiliar consultório 01 Prac-UFCG

As dimensões do espaço físico são favoráveis a terapia TCC, porém o mobiliário utilizado no ambiente reflete falta de planejamento espacial. As poltronas indicam o uso psicoterapêutico do ambiente, porém a inserção de armários, mesas e cadeiras de forma duplicada demonstra uma tentativa de compensação de peso visual dentro do ambiente que ocorreu de forma

insatisfatória. Tais produtos transmitem a sensação de espaços destinados a entrevistas profissionais, prejudicando assim os objetivos almejados pela psicoterapia.

O segundo ambiente é destinado aos processos de abordagem analítica, nele são encontradas duas poltronas principais, dispostas frente à frente, havendo também a diferenciação entre locais destinados a paciente e terapeuta, como pode ser visto na figura 20.



Figura 20:
Configuração espacial
consultório 02 Prac-
UFCG.

Fonte: Arquivo da autora

Também são encontradas duas poltronas de apoio, um conjunto de mesa e cadeira para estudos e um armário para armazenamento de arquivos. Atrás da poltrona destinada ao profissional encontra-se uma mesa redonda de reunião. Como pode ser visto na figura 21, esse mobiliário entra no ambiente como auxílio ao “espaço vazio”, este local destina-se originalmente ao divã, onde ocorrerão os momentos de associação livre presentes na abordagem analítica, como explica a terapeuta responsável pelo ambiente analítico da UFCG. Por se tratar de um ambiente novo, este mobiliário encontra-se em falta. Para a realização da sua função (repouso do corpo na posição deitado) a terapeuta utiliza a opção de reclino do encosto e elevação das pernas proporcionada pela poltrona do paciente.



Figura 21: Mobiliário auxiliar consultório 02 Prac-UFCC

Fonte: Arquivo da autora

c. Consultório Particular

Localizado na cidade de João Pessoa - Paraíba, o consultório visitado é utilizado por uma única profissional com graduação em Psicologia pela Universidade Federal da Paraíba. O espaço é destinado ao acompanhamento psicoterapêutico de jovens e adultos, de forma individual ou em grupo.

A abordagem utilizada pela profissional é a centrada na pessoa – ACP, de cunho humanista. O ambiente é organizado e composto por elementos característicos desse tipo de psicoterapia. Na parede lateral em que se encontra a entrada para o ambiente estão dispostas as duas poltronas principais do consultório, a um ângulo de 45° entre analisante e analisando, entre as poltronas pode ser encontrada uma mesa de apoio lateral que tem por função apoiar lenços descartáveis e relógio, como pode ser visto na figura 22.

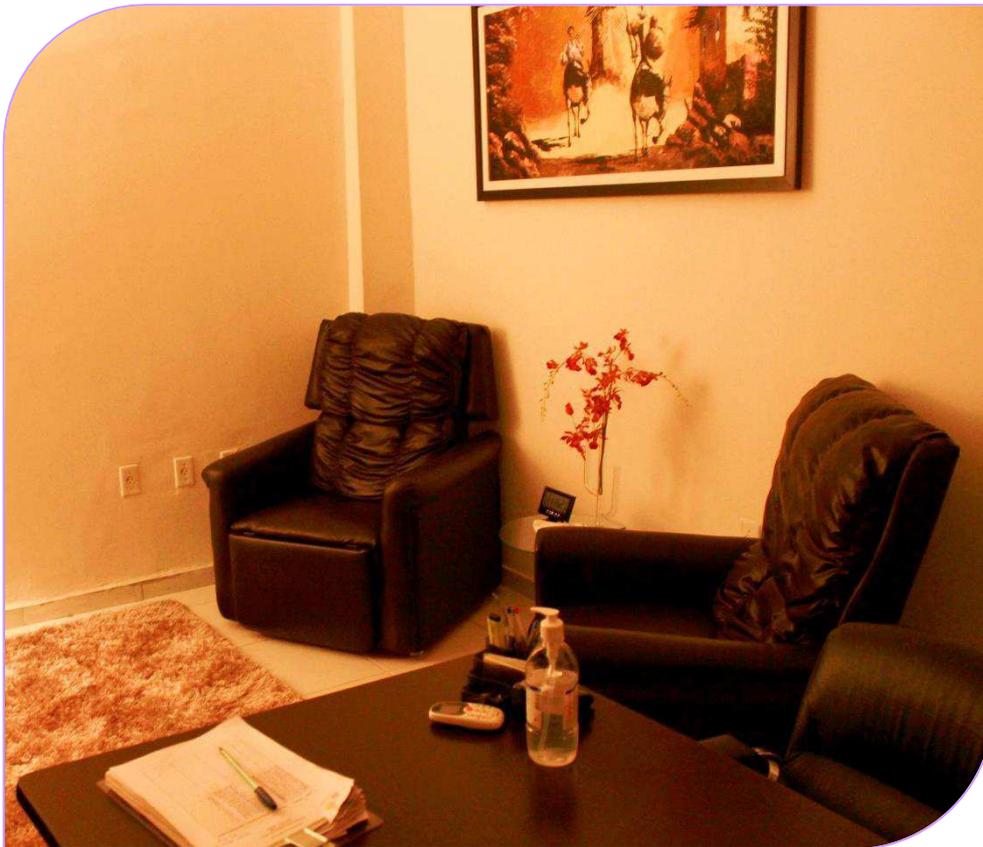


Figura 22: Configuração espacial das poltronas no consultório particular

Fonte: Arquivo da autora

Na parede oposta são posicionados: o sofá utilizado nas sessões de terapia em grupo (casal ou família) e a única fonte de iluminação utilizada durante todas as consultas, sendo esta indireta (Figura 23). Entre os mobiliários é disposto um tapete que delimita a área destinada a consulta.



Figura 23: Mobiliário de apoio e fonte de iluminação do consultório particular

Na mesma parede lateral também é disposta uma estante para exposição e armazenamento de livros e a sua frente é posicionado o conjunto de mesa e cadeiras para estudos, como pode ser visto a seguir.

O espaço destinado ao consultório é favorável ao exercício da psicoterapia, porém o dimensionamento total do mobiliário presente no ambiente prejudica a usabilidade do mesmo. O conjunto de mesa de estudos e cadeiras ocupam um espaço maior do que o necessário, que poderia ser utilizado no posicionamento de um quarto elemento de mobiliário, como uma poltrona *chaise long* ou a substituição do atual sofá de dois lugares por um de três lugares, acomodando uma família de três pessoas confortavelmente.

As poltronas são utilizadas na maior parcela de tempo e de sessões apenas na posição sentado (90°). Isso ocorre devido ao espaço extra na parte frontal e posterior necessário para que haja a total extensão do produto, além do peso elevado, como aponta a profissional.

d. Conclusões

- A Clínica Escola da UFPB apresenta a maior diversidade configuracional, porém o mobiliário utilizado não favorece o processo terapêutico em 81% das salas, devido ao dimensionamento e utilização de sistemas funcionais. O mesmo problema ocorre no mobiliário encontrado no consultório particular.
- No consultório de psicologia da Prac-UFCC o mobiliário pode ser utilizado em suas dimensões totais sem que ocorra de desconforto nos usuários, porém a utilização do mesmo espaço para diversas finalidades profissionais finda por desarmonizar o ambiente.

A partir das análises dos ambientes conclui-se que o mobiliário utilizado atualmente nos consultórios de psicoterapia não se adequa às três fases presentes no processo psicoterapêutico descritas neste projeto, devido à incompatibilidade entre dimensionamento, peso e sistemas funcionais dos mesmos.

11.3 Análise dos similares

Nesta etapa os dados coletados acerca de produtos com características similares ao do produto final são analisados. O intuito desta análise é obter informações que contribuam para o desenvolvimento do novo produto durante a etapa de projeção.

Foram analisados seis produtos encontrados nos ambientes psicoterapêuticos visitados durante a etapa de pesquisa, divididos em espaços públicos e privados. Informações técnicas acerca dos produtos foram obtidas in loco e em pesquisas em sítios da internet.

a. Ambientes Públicos

Produto 01: Cadeira Secretária Fixa Pé Palito

Desenvolvida pela empresa Resimaq Móveis Corporativos, a cadeira secretária fixa pé palito é composta por assento e encosto com estrutura em madeira reta de 10mm de espessura, sobreposto uma camada de espuma injetada de 30mm, esta é revestida por tecido 100% polipropileno em diversas cores. A estrutura da base da cadeira é em aço tubular $\frac{3}{4}$ e acabamento com pintura epóxi a pó na cor preta. Possui dimensões máximas de 43 x 83 x 50cm (L x A x P) e peso total de 7,4kg. O produto é usualmente utilizado em ambientes corporativos como escritórios e repartições públicas.



Figura 24: Cadeira Secretária Fixa Pé Palito

Fonte: Resimaq Móveis Corporativos

Produto 02: Poltrona Reclinável RC-12.050

A poltrona reclinável RC-12.050 é fabricada pela empresa RC Móveis, é composta por encosto, assento, braços e apoios para os pés. Possui estrutura em tubo de aço de carbono com acabamento em pintura eletrostática a pó com tratamento antiferruginoso anterior, sobreposta a estrutura está o estofado em espuma D-28 de 08cm de espessura, revestida em courvim. Possui movimentos de reclino dos pés e do encosto em quatro posições, realizados através de sistemas mecânico e retorno através de mola. Dimensões totais na posição sentado é de 80 x 50 x 95cm (C x L x A) e já na posição deitado é de 80 x 50 x 171cm, com peso total de 30kg. O produto é usualmente utilizado em ambientes hospitalares, públicos e privados.



Figura 25: Poltrona Reclinável RC-12.050

Fonte: Arquivo da autora

Produto 03: Poltrona Reclinável Class

Desenvolvida pela empresa Matrix, a Poltrona Reclinável Class é composta por encosto, assento, braços e apoio para os pés. Sua estrutura é em madeira de eucalipto e pinus, onde são sobrepostas espumas de densidade D20 no assento e D16 no encosto, braços e apoio para os pés. O estofado é revestido em corino nas cores bege, marrom e preto. Possui sistema funcional para variação de posições de ângulos entre encosto e assento, sentado e deitado. As dimensões do produto na posição 01 (sentado) são de 76 x 97 x 89cm (L x A x P) e na posição 02 (deitado) são de 76 x 89 x 130cm (L x A x P), com peso total de 30kg. Este produto é usualmente utilizado em ambientes residenciais.



Figura 26: Poltrona Reclinável Class

Fonte: Site Magazine Luiza

b. Ambientes privados

Produto 02: Poltrona Giratória Nina

Fabricada pela Domi, a Poltrona Giratória Nina é composta por assento, encosto e braços fixos. Possui estrutura em madeira reflorestada de eucalipto, pinus, compensado ou MDF com sobreposição de estofado em espuma D23 no encosto e D26 no assento, revestidas em tecido ou corino. Possui base giratória em alumínio. As dimensões produto são de 75 x 78 x 76 cm (L x A x P). O produto é usualmente utilizado em ambientes residenciais.



Figura 27: Poltrona Giratória Nina
Fonte: Pozelar

Produto 02: Poltrona Larissa

A Poltrona Larissa é fabricada pela empresa Linoforte e é composta por encosto, assento, braços e pés fixos. Sua estrutura é em madeira reflorestada eucalipto e pinus e chapas de OSB, onde são sobrepostas almofadas fixas de densidade D33 com manta de poliéster siliconizada no assento e D23 no encosto e braços, seu revestimento é em tecido Suede e os pés são em metal cromado. As dimensões da poltrona são 114 x 88 x 94cm (L x A x P) e seu peso total é de 24kg.

O produto é usualmente utilizado em ambientes residenciais e clínicos de ordem privada.



Figura 28: Poltrona Larissa
Fonte: Linoforte Móveis

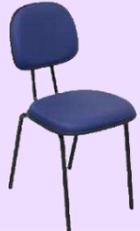
Produto 03: Poltrona MH-1216

A poltrona MH 1216 é desenvolvida pela empresa Herval, e sua estrutura é composta por assento, encosto, braços e apoio para os pés em madeira de reflorestamento eucalipto e pinus, fixada com cola branca e grampos de aço. O estofado é composto por espuma de densidade D30 soft no assento, D30 com fibra de poliéster no encosto e nos braços, revestido por corino. Possui sistema funcional de reclino do encosto em duas posições, sentado e deitado. As dimensões do produto na posição 01 (sentado/fechado) são 89 x 93 x 103cm (L x A x P) e na posição 02 (deitado/aberto) são 89 x 93 x 149cm, com um peso total de 69kg.



Ver tabelas comparativas nas páginas seguintes.

Figura 29: Poltrona MH-1216
Fonte: Herval

	Público - Produto 01 	Público - Produto 02 	Público - Produto 03 	Privado - Produto 01 	Privado - Produto 02 	Privado - Produto 03 
Partes	Assento, encosto e pés	Assento, encosto, braços, apoio para o pés e pés.	Assento, encosto, braços, apoio para o pés e pés.	Assento, encosto, braços e pés.	Assento, encosto, braços e pés.	Assento, encosto, braços, apoio para o pés e sapatas.
Composição formal	Sólidos geométricos	Sólidos geométricos	Sólidos geométricos	Sólidos geométricos	Sólidos geométricos	Sólidos geométricos
Materiais utilizados	Espuma injetada, madeira e aço tubular	Espuma D-28, aço de carbono	Madeira reflorestada eucalipto e pinus; espuma D-20 e D-16	Madeira reflorestada eucalipto e pinus, compensado ou MDF; espuma D-26 e D-23, alumínio	Madeira reflorestada eucalipto e pinus, chapas de OBS; espuma D-33 soft e D-23; manta de poliéster; metal	Madeira reflorestada eucalipto e pinus; espuma D-30 soft e D-30; fibra de poliéster
Revestimento	Tecido 100% polipropileno	Courvim	Corino	Tecido	Tecido Suede	Corino
Acabamento	Pintura epóxi em pó	Pintura eletrostática em pó	-	-	Cromado	-
Dimensões Máximas (L x A x P) cm	43 x 83 x 50	80 x 50 x 171	76 x 1,02 x 130	75 x 78 x 76	114 x 88 x 94	89 x 93 x 149
Peso (kg)	7,4	30	30	-	24	68
Posições de repouso	Sentado	Sentado e deitado	Sentado e deitado	Sentado	Sentado	Sentado e deitado
Sistemas Funcionais	-	Sistema mecânico de reclino do encosto; elevação do apoio para os pés e retorno a posição inicial através de molas	Sistema mecânico para reclino do encosto e elevação do apoio para os pés	-	-	Sistema mecânico para reclino do encosto e elevação do apoio para os pés
Cor	Azul Royal e preto	Azul Royal e Branco	Marrom	Carmin	Bege	Marrom
Impressão semântica que passa	Simplicidade e corporativismo	Rigidez, patologias	Conforto, estabilidade	Sofisticado, instabilidade	Conforto, estabilidade	Conforto, estabilidade

Requisitos						
Assento	●	●	●	●	●	●
Encosto para lombar	●	●	●	●	●	●
Apoio para os pés		●	●			●
Apoio para os braços			●	●	●	●
Apoio para a cabeça			●			●
Reclino do tronco		●	●			●
Relaxamento dos membros inferiores por elevação		●	●			●
Cor neutra			●	●	●	●
Configuração morfológica harmônica			●	●	●	●
Unidade formal	●		●			●

● Atende ao requisito

c. Conclusões

- Todos os produtos possuem estruturas básicas de assento e encosto da região dorsal, atendendo assim a tarefa da primeira fase do processo psicoterapêutico de manter os usuários em repouso sentado no ângulo de 90°.
- Dos ambientes públicos, os produtos 02 e 03 apresentam sistemas de reclino do encosto e variação de posição de repouso, atendendo a segunda e terceira fase do processo psicoterapêutico, igualando-se também nos aspectos técnicos de dimensão e peso.
- O produto 02 dos ambientes públicos informa aspectos de rigidez e enfermidades ao usuário por ter semelhança de signo com mobiliários utilizados em hospitais, já o produto 03 informa conforto e estabilidade, proporcionando sensações de proteção e aconchego no usuário.
- Dos produtos encontrados nos ambientes, apenas o produto 03 dos ambientes particulares (Poltrona MH-1216) atende à todas as fases do processo psicoterapêutico, assemelhando-se ao produto 03 dos ambientes públicos (Poltrona Reclinável Class) em forma, estética e impressão semântica e aspectos técnicos e estruturais. Porém o peso do produto o torna inviável para utilização em ambientes com alta rotatividade de usuários durante o dia.
- As cores utilizadas nos produtos 01 e 02 dos ambientes privados informam individualidade e leveza, respectivamente.
- Com base nas informações adquiridas e as duas tabelas comparativas conclui-se que o produto 03 encontrado nos ambientes públicos é o que melhor se adéqua para estudo de funções e estruturas no presente projeto.

11.4 Análise Estrutural e Funcional

Como exposto anteriormente o produto que melhor atende as necessidades que este projeto objetiva solucionar é o produto 03 dos ambientes públicos, a Poltrona Reclinável Class, desta forma sendo este o escolhido para a etapa de análise estrutural e funcional. Esta etapa se faz necessária para obter informações que auxiliem na etapa de concepção e projeção deste projeto. A tabela a seguir explora as características técnicas do produto analisado.

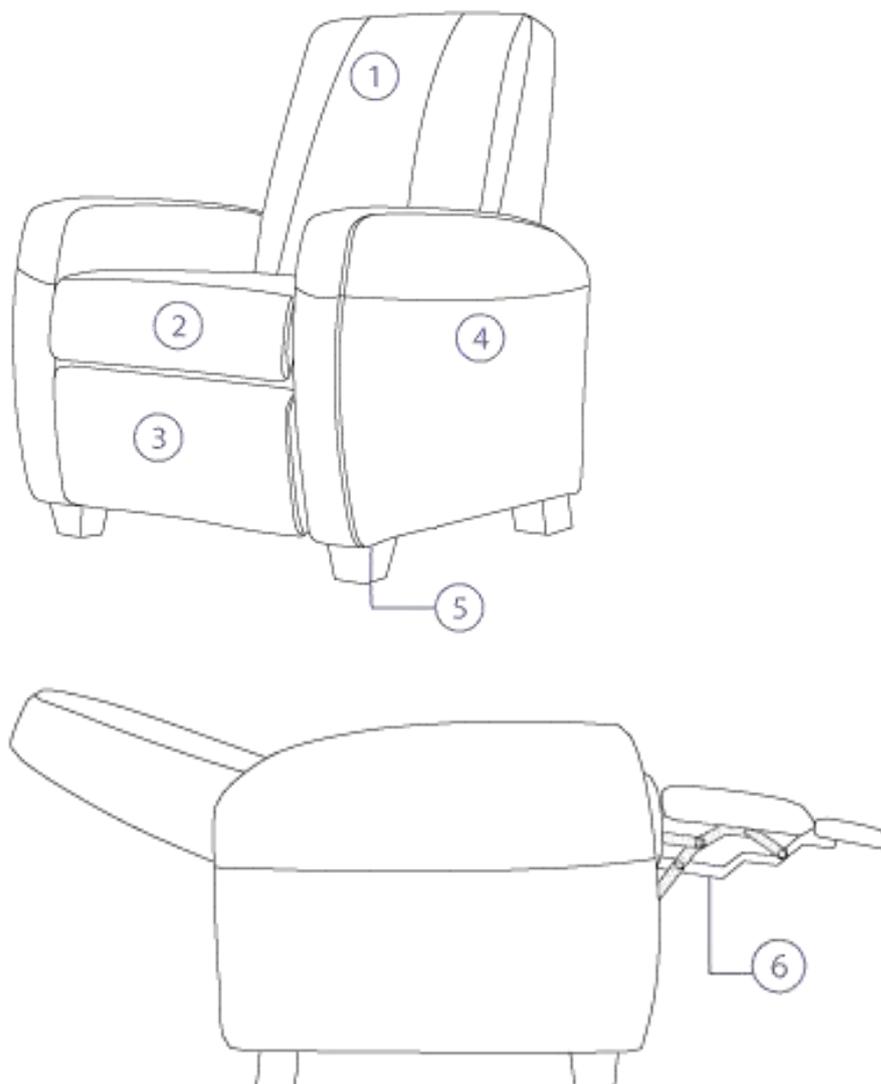


Figura 30: Desenho esquemático da Poltrona Class
 Fonte: Arquivo da autora

	Parte	Função	Material	Dimensões (L x A x P)	Quantidade (Unidades)
1	Encosto	Apoiar região dorsal	<ul style="list-style-type: none"> Madeira reflorestada Pinus, Eucalipto Espuma DS-16 	52 x 60 x 20	01
2	Assento	Apoiar região pélvica (glúteos e pernas)	<ul style="list-style-type: none"> Madeira reflorestada Pinus, Eucalipto Espuma DS-16 	50 x 18 x 56	01
3	Descanso de pés	Apoiar e elevar os pés	<ul style="list-style-type: none"> Madeira reflorestada Pinus, Eucalipto Espuma flexível DS-16 Corino 	52 x 30 x 03	01
4	Braça	Apoiar os membros superiores	<ul style="list-style-type: none"> Madeira reflorestada Pinus, Eucalipto Espuma DS-16 Corino 	12 x 16 x 50	02
5	Pés	Evitar o contato direto da estrutura com o piso	<ul style="list-style-type: none"> Sapatas de PVC 	-	04
6	Ferragem para mecanismo de dois estágios	Proporcionar a extensão completa do produto	<ul style="list-style-type: none"> Liga metálica 	-	01

Tabela 1: Tabela de análise estrutural Poltrona Class

Conclusões

- O produto atende à estrutura básica necessária para o exercício da psicoterapia, assento, encosto reclinável, apoio para os pés e braços.
- A configuração morfológica e o emprego de materiais transmitem ao usuário sensações de resistência, estabilidade e conforto.
- As dimensões mínimas necessárias para o uso do mobiliário aberto são 0,84 x 0,88 m x 1,51m (L x A x P) e 0,84 m x 1,02 m x 0,95m e peso total de 31kg, desta forma, a dimensão e o peso total do produto não favorecem o manuseio do mesmo antes,

durante ou após as sessões da terapia, dificultando um novo reposicionamento do mesmo no ambiente.

- Estruturas de apoio para os braços, pés e cabeça são agregadas ao mobiliário existente de maneira harmônica, fornecendo a impressão semântica de totalidade do produto quando fechado, porém quando aberto as partes tendem a perder a harmonia devido a exposição de sistemas funcionais e ferragens.
- Uma estrutura que favoreça a mudança de posição durante o uso ainda não é utilizada com frequência neste tipo de mobiliário.
- O terceiro nível de funções encontra-se relacionado ao aspecto subjetivo do produto, que engloba a capacidade do mesmo de oferecer relaxamento físico e mental aos usuários.
- Os sistemas funcionais do produto são delimitados por encaixe (encosto e assento) e sistemas mecânicos de deslocamento de partes (estágios).

Conclui-se que quanto à funcionalidade o novo produto necessita ser de uso individual e deve conter áreas destinadas ao repouso do corpo de formas variáveis, ou seja, opções de sentar, descansar os membros superiores e inferiores e deitar, para que suas funções sejam executadas de forma plena. O novo produto também deve ter sistemas funcionais de ajuste por travamento, extensão e articulação das partes, sistemas de encaixe e fixação das partes e componentes. Quanto à estrutura foi observada a necessidade de leveza impressa semântica proporcionada pelo produto, sem perder qualidade na estabilidade e equilíbrio. Caso o produto possua estruturas extras, estas devem ser incluídas no produto total, promovendo assim ordem estrutural ao mesmo.

11.5 Análise Ergonômica

O exercício da psicoterapia dentro de um ambiente clínico exige dos usuários postura de repouso, seja esta parcial ou total, e esforço leve. O mobiliário deve conter área de assento, encosto, apoio para os braços e apoio para os pés. Para atender as três fases do processo psicoterapêuticos se faz necessário que o mobiliário utilizado forneça ao usuário a possibilidade de extensão parcial e/ou total do corpo nas posições sentado, leitura e/ou descanso, 90°, 115° e 135° respectivamente.

Para a realização desta etapa foram utilizados os dados antropométricos do censo 2008/2009 do IBGE, do homem brasileiro mediano aplicados ao mobiliário utilizado nas etapas anteriores, com o objetivo de identificar posturas e posicionamento do usuário durante o uso do produto. Como auxílio para o dimensionamento das partes do produto foi utilizado como guia o livro Dimensionamento em Arquitetura de Emillie Pronk (2003).

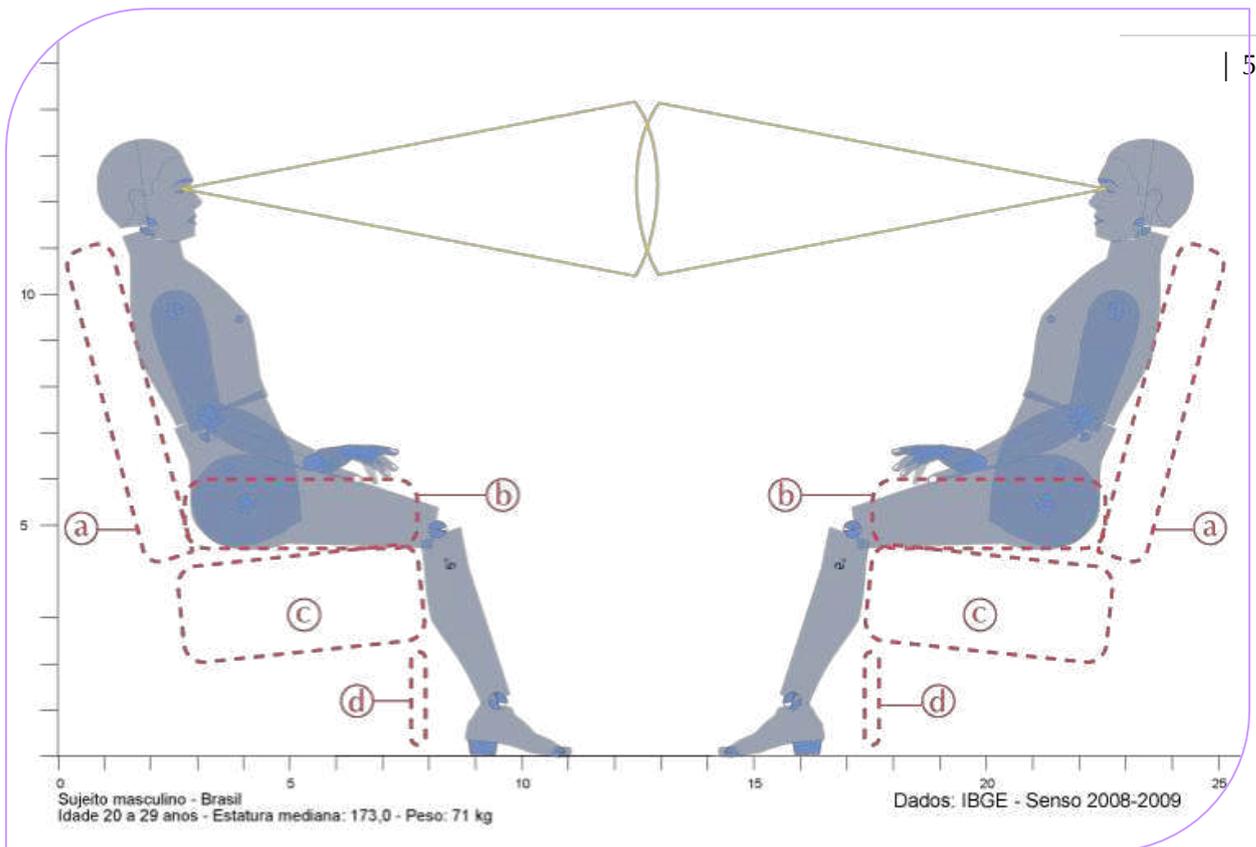


Figura 31: Análise antropométrica de ambos os usuários durante a sessão de psicoterapia

Fonte: Arquivo da autora

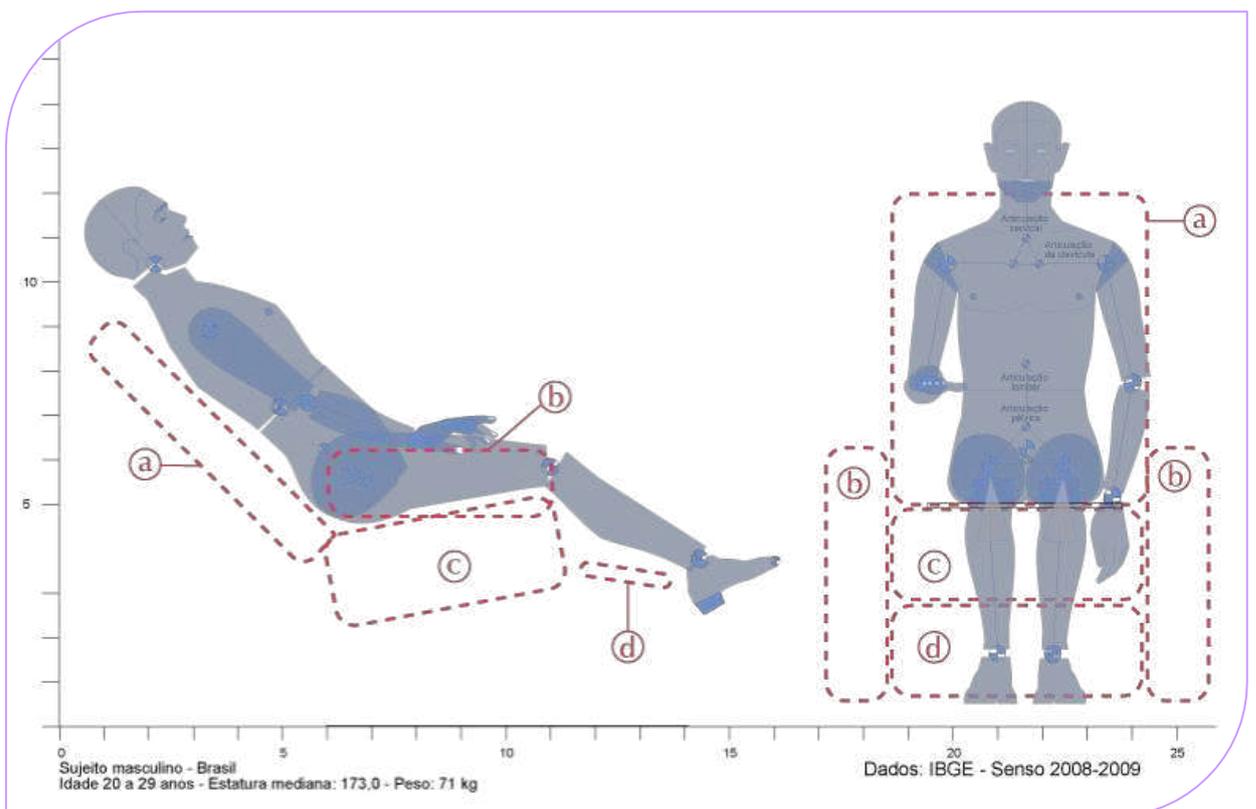


Figura 32: Análise antropométrica do paciente nas posições deitado e sentado.

Fonte: Arquivo da autora

Conclusões

- A distância entre o assento e o piso é adequada para as tarefas a ser desenvolvida durante o uso do produto.
- A distância entre a articulação do joelho e o apoio do calcanhar na parte D é de aproximadamente 40 cm, tornando-se adequada, como pode ser visto na figura 32, porém nesta posição pode ser identificada a formação de uma “área vazia” entre a panturrilha do usuário e a parte D, como pode ser visualizado na figura 32.
- A altura da parte B mostra-se insuficiente para o homem mediando brasileiro, onde o braço e o tronco do usuário não formam um ângulo de 90°, representado na figura 33.
- Nas posições de 115° e 135° a parte A não fornece apoio total para a cabeça do usuário, ocasionando leve desconforto.

Conclui-se que o novo produto deve possuir características de resiliência, ser confortável, tardar a fadiga muscular dos membros e ser anatômico utilizando-se dos padrões antropométricos do homem mediando brasileiro.

11.6 Análise Morfológica

A configuração estética do mobiliário utilizado em ambientes psicoterapêuticos possui formas que transmitem impressões semânticas de confiabilidade, estabilidade e conforto, porém a utilização expressiva de sólidos geométricos retos como prisma e cubo tornam por aumentar o peso visual do produto. Ainda tomando como parâmetro os produtos similares, apenas o produto 02 dos ambientes particulares proporciona sensação de leveza no mobiliário, isso devido a forma da base de apoio no piso (tubular e estrela), porém apesar de transmitir leveza o produto informa também instabilidade.

A cor utilizada nos produtos destinados a tratamentos psicoterapêuticos deve ser neutra, sendo possível de se conseguir harmonia dentro do ambiente de maneira simples, o uso de cores escuras como marrom e preto favorecem a simplicidade do mobiliário, porém contribuem para a questão do peso visual.

Conclui-se que o novo produto deve fazer uso de formas harmônicas entre si, favorecendo a unidade visual do mesmo. Tais formas devem transmitir sensação de leveza do mobiliário individualmente e dentro do ambiente, já a cartela de cores deve respeitar a neutralidade requerida pela Gestalt Terapia focando em tons mais claros.

12. Diretrizes do projeto

Tabela 2: Tabela de requisitos e parâmetros

Requisitos	Parâmetros
Ser adaptável às três abordagens psicoterapêuticas contempladas no escopo deste projeto	<ul style="list-style-type: none"> • Divisão das partes em unidades formais individuais; • Interdependência das unidades formais; • Reconfiguração parcial e/ou total a partir reposicionamento das unidades formais; • Sistemas funcionais para deslocamento e conexão das partes (extensão, deslizamento, retração)
Atender aos três níveis de interação e empatia entre analisante e analisando	<ul style="list-style-type: none"> • Angulação entre assento e encosto variável entre 90 e 135; • Apoio para descanso dos membros superiores de dimensões mínimas de 05 x 05 x 40 e máximas de 10 x 20 x 60 (L x A x C); • Apoio para descanso dos membros inferiores de dimensões mínimas de 48 x 40 e máximas de 56 x 40 (L x C) • Apoio para a cabeça com dimensão mínima de 48 x 10. Elevação dos membros inferiores à 29cm do chão • Sistemas de conexão entre as partes
Ser de uso individual	<ul style="list-style-type: none"> • Dimensão máxima da área do assento de 56cm
Possuir estrutura total leve	<ul style="list-style-type: none"> • Material: ligas metálicas; • Espuma de alta densidade; • Espuma macia; • Chapa/Perfil de MDF

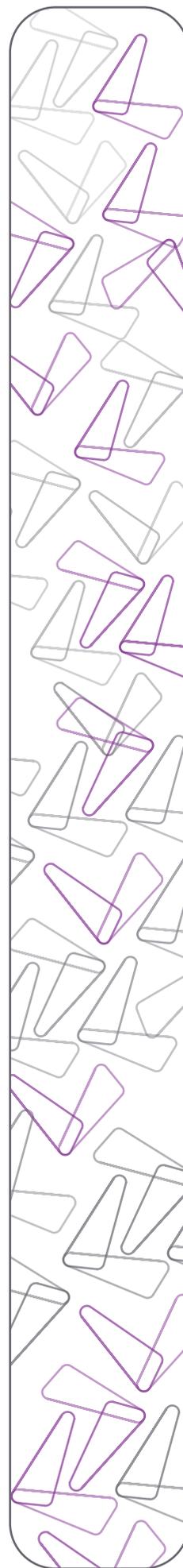
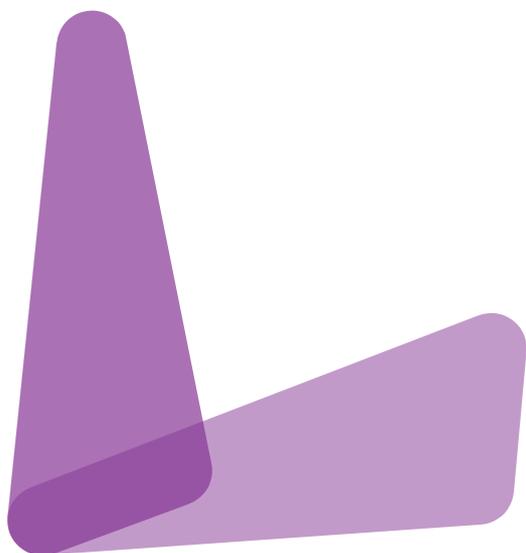
<p>Acomodar o usuário confortavelmente de acordo com a configuração formal do produto para cada abordagem</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Dimensões mínimas: • Assento: 48 x 50 (L x C) • Encosto: 48 x 45 (L x C) • Apoio membros superiores: 05 x 05 x 40 • Apoio membros inferiores: 48 x 40 • Apoio cabeça: 48 x 10 • Dimensões máximas: • Assento: 65 x 52 (L x C) • Encosto: 65 x 70 (L x C) • Apoio membros superiores: 10 x 20 x 60 • Apoio membros inferiores: 56 x 40 • Apoio cabeça: 65 x 10 • Estofado de material com alta capacidade de resiliência; • Revestimento das partes que entram em contato direto com o corpo em material agradável ao toque (fibras naturais e/ou fibras sintéticas de toque aveludado) 	<p> 55</p>
<p>Ser atemporal</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Configuração formal acrônica; 	
<p>Possuir configuração morfológica e estética harmônica</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Paleta de cor: Combinação máxima de três cores análogas em tons neutros ou graduação tonal em três níveis; • Elemento formal bidimensional padrão nas unidades formais individuais do produto; • Retirada de formas a partir de sólidos geométricos: cubo, esfera, prisma e cone. 	
<p>Proporcionar sensação de igualdade entre os usuários</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Espelhamento e simetria de formas totais; 	

Capítulo IV

Geração de ideias e conceito

Seleção de conceito

Desenvolvimento do conceito escolhido



13. Geração de ideias e conceitos

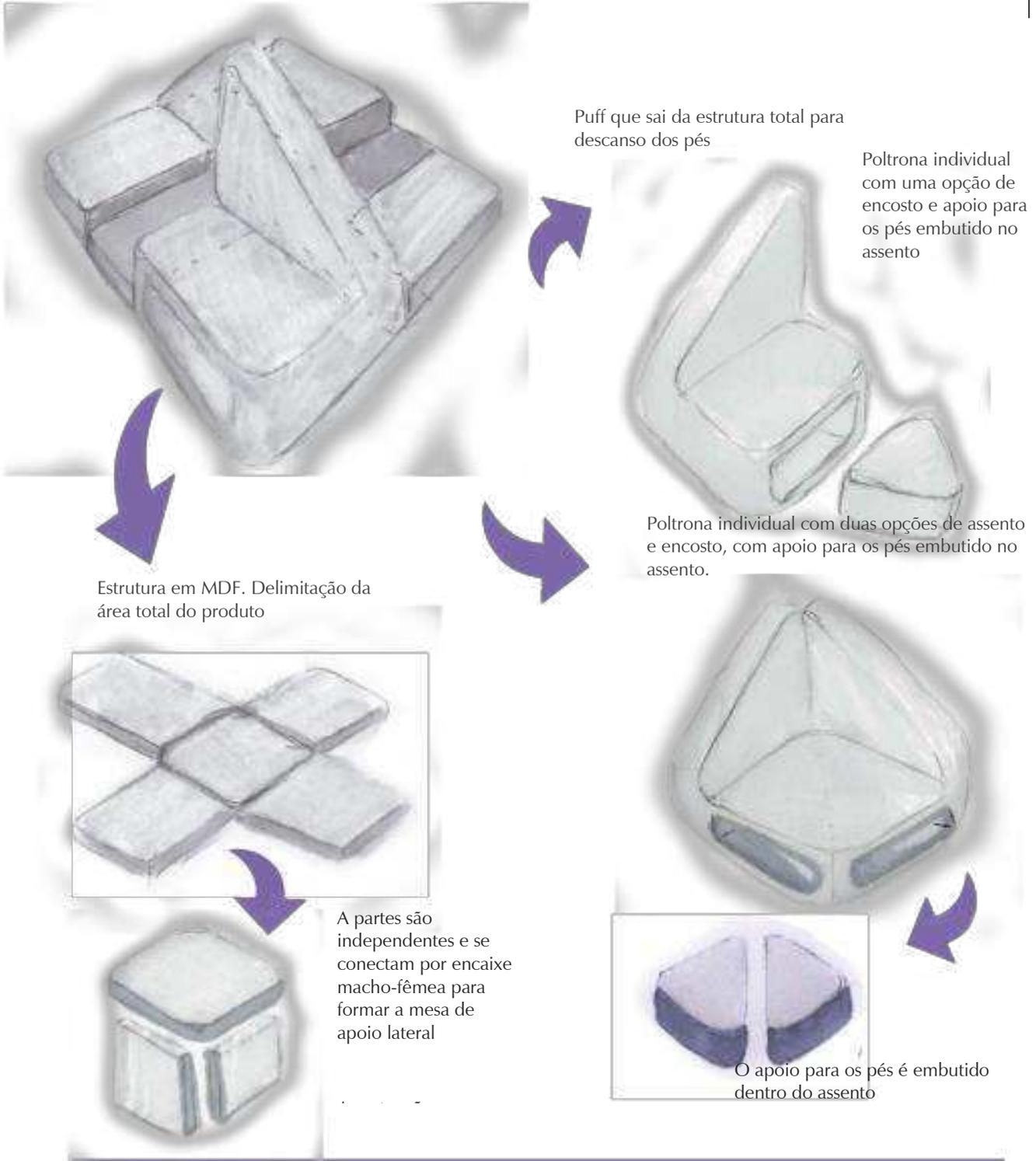
Esta fase do projeto refere-se à parte de criação de conceitos e geração de alternativas para o produto. Para a realização da mesma, foram utilizados dois métodos de criatividade combinados, sendo estes: decomposição formal bi e tridimensional e painel de referências. A composição temática dos painéis foi elaborada a partir dos dados coletados nos mapas de empatia utilizados na fase de definição do público alvo.

Após a análise dos dados observou-se que a palavra **empatia** conectava as informações contidas em ambos os mapas utilizados. Desta maneira, esta palavra tornou-se ponto de partida para a obtenção das três palavras-chave que identificam cada fase do processo psicoterapêutico, sendo estas: **escuta**, **atitude** e **segurança**.



Figura 33: Infográfico das palavras-chave

Conceito inicial 01



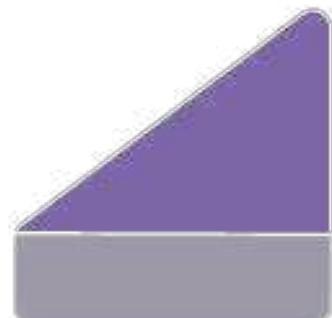
Referência Visual



Referência tridimensional



Referência bidimensional



Conceito inicial 02



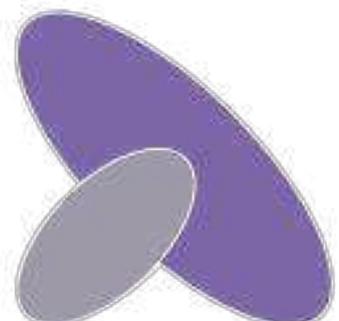
Referência Visual



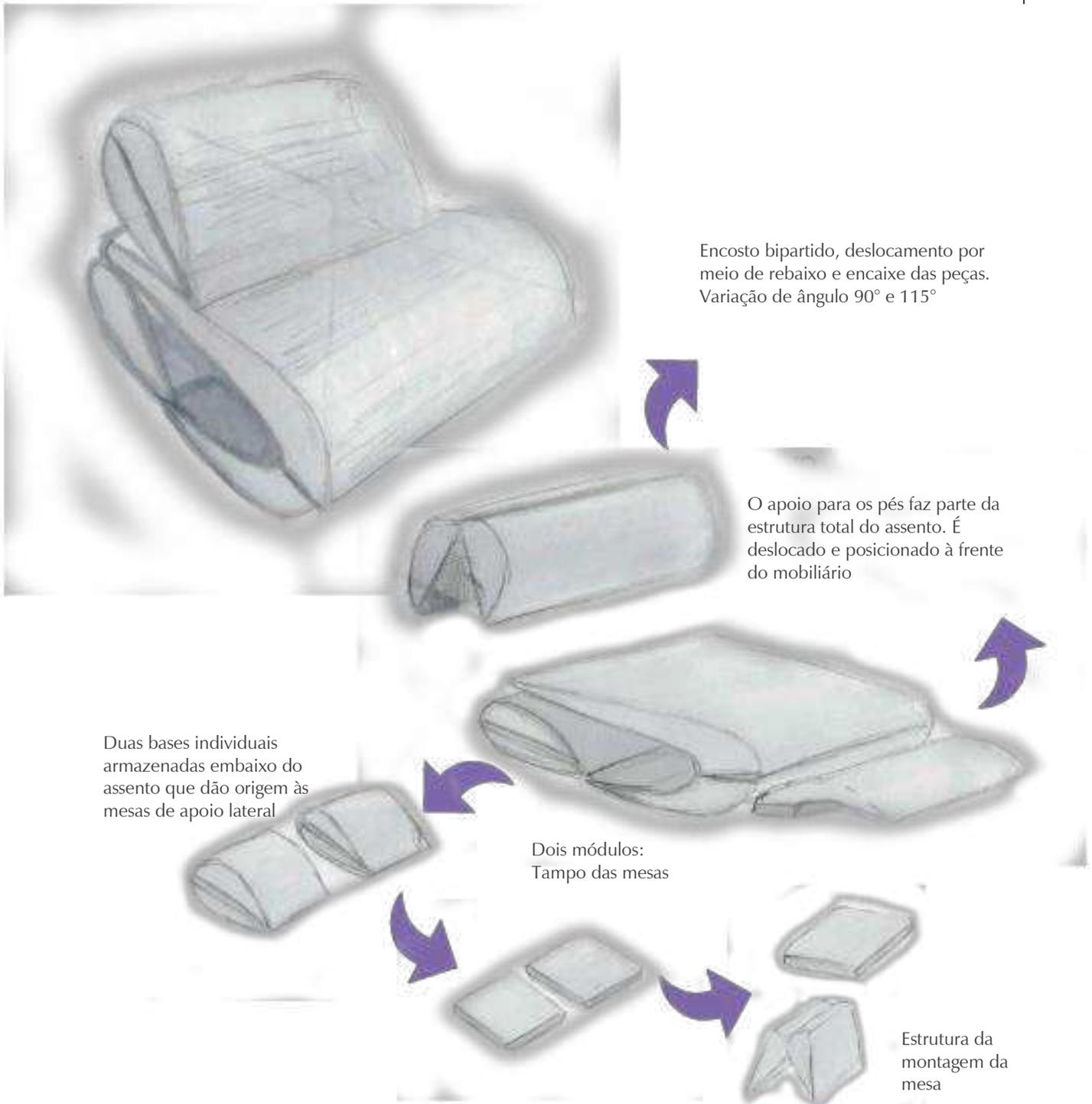
Referência tridimensional



Referência bidimensional



Conceito inicial 03



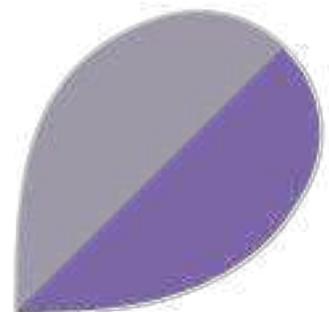
Referência Visual



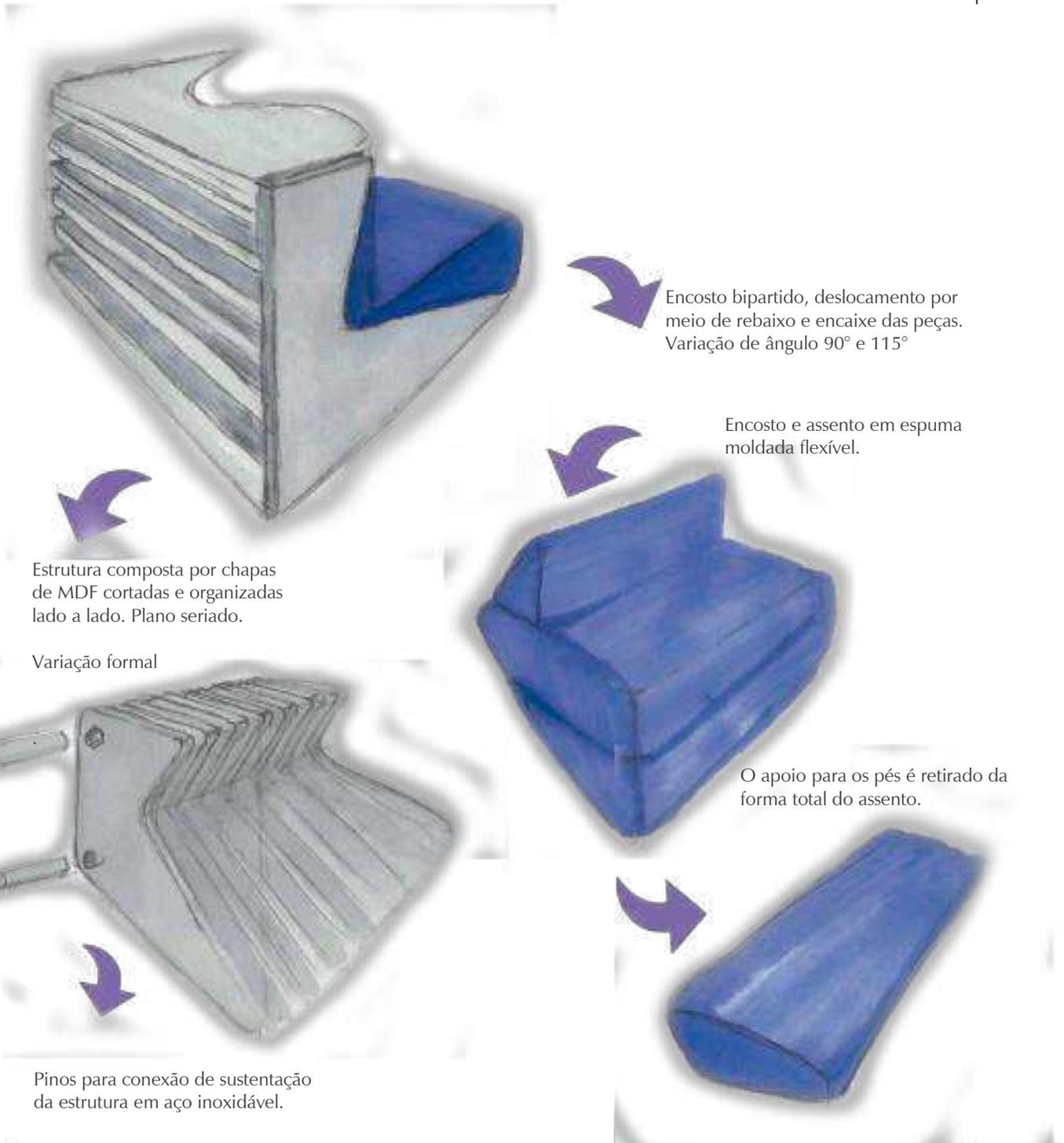
Referência tridimensional



Referência bidimensional



Conceito inicial 04



Referência Visual



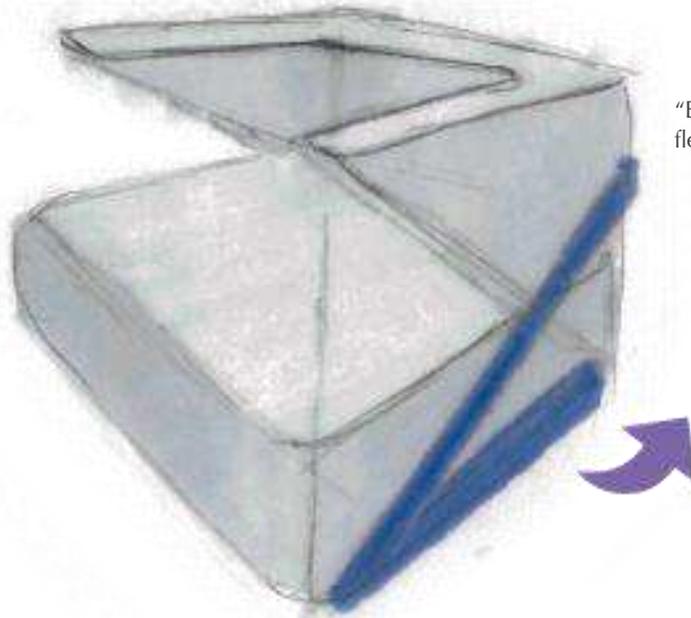
Referência tridimensional



Referência bidimensional



Conceito inicial 05



“Estrutura em espuma moldada flexível que “acolhe” o usuário

Sistema funcional de deslocamento por meio de estrutura dentada em MDF

O encosto “cerca” o usuário, transmitindo a ideia de proteção



Encosto reclinável até o ângulo de 115°



O apoio para os pés é embutido no interior do assento

Referência Visual



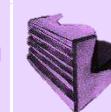
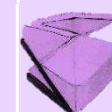
Referência tridimensional



Referência bidimensional



14. Seleção do conceito

Requisitos \ Conceitos	01	02	03	04	05
					
Deve ser adaptável às três abordagens psicoterapêuticas contempladas no escopo deste projeto	AP	A	A	AP	A
Deve atender aos três níveis de interação e empatia entre analisante e analisando	AP	A	A	A	A
Deve ser de uso individual	A	A	A	A	A
Deve ser seguro	A	AP	AP	A	A
Deve possuir estrutura total leve	A	AP	A	AP	AP
Deve ser estável	A	AP	AP	A	A
Deve acomodar o usuário confortavelmente de acordo com a configuração formal do produto para cada abordagem	AP	A	A	AP	AP
Deve ser atemporal	AP	A	A	A	AP
Deve possuir configuração morfológica e estética harmônica	A	A	A	A	AP
Deve proporcionar sensação de igualdade entre os usuários	A	NA	NA	NA	NA

Atende	5	6	7	6	5
Atende parcialmente	5	3	2	3	4
Não atende	-	1	1	1	1

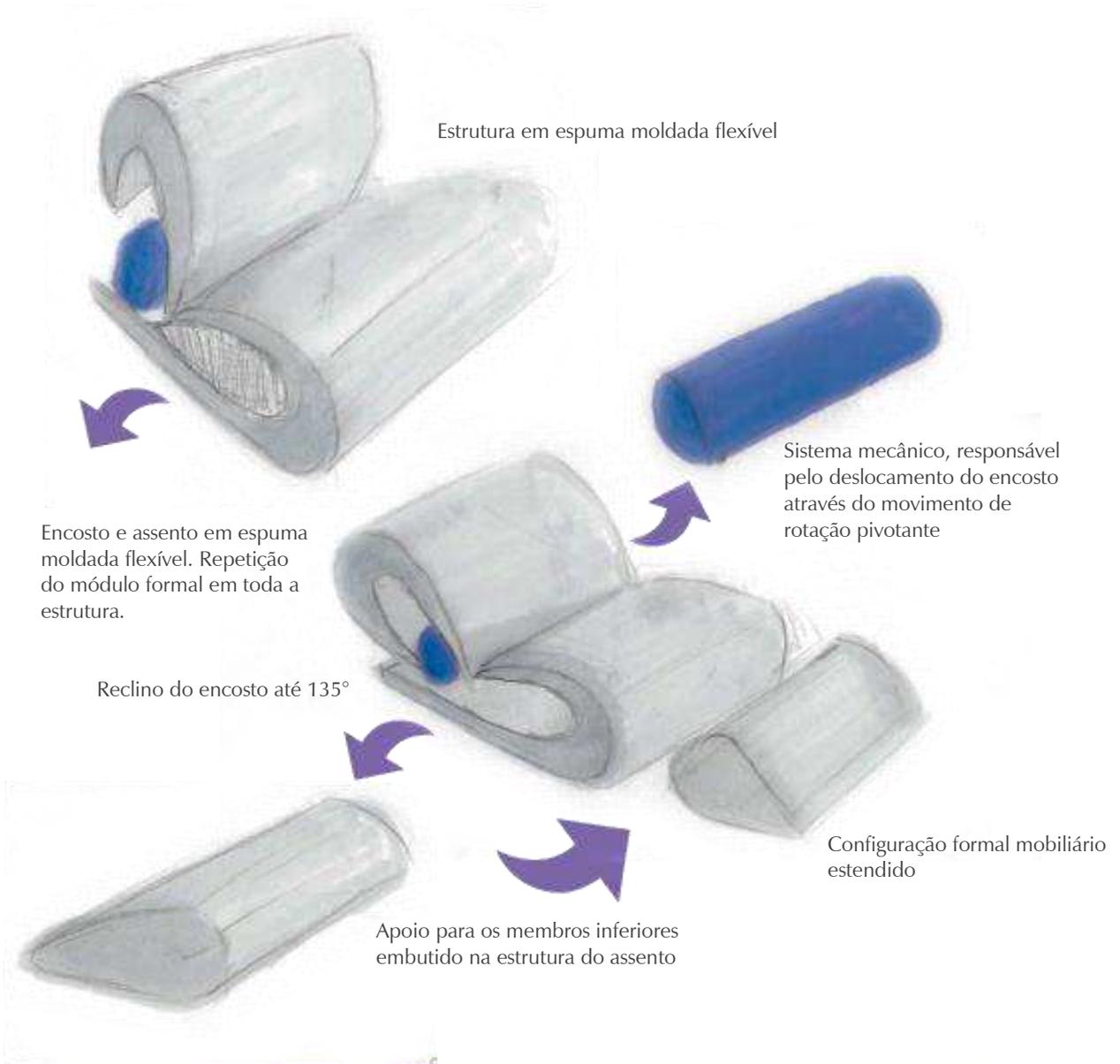
Legenda: A=Atende AP= Atende parcialmente NA=Não atende

A etapa seguinte à geração de ideias e conceitos consiste na avaliação das alternativas expostas, possuindo como critério os requisitos definidos anteriormente neste projeto. Com a tabela comparativa os três conceitos que

melhor atenderam aos requisitos foram selecionados para refinamento da forma e produção dos mockups de estudo volumétrico.

Conceito Refinado

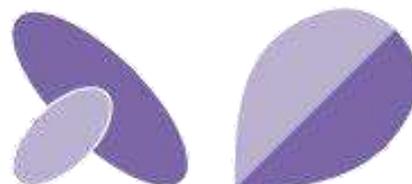
Este conceito é resultante da combinação de formas e funções dos conceitos 02 e 03.



Referência tridimensional



Referência bidimensional

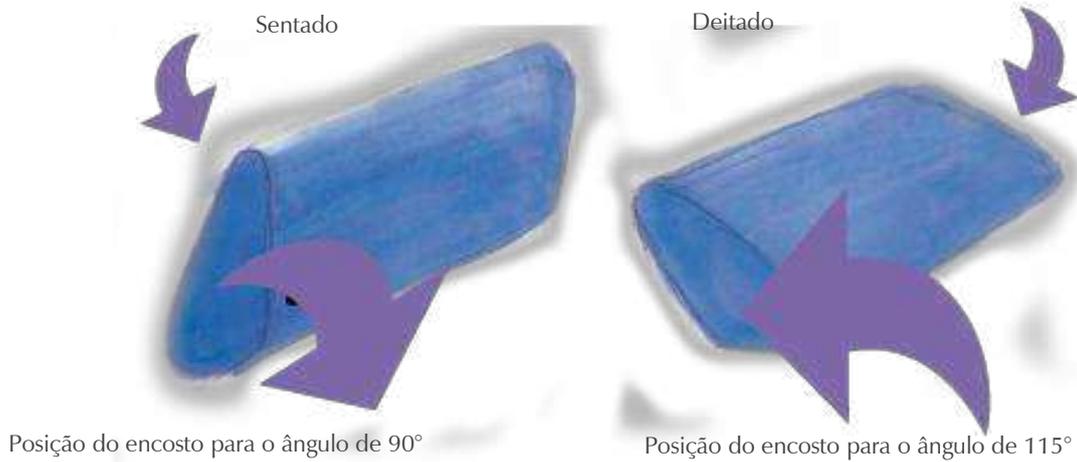


Conceito refinado 02

Este conceito é resultante do refinamento de forma, função e sistemas funcionais do conceito 04.



O encosto é conectado na estrutura de MDF por meio de encaixe. A forma do encosto possibilita a alternância entre os ângulos de 90° e 115° com o assento.



Referência tridimensional



Referência bidimensional



14.1 Mockups

Foram produzidos três mockups em isopor na escala de 1:10 com o objetivo de auxiliar na determinação de ângulos, posicionamento, dimensionamento e encaixe de partes, visualização da estrutura e funcionalidades previstas na geração de conceitos de maneira tridimensional.

Mockup 01: Conceito refinado 01



Referência Visual

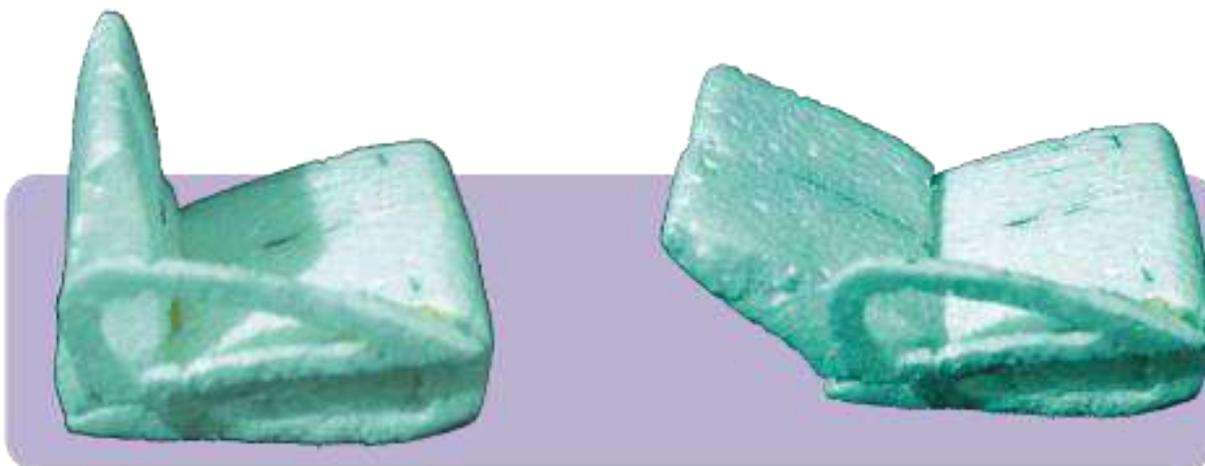
Referência tridimensional

Referência bidimensional

Referência conceitual



Mockup 02: Conceito refinado 02



Posição 01: encosto à 90° e acréscimo de apoio para os membros superiores.

Posição 02: encosto à 115° e acréscimo de apoio para os membros superiores



Posição 03: encosto à 90° e utilização do apoio para os membros inferiores



Posição 04: encosto à 115° e utilização do apoio para os membros inferiores

Referência Visual

Referência tridimensional

Referência bidimensional

Referência conceitual

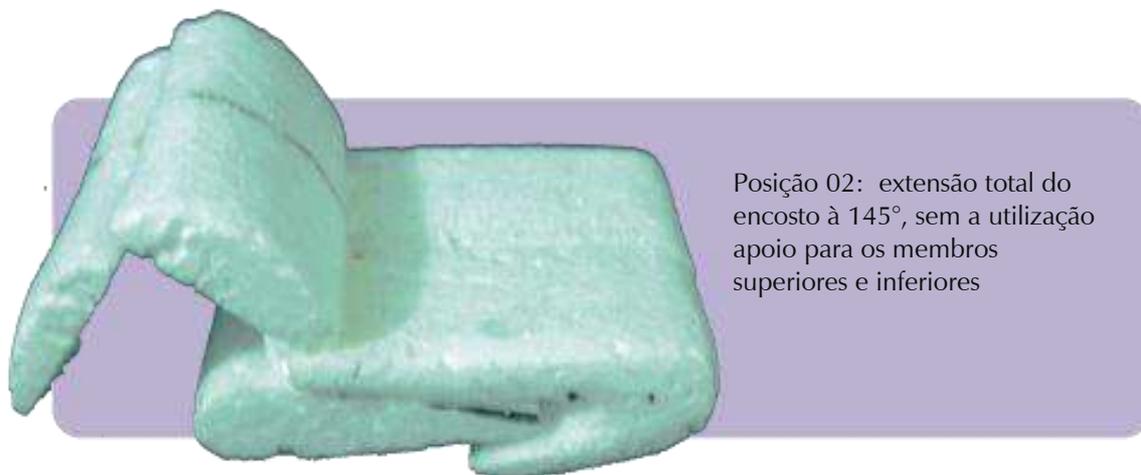


Mockup 03: Conceito inicial 03

O conceito que melhor atendeu aos requisitos na primeira seleção de alternativas foi o terceiro, desta forma, este não sofreu alterações de refinamento antes da etapa de construção de mockups.



Posição 01: encosto à 90° e sem a utilização do apoio para os membros superiores e inferiores



Posição 02: extensão total do encosto à 145°, sem a utilização apoio para os membros superiores e inferiores

Referência Visual

Referência tridimensional

Referência bidimensional

Referência conceitual



14.2 Seleção de conceito a partir dos mocupks

O conceito escolhido para o desenvolvimento do projeto foi selecionado com o auxílio de uma segunda tabela comparativa, onde os três conceitos utilizados na etapa de construção de mockups foram avaliados, novamente de acordo com os requisitos previamente determinados.

Conceitos Requisitos	01 	02 	03 
Deve ser adaptável às três abordagens psicoterapêuticas contempladas no escopo deste projeto	A	A	A
Deve atender aos três níveis de interação e empatia entre analisante e analisando	A	A	A
Deve ser de uso individual	A	A	A
Deve ser seguro	AP	A	AP
Deve possuir estrutura total leve	AP	AP	A
Deve ser estável	AP	A	AP
Deve acomodar o usuário confortavelmente de acordo com a configuração formal do produto para cada abordagem	A	A	A
Deve ser atemporal	A	A	A
Deve possuir configuração morfológica e estética harmônica	A	A	A
Deve proporcionar sensação de igualdade entre os usuários	NA	NA	NA

Atende	6	8	7
Atende parcialmente	4	1	2
Não atende	1	1	1

Legenda: A=Atende AP= Atende parcialmente NA=Não atende

15. Desenvolvimento do conceito escolhido

Após a seleção do **conceito** que melhor se adequa às necessidades do projeto, foi iniciada a etapa de desenvolvimento do mesmo, com o objetivo de aprimorar e solucionar problemas existentes.

15.1 Concepção morfológica

O processo inicial do desenvolvimento consistiu na adequação morfológica e dimensional das partes do produto aos parâmetros antropométricos utilizados como referência neste projeto.

Primeiramente as dimensões máximas do encosto e do assento (c) foram representadas em três posicionamentos distintos, a seguir foram representadas as alturas necessárias (a) e (b) para a acomodação confortável do usuário segundo Pronk (2003).

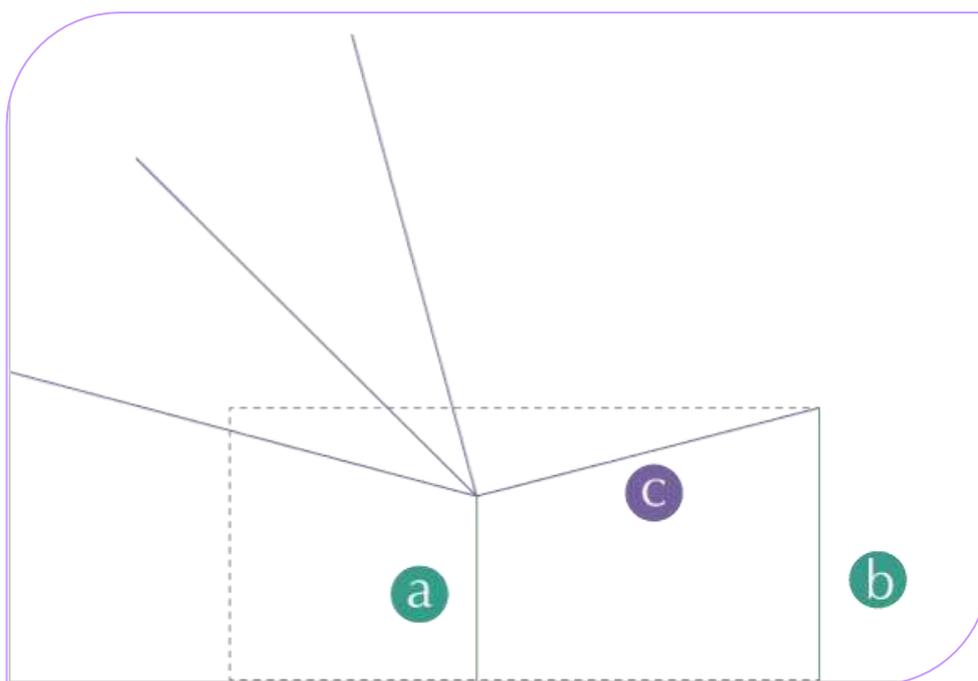


Figura 34: Desenho esquemático de alturas e distanciamentos

Em seguida foram determinados o dimensionamento do encosto, assim como os ângulos e posicionamento do mesmo à 115° (a) e 87° (b) com o assento. A profundidade total do produto também foi determinada nesta etapa.

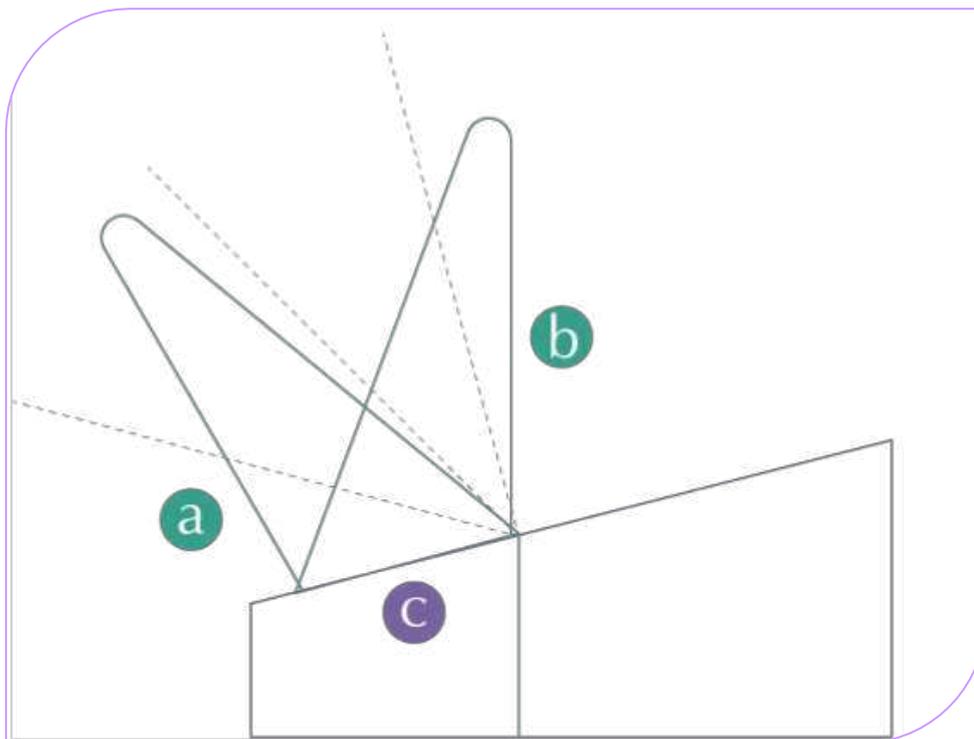


Figura 35: Desenho esquemático de alturas e posicionamento formal

Em seguida a forma geral do produto foi refinada, para isso foi utilizada a sequência de Fibonacci (1,2, 5, 8, 13...) para determinar os raios internos das estruturas do encosto e do assento como pode ser visualizado na figura abaixo. Ainda nesta etapa foi adicionado o distanciamento mínimo necessário para o apoio dos membros inferiores (a) segundo Pronk (2003).

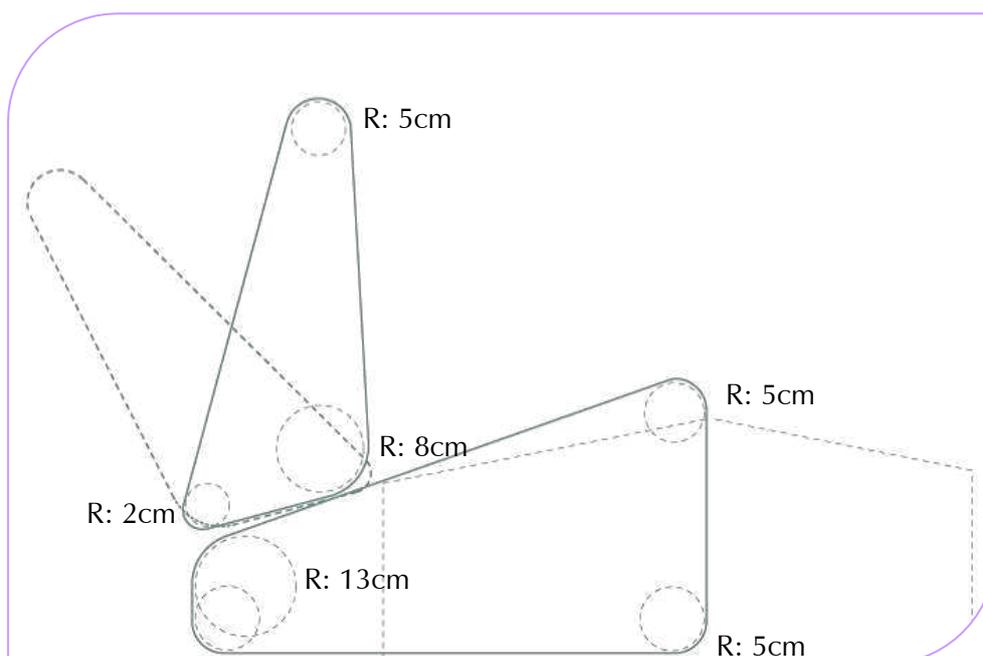


Figura 36: Representação da geometria da forma com utilização dos círculos proporcionais

Posteriormente foi iniciado o processo de refinamento da estrutura referente ao apoio para os membros inferiores, como dimensionamento, sistemas funcionais e configuração formal.

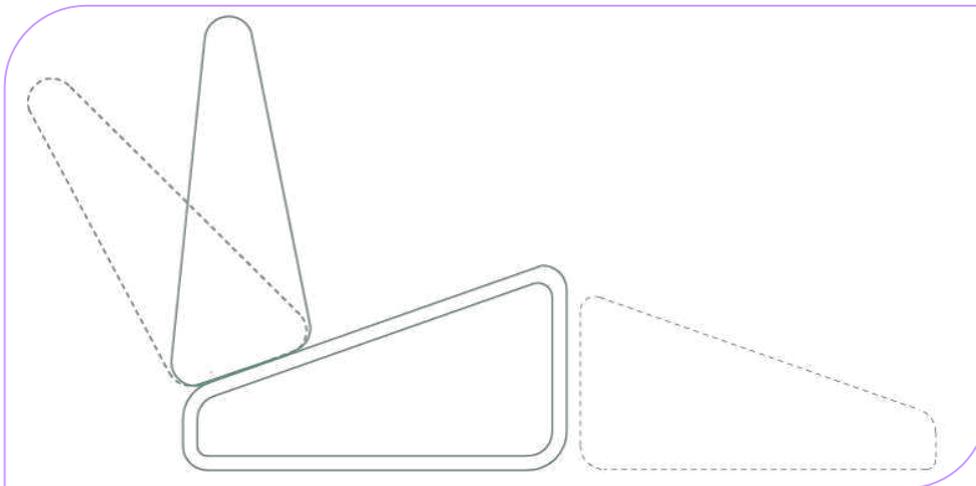


Figura 37: Estudo da forma e posicionamento do apoio para os pés

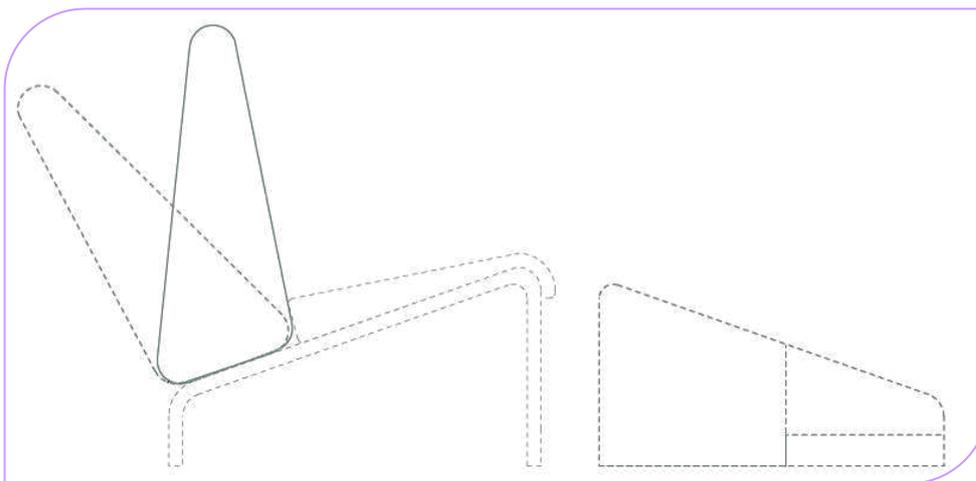


Figura 38: Figura 39: Estudo da forma e posicionamento da mesa de apoio

Juntamente com os estudos de aprimoramento do apoio dos membros inferiores foi dado início ao estudo morfológico do apoio para os membros superiores e do estudo morfológico do sistema funcional do encosto, como pode ser visualizado a seguir.

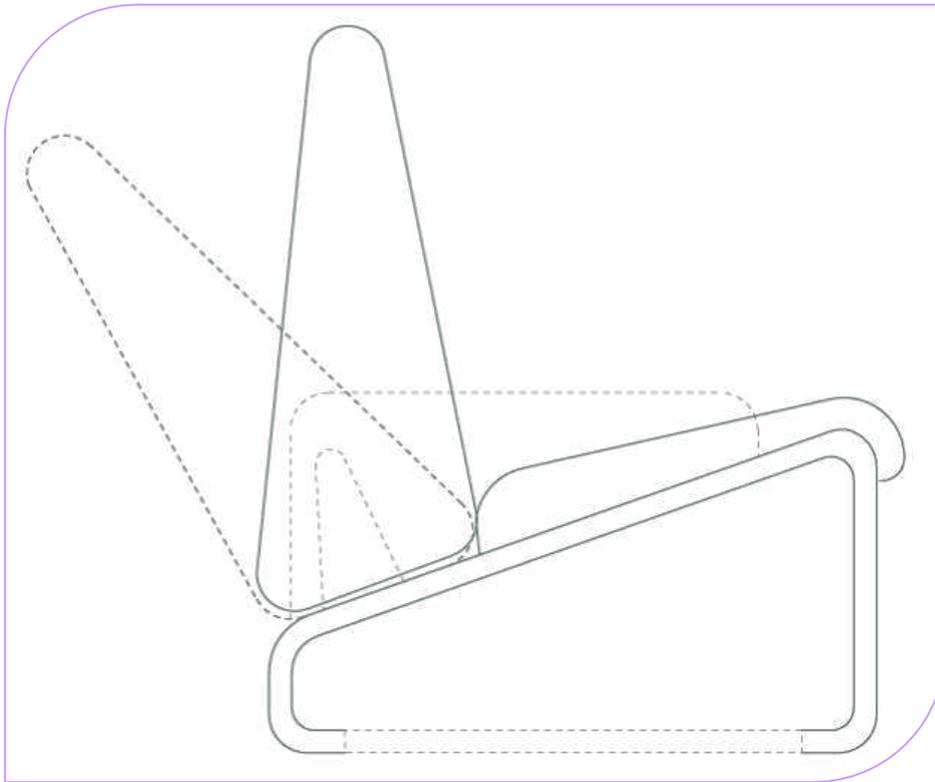


Figura 40: Estudo formal das braças e dos sistemas funcionais do produto

O resultado final do refinamento morfológico e dimensionamento do conceito pode ser visualizado a seguir.

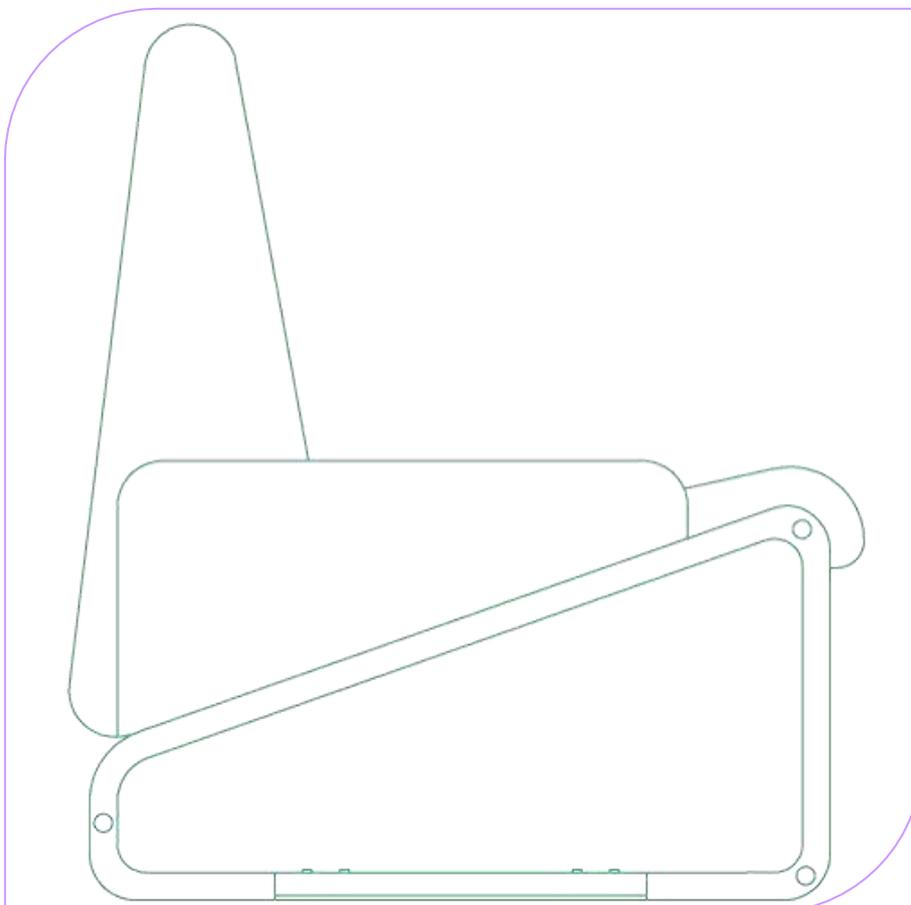


Figura 41: Vista Lateral Versão Alpha

Durante a finalização do desenvolvimento morfológico do produto foi identificada uma nova oportunidade de desconstrução formal que viabilizaria uma nova versão do mobiliário, desta vez adicionando ao mesmo uma mesa de apoio, composta por dois módulos, embutida na estrutura do assento, como pode ser visto na figura abaixo.

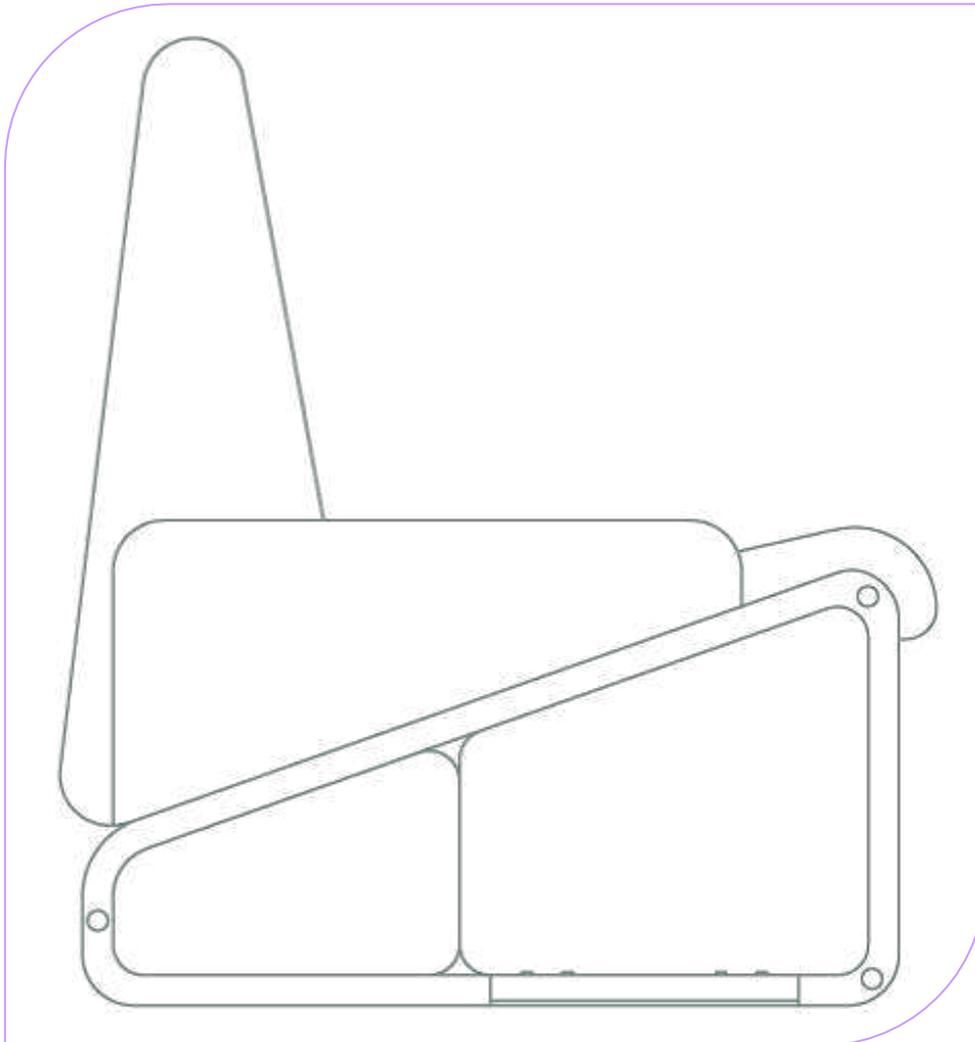


Figura 42: Vista lateral versão Beta

As duas versões do mobiliário serão detalhadas a seguir, sendo a primeira identificada pela nomenclatura Alpha e a segunda por Beta.

Capítulo V

O produto

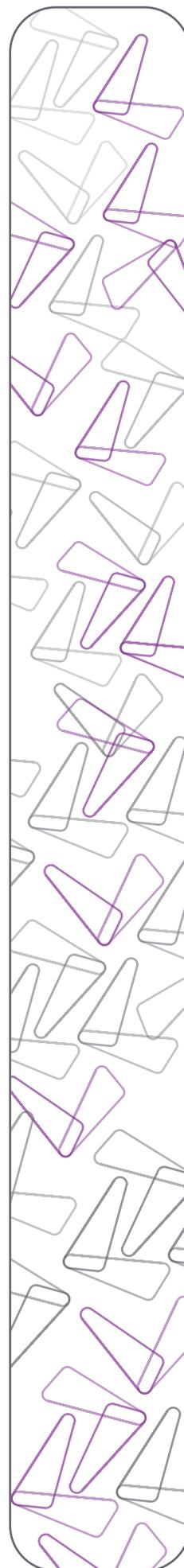
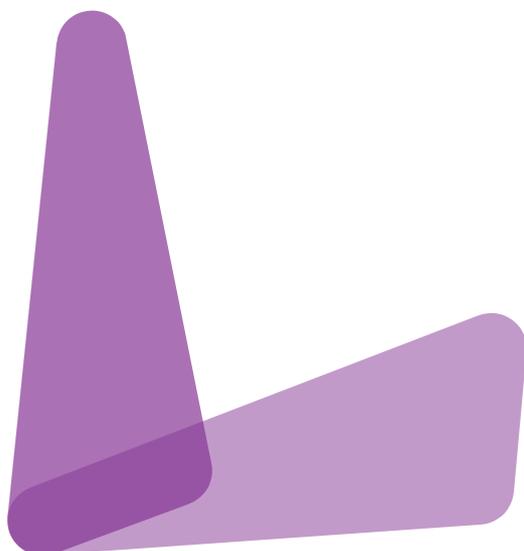
Detalhamento estrutural

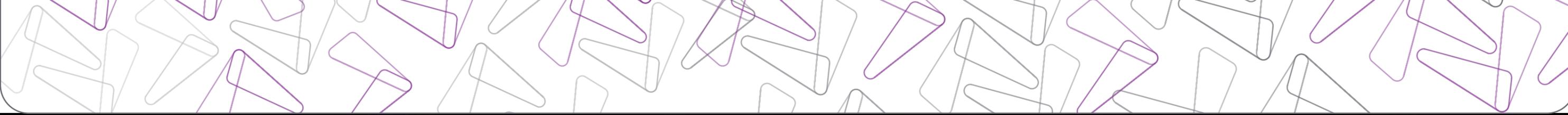
Sistemas funcionais

Ergonomia

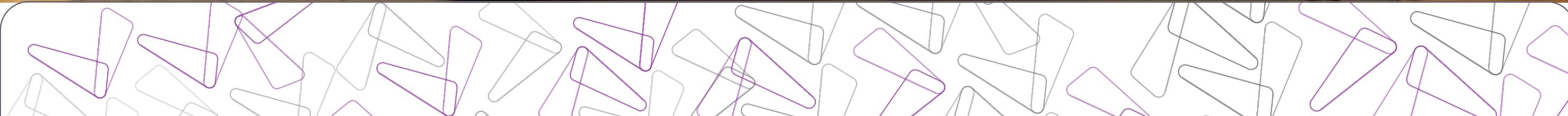
Estudo cromático

Materiais e processos de fabricação





Pottrona Duna



Potróna Duna



Poltrona Duna

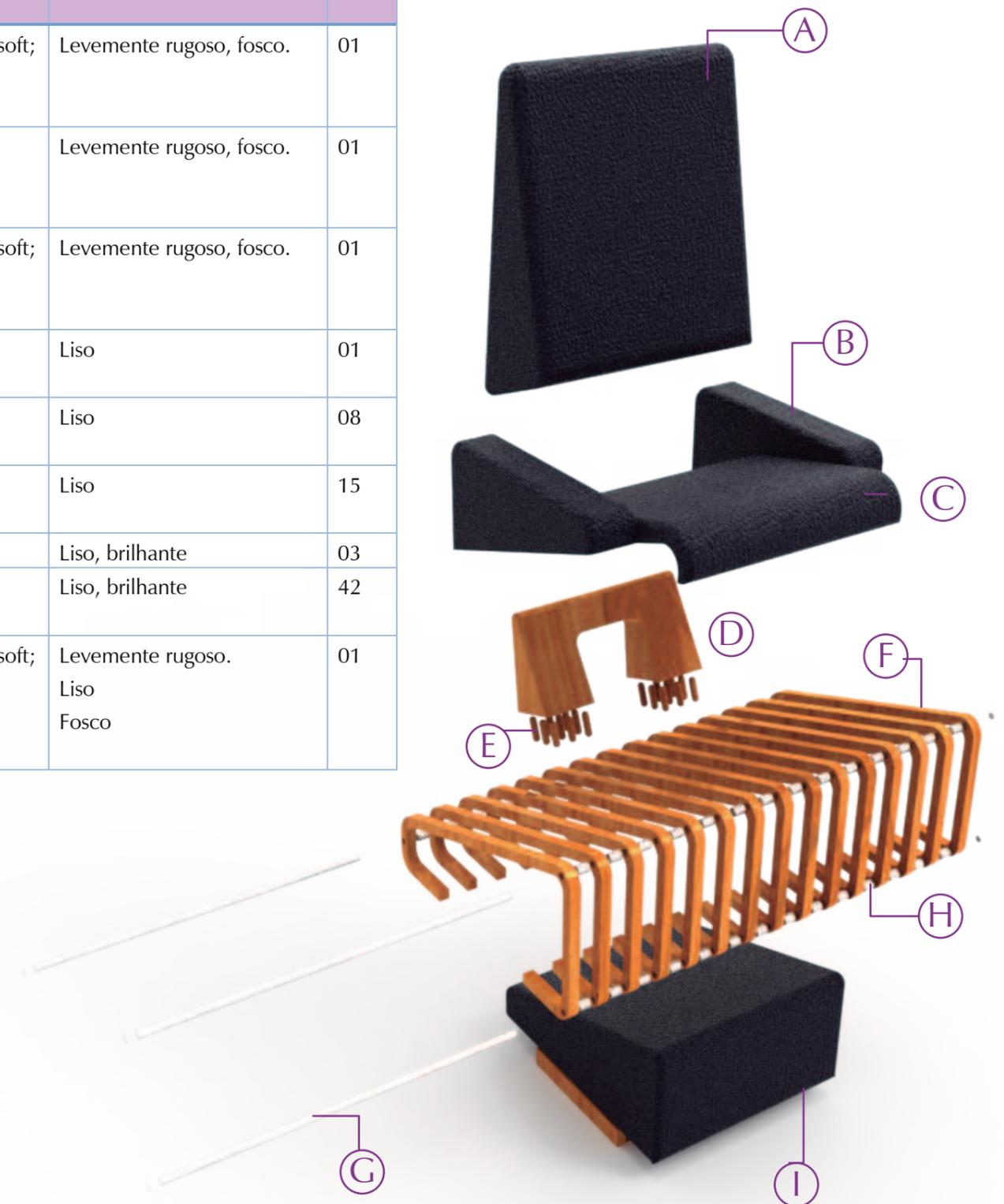


Poltrona Duna



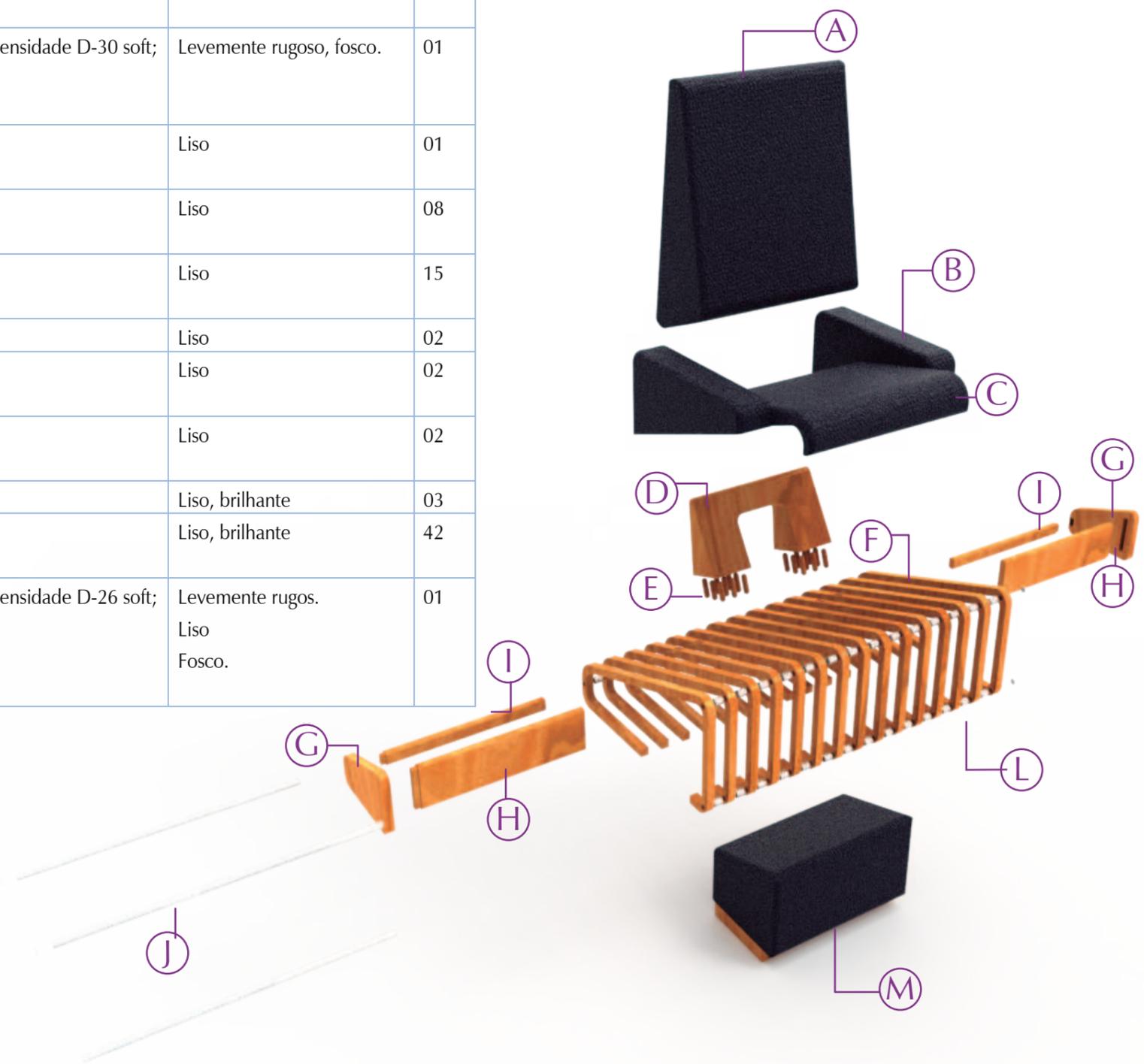
16 Detalhamento do produto a. Versão Alpha

	Componentes	Função	Material	Acabamento	Qnt.
A	Encosto	Apoiar região dorsal do corpo	Espuma moldada flexível de poliuretano densidade D-26 soft; Fibra de poliéster; Fibras naturais ou sintéticas.	Levemente rugoso, fosco.	01
B	Braça	Apoiar membros superiores	Espuma moldada flexível de poliuretano densidade D-26; Fibra de poliéster; Fibras naturais ou sintéticas.	Levemente rugoso, fosco.	01
C	Assento	Apoiar região pélvica (glúteos e pernas)	Espuma moldada flexível de poliuretano densidade D-30 soft; Fibra de poliéster; Fibras naturais ou sintéticas.	Levemente rugoso, fosco.	01
D	Estrutura do encosto	Possibilitar o reposicionamento do encosto na base do produto	Madeira reflorestada Pinus Eliotis	Liso	01
E	Cavilhas	Fixar a estrutura do encosto na estrutura da base do produto	Madeira reflorestada Pinus Eliotis	Liso	08
F	Estrutura da base	Estruturar o produto e sustentar o estofado	Madeira reflorestada Pinus Eliotis	Liso	15
G	Conectores	Conectar os módulos da base	Alumínio tubular 20mm	Liso, brilhante	03
H	Separadores	Delimitar o distanciamento entre os módulos da base	Anéis de alumínio 25mm	Liso, brilhante	42
I	Puff embutido	Apoiar o membros inferiores	Espuma moldada flexível de poliuretano densidade D-26 soft; Fibra de poliéster; Fibras naturais ou sintéticas. Madeira reflorestada Pinus Eliotis	Levemente rugoso. Liso Fosco	01

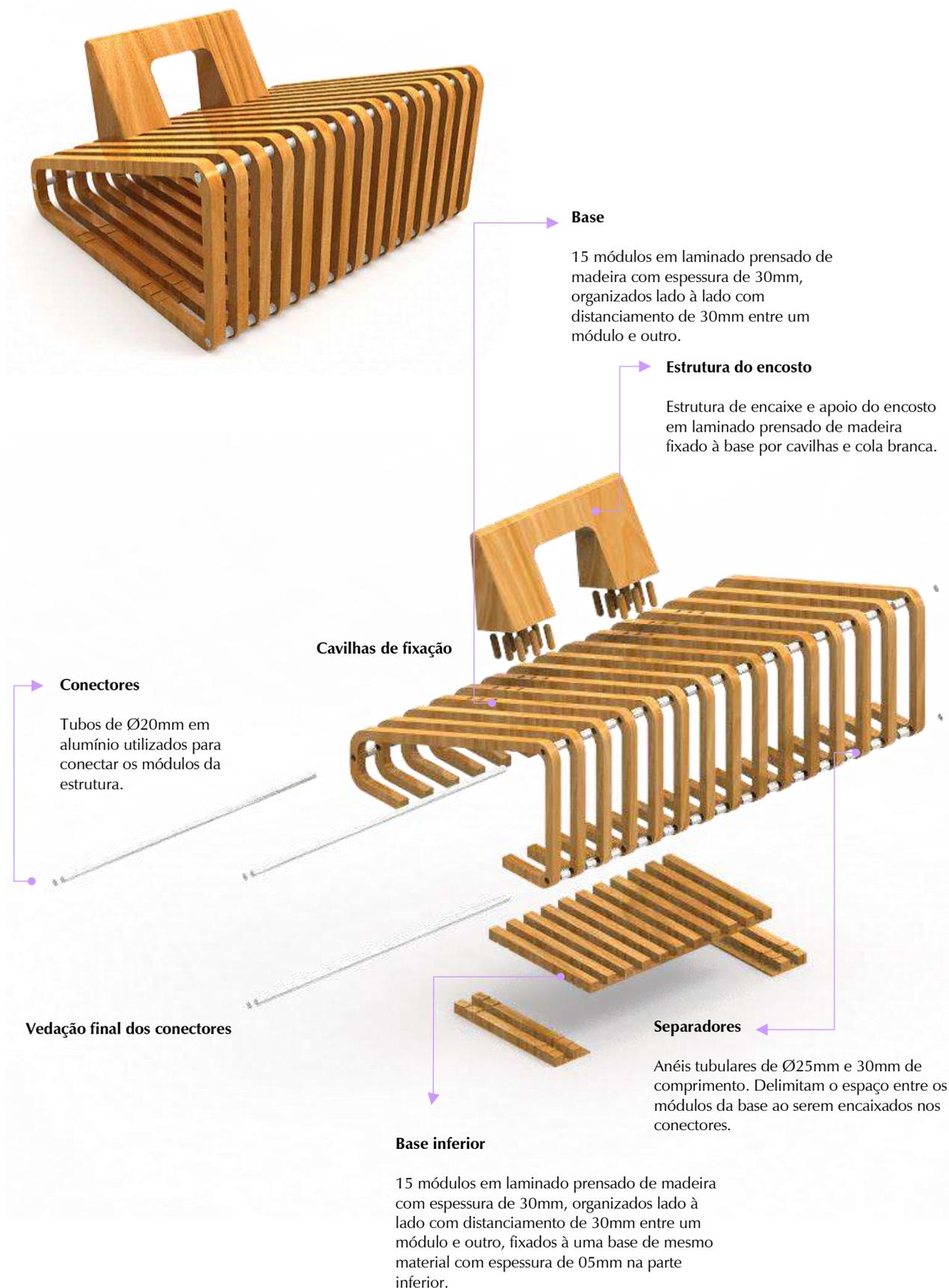


b. Versão Beta

	Componentes	Função	Material	Acabamento	Qty.
A	Encosto	Apoiar região dorsal do corpo	Espuma moldada flexível de poliuretano densidade D-26 soft; Fibra de poliéster; Fibras naturais ou sintéticas.	Levemente rugoso, fosco.	01
B	Braça	Apoiar membros superiores	Espuma moldada flexível de poliuretano densidade D-26; Fibra de poliéster; Fibras naturais ou sintéticas.	Levemente rugoso, fosco.	01
C	Assento	Apoiar região pélvica (glúteos e pernas)	Espuma moldada flexível de poliuretano densidade D-30 soft; Fibra de poliéster; Fibras naturais ou sintéticas.	Levemente rugoso, fosco.	01
D	Estrutura do encosto	Possibilitar o reposicionamento do encosto na base do produto	Madeira reflorestada Pinus Eliotis	Liso	01
E	Cavilhas	Fixar a estrutura do encosto na estrutura da base do produto	Madeira reflorestada Pinus Eliotis	Liso	08
F	Estrutura da base	Estruturar o produto e sustentar o estofado	Madeira reflorestada Pinus Eliotis	Liso	15
G	Tampo	Tampo da mesa de apoio lateral	Madeira reflorestada Pinus Eliotis	Liso	02
H	Hastes laterais (a)	Estruturação vertical da mesa de apoio lateral	Madeira reflorestada Pinus Eliotis	Liso	02
I	Hastes laterais (b)	Estruturação vertical da mesa de apoio lateral	Madeira reflorestada Pinus Eliotis	Liso	02
J	Conectores	Conectar os módulos da base	Alumínio tubular 20mm	Liso, brilhante	03
L	Separadores	Delimitar o distanciamento entre os módulos da base	Anéis de alumínio 25mm	Liso, brilhante	42
M	Puff embutido	Apoiar o membros inferiores	Espuma moldada flexível de poliuretano densidade D-26 soft; Fibra de poliéster; Fibras naturais ou sintéticas. Madeira reflorestada Pinus Eliotis	Levemente rugos. Liso Fosco.	01



16.1 Versão Alpha: Estrutura em madeira

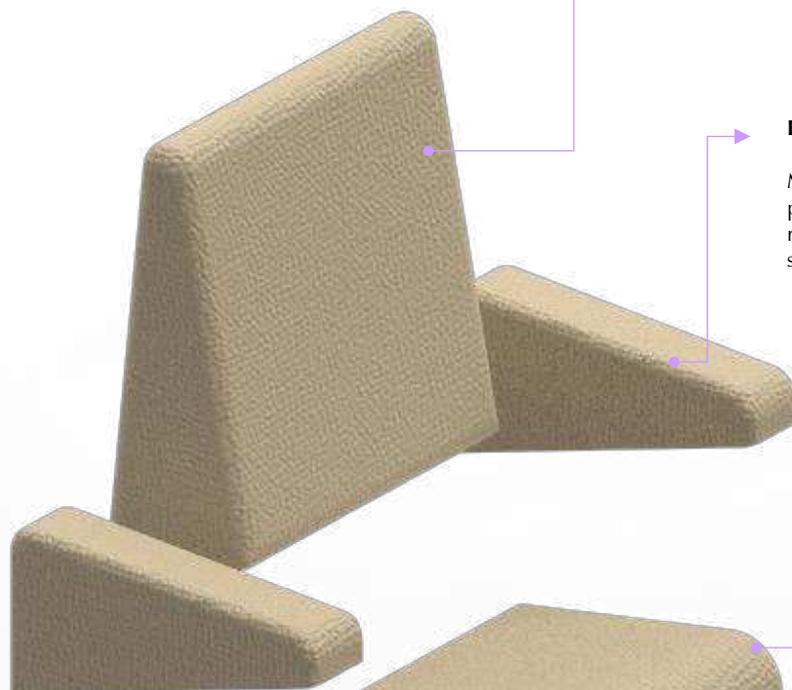


16.2 Estofado



Encosto

Módulo em espuma moldada flexível de poliuretano D-26 soft e fibra de poliéster com revestimento em tecido de fibras naturais ou sintéticas.



Braça

Módulo em espuma moldada flexível de poliuretano D-26 e fibra de poliéster com revestimento em tecido de fibras naturais ou sintéticas.

Assento

Módulo em espuma moldada flexível de poliuretano D-30 soft e fibra de poliéster com revestimento em tecido de fibras naturais ou sintéticas.

Puff embutido

Módulo em espuma moldada flexível de poliuretano D-26 soft e fibra de poliéster com revestimento em tecido de fibras naturais ou sintéticas.

16.3 Versão Beta: Estrutura em madeira



Mesa de apoio

Conjunto de módulos em laminado prensado de madeira com espessura de 30mm, unidos por encaixe macho-fêmea.

Base

15 módulos em laminado prensado de madeira com espessura de 30mm, organizados lado à lado com distanciamento de 30mm entre um módulo e outro.

Estrutura do encosto

Estrutura de encaixe e apoio do encosto em laminado prensado de madeira fixado à base por cavilhas e cola branca.

Cavilhas de fixação

Separadores

Anéis tubulares de Ø25mm e 30mm de comprimento. Delimitam o espaço entre os módulos da base ao serem encaixados nos conectores.

Base inferior

15 módulos em laminado prensado de madeira com espessura de 30mm, organizados lado à lado com distanciamento de 30mm entre um módulo e outro, fixados à uma base de mesmo material com espessura de 05mm na parte inferior.

Conectores

Tubos de 20mmØ em alumínio utilizados para conectar os módulos da estrutura.

Vedação final dos conectores

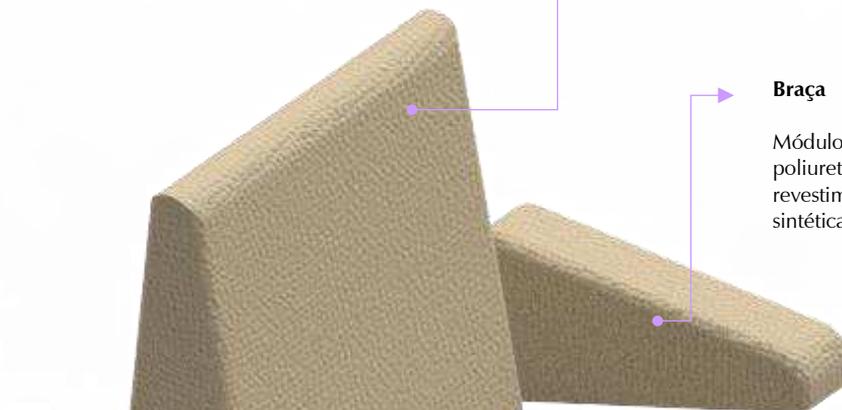


16.4 Estofado



Encosto

Módulo em espuma moldada flexível de poliuretano D-26 soft e fibra de poliéster com revestimento em tecido de fibras naturais ou sintéticas.



Braça

Módulo em espuma moldada flexível de poliuretano D-26 e fibra de poliéster com revestimento em tecido de fibras naturais ou sintéticas.



Assento

Módulo em espuma moldada flexível de poliuretano D-30 soft e fibra de poliéster com revestimento em tecido de fibras naturais ou sintéticas.



Puff embutido

Módulo em espuma moldada flexível de poliuretano D-26 soft e fibra de poliéster com revestimento em tecido de fibras naturais ou sintéticas.

17. Sistemas funcionais

O produto, em ambas as versões, possui capacidade de alteração configuracional de acordo com a necessidade do usuário em três posições distintas. Tal característica foi adquirida devido a solução morfológica utilizada, que se ausenta do uso de sistemas funcionais mecânicos.

O reposicionamento do encosto possibilita a variação de ângulo entre o assento, conseqüentemente possibilitando a variação de posições de repouso do usuário, como pode ser visualizado nas figuras abaixo.



Figura 44: Posicionamento inicial do encosto



Figura 43: Etapa inicial do reposicionamento do encosto

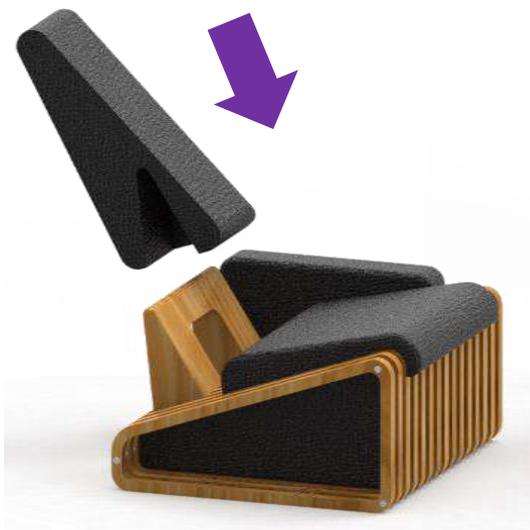


Figura 45: Segunda etapa do reposicionamento do encosto



Figura 46: Posicionamento final do encosto

O terceiro posicionamento é alcançado em três etapas, a primeira consiste na retirada do apoio para os pés da parte interna da base do assento, em seguida o usuário retira os dois módulos laterais (a) e (b) da base inferior e os reposiciona por meio de encaixe no módulo central, como mostra a figura 49, por último o usuário posiciona o apoio para os membros inferiores na parte frontal do mobiliário. (Figura 50)



Figura 47: Etapa inicial para utilização do apoio para os membros inferiores

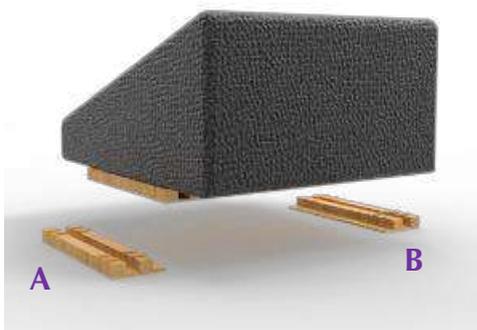


Figura 49: Esquema de encaixe nas bases do apoio para os membros inferiores



Figura 48: Configuração final do apoio para os membros inferiores



Figura 50: Perspectiva da utilização do produto com o apoio para os membros inferiores

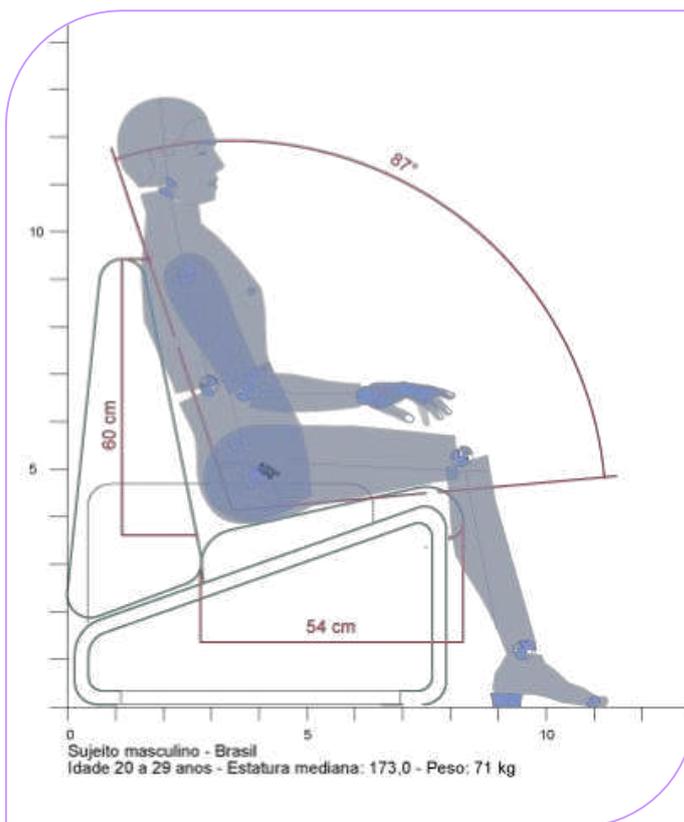
18. Ergonomia

A ergonomia do produto é uma das características mais exploradas neste projeto e se fez presente desde a etapa de concepção formal até a usabilidade e funcionalidade do mesmo.

As referências utilizadas para dimensionamento e angulação das partes do produto foram retiradas livro Dimensionamento em Arquitetura de Emílio Pronk (2003). Quanto à antropometria, manejo e realização de tarefas foram utilizados os dados do censo brasileiro de 2008/2009 realizado pelo IBGE, percentil 95% do sexo masculino e referências bibliográficas sobre ergonomia.

18.1 Usabilidade e antropometria

a. Tarefa 01



Tarefa	Sentar
Posição	Repouso
Esforço	Não há
Manejo	Não há

Figura 51: Antropometria do usuário durante a realização da tarefa 01

b. Tarefa 02

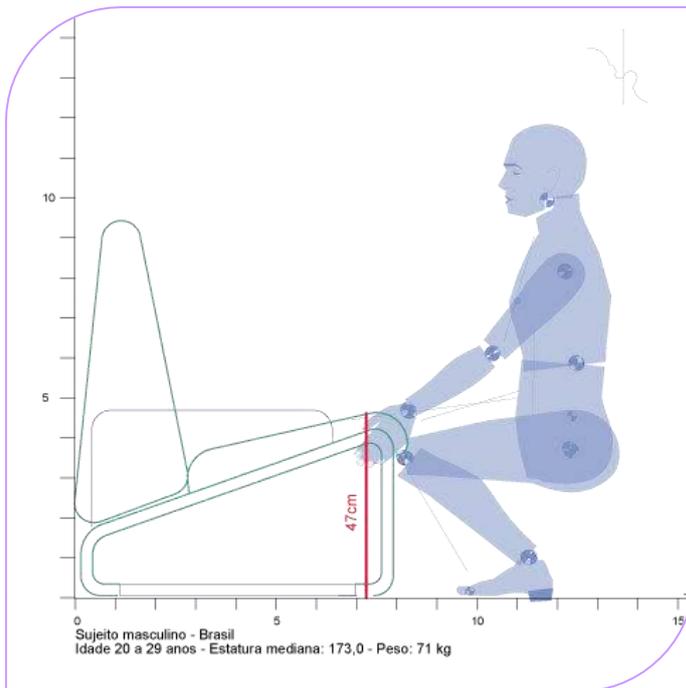


Figura 52: Antropometria do usuário durante a realização da tarefa 02

Tarefa	Retirar e reposicionar apoio para membros inferiores da base do assento
Posição	Trabalho estático
Esforço	Moderado
Manejo	Grosseiro

c. Tarefa 03

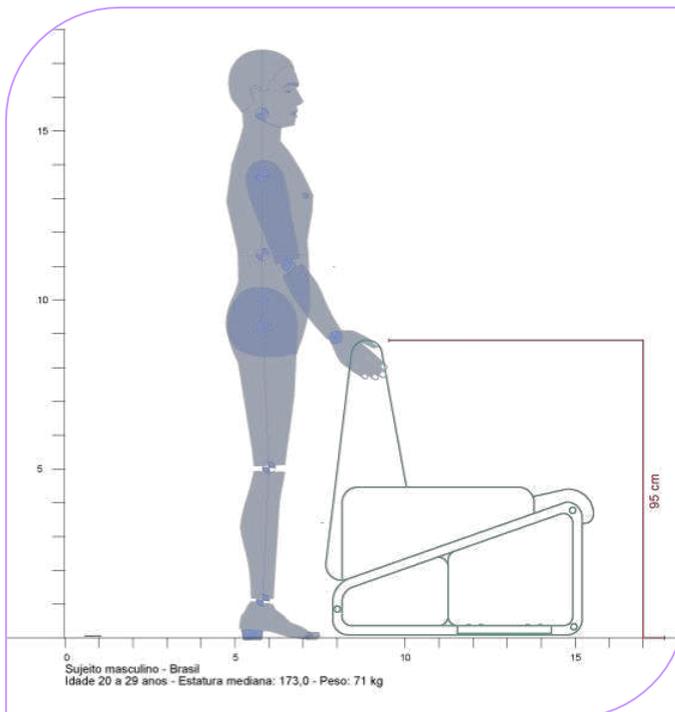
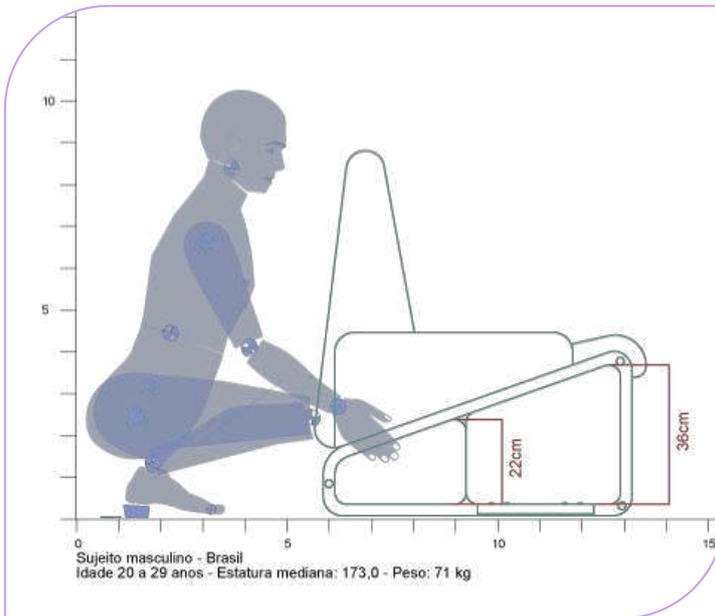


Figura 53: Antropometria do usuário durante a realização da tarefa 03

Tarefa	Alterar a angulação do encosto
Posição	Trabalho estático
Esforço	Leve
Manejo	Grosseiro

d. Tarefa 04



Tarefa	Retirar mesa de apoio lateral da base do assento
Posição	Trabalho estático
Esforço	Moderado
Manejo	Grosseiro

Figura 54: Antropometria do usuário durante a realização da tarefa 04

e. Tarefa 05

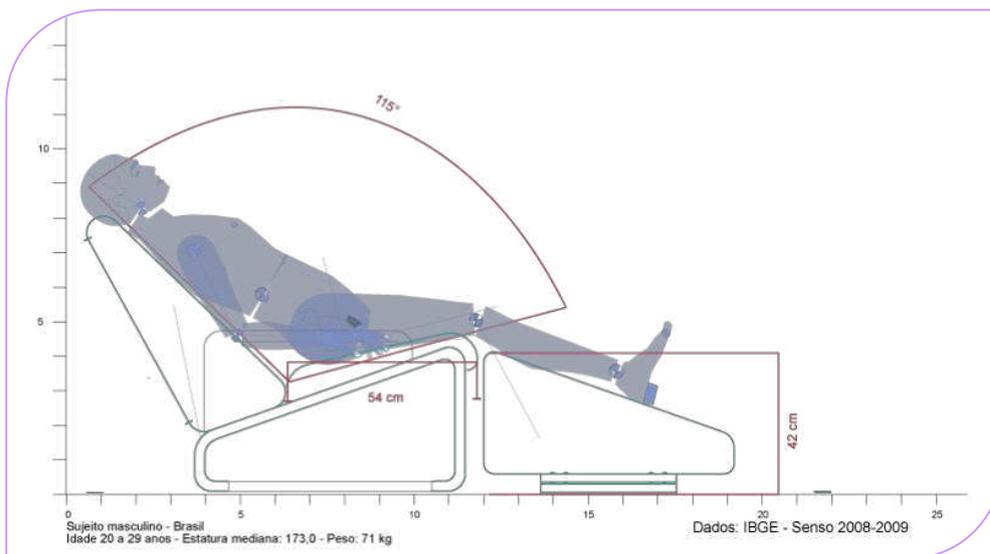


Figura 55: Antropometria do usuário durante a realização da tarefa 05

Tarefa	Deitar
Posição	Repouso
Esforço	Não há
Manejo	Não há

f. Variações de posicionamento em repouso



Figura 57: Representação tridimensional da utilização do produto na posição 01



Figura 56: Representação tridimensional da utilização do produto na posição 02

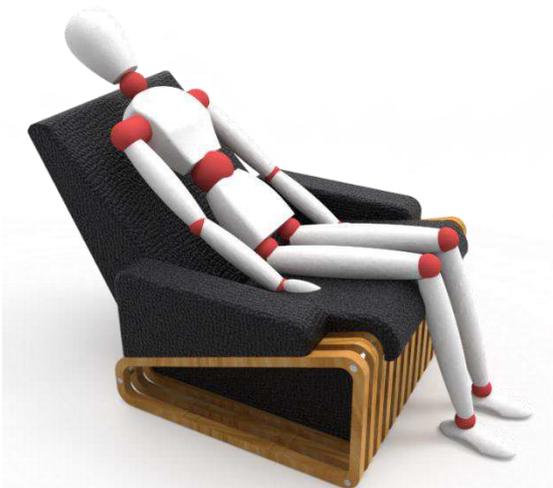


Figura 58: Representação tridimensional da utilização do produto na posição 03

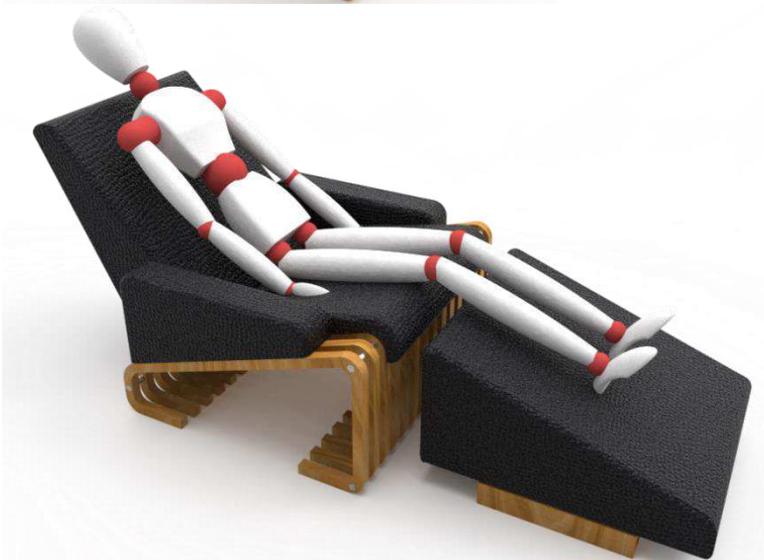


Figura 59: Representação tridimensional da utilização do produto na posição 04

19. Estudo cromático

O ambiente psicoterapêutico deve ser neutro em sua totalidade, sem produtos que provoquem dispersão dos usuários durante as sessões. Deve também promover sensações de calma e acolhimento, tais objetivos podem ser alcançados com o emprego de cor no espaço. Atualmente a variação cromática nos mobiliários presentes no mercado é alta, porém pouco eficaz para o exercício da psicoterapia.

Nos ambientes visitados durante etapa de coleta de dados alguns aspectos relacionados à escala cromática dos mobiliários puderam ser observados, como o aumento do peso visual do produto devido à cor escura empregada e quebra de unidade formal devido à utilização de duas cores contrastantes. Portanto, o estudo cromático do presente projeto tem por objetivo solucionar tais problemas, promovendo melhoria estética e visual ao ambiente psicoterapêutico. Para isso foram utilizadas duas paletas cromáticas de cores análogas em tons neutros, uma com variação de tons claros terrosos e outra com variação de tons frios escuros, todos os tons foram retirados dos painéis de referência.



Figura 60: Paleta de cores terrosas



Figura 61: Paleta de cores frias

19.1 Aplicação no produto



20. Materiais e processos de fabricação

Os materiais utilizados no produto devem atender aos requisitos do projeto, determinados previamente, sendo assim, priorizando o peso total inferior à 30kg e o conforto sensorial proporcionado ao usuário através do tato.

A estrutura do produto será fabricada a partir de chapas de laminado prensado de madeira, facilitando a obtenção das curvaturas dos módulos. Ao final do processo será aplicada uma camada de tratamento antifúngico à madeira. Para os conectores da base estrutural do produto serão utilizados tubos de alumínio com 2 cm de diâmetro. Para delimitação de distância entre os módulos de madeira (espaçadores) serão utilizados anéis de alumínio com 2,5cm de diâmetro. O uso do alumínio também colabora para a diminuição do peso total do produto.

O estofado será fabricado em espuma flexível moldada (poliuretano flexível) de densidade D-30 soft para estrutura do assento, D-26 soft para o encosto e D-26 para braças e apoio para membros inferiores. Em todas as estruturas de espuma serão sobrepostas uma camada de fibra de poliéster e em seguida revestimento em fibras naturais (algodão natural) ou sintéticas (linho sintético ou vinil) na cartela de cores exposta anteriormente.

21. Detalhamento técnico do produto

A etapa de detalhamento técnico consiste na representação gráfica do produto como meio de auxílio para compreensão do mesmo, utilizando-se das normas estabelecidas pela ABNT. Para visualizar o detalhamento técnico consultar o apêndice do relatório.

22. Conclusão

Este projeto teve como objetivo principal o desenvolvimento de um mobiliário com capacidade de auxiliar o exercício da psicoterapia dentro dos ambientes destinados à esta atividade.

O entendimento acerca da questão psicoterapêutica no contexto brasileiro se fez necessário para o desenvolvimento de um mobiliário que correspondesse às expectativas de profissionais e pacientes. De forma direta e/ou indireta estes usuários atribuem o “bom caminhar” do processo psicoterapêutico às condições espaciais do ambiente onde as sessões são realizadas, portanto, o projeto atinge seu objetivo ao desenvolver um mobiliário capaz de adequar às principais fases características do processo terapêutico.

Ao desenvolver um produto que se adéque também às três abordagens psicoterapêuticas mais difundidas no Brasil, o projeto acrescenta possibilidades de usabilidade e configuração espacial em clínicas especializadas que possuem mais de um ambiente psicoterapêutico, onde o mesmo mobiliário auxilia de modo eficiente diversos tipos de tratamentos da psique. Além disso, o produto apresenta características que permitem seu uso em ambientes domésticos.

Neste projeto de conclusão de curso foram aplicados os aprendizados adquiridos nas disciplinas ofertadas ao longo do curso de Design como Ergonomia, Metodologia Bi e Tridimensional, Percepção da Forma, Estética, Materiais e processos de fabricação, Forma e Função, entre outras. Tais conhecimentos forneceram o embasamento necessário para a conclusão do projeto.

23. Referências

Bibliográficas

BAXTER, Mike R. **Projeto de produto: guia prático para o design de novos produtos**. São Paulo: Blucher, 2000.

CARA, Milene Soares. **Do desenho industrial ao design – Uma crítica para disciplina**. São Paulo: FAUUSP, 2008. Dissertação (Mestrado em Design e Arquitetura) - Programa de Pós-Graduação em Design e Arquitetura, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade do Estado de São Paulo, 2008.

CORDIOLI, Aristides Volpato et al. **Psicoterapias: abordagens atuais**. 3 – Ed –. Porto Alegre: Artmed, 2008.

GOMES FILHO, João. **Gestalt do Objeto: sistema visual de leitura da forma**. São Paulo, Escrituras Editora, 2008.

IIDA, Itiro. **Ergonomia. Projeto e produção**. São Paulo, Blücher, 2005.

JUNG, Carl Gustav. **A prática da psicoterapia: contribuições ao problema da psicoterapia e à psicologia da transferência**. Tradução de Maria Luiza Appy. Petrópolis – 16. Ed. – Vozes, 2013.

KOHLBERG, Robert J. **Psicoterapia Analítica Funcional: Criando relações terapêuticas intensas e curativas**. Santo André, ESETec Editores Associados, 2006.

LÖBACH, Bern. **Design industrial - Bases para a configuração dos produtos industriais**. São Paulo: Blucher, 2001.

NORMAN, A. Donald. **O Design do dia-a-dia**. Rio de Janeiro: Rocco, 2006.

PRONK, Emilie. **Dimensionamento em arquitetura**. João Pessoa, Editora Universitária/UFPB, 2003.

RODRIGUES, Hugo Elidio. **Introdução à Gestalt-terapia: conversando sobre os fundamentos da abordagem gestáltica**. Petrópolis - 8. Ed – Vozes, 2011.

TOMPAKOW, Roland. **O Corpo Fala: A linguagem Silenciosa da Comunicação Não-Verbal**. São Paulo, Vozes, 1986.

Eletrônicas

ABRAS, C., MALONEY-KRICHMAR, D., PREECE, J. **User-Centered Design**. In Bainbridge, W. Encyclopedia of Human-Computer Interaction. Thousand Oaks: Sage Publications, 2004. Disponível em (<http://citeseerx.ist.psu.edu/viewdoc/download?doi=10.1.1.94.381&rep=rep1&type=pdf>) Acesso em 05 de outubro de 2016.

BEZERRA, Márcia Elena Soares. **Um estudo crítico das psicoterapias fenomenológico-existenciais: Terapia centrada na pessoa e Gestalt-terapia**. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Pará – Instituto de filosofia e ciências humanas, Programa de Pós-Graduação em Psicologia Clínica e Social, Belém, 2007. Disponível em (http://www.repositorio.ufpa.br:8080/jspui/bitstream/2011/1893/5/Dissertacao_EstudoCriticoPsicoterapias.pdf) Acesso em 03 de julho de 2016.

KROEFF PAULO, **A escolha entre a poltrona e o divã**. 18 de jun. 2005. Diário Catarinense, Santa Catarina, Caderno de saúde. Disponível em (<http://abp.org.br/2011/medicos/clippingsis/exibClipping/?clipping=161>) – Acesso em 03 de mar. 2016.

OLIVEIRA FILHO, Ananias. **Qual é a especificidade da clínica em Gestalt-terapia?** IGT na Rede. Vol. 8, N°8, 2011. Disponível em (<https://www.igt.psc.br/revistas/seer/ojs/viewarticle.php?id=345&layout=html>) – Acesso em 08 de mar. 2016.

MOREIRA, J.O,; ROMAGNOLI, R.C.; NEVES, E.O. **O surgimento da clínica psicológica: Da prática curativa aos dispositivos de promoção da saúde. Psicologia, Ciência e Profissão, 2007**. Disponível em: (<http://www.scielo.br/pdf/pcp/v27n4/v27n4a04>) Acesso em: 08 de Março de 2016.

ROCHA, Ana Luiza Carvalho de; ECKERT, Cornelia. **Etnografia: Saberes e Práticas. Ciências Humanas: pesquisa e método**. Editora da Universidade, Porto Alegre, 2008. Disponível em (<http://seer.ufrgs.br/iluminuras/article/viewFile/9301/5371>) Acesso em: 12 de Maio de 2016.

Apêndices

Apêndice 01

MAPA DA EMPATIA

- Seriedade;
- Empatia e simpatia;
- Adora animais e crianças (traz felicidade e sorrisos espontâneos);
- Equilibrada;
- Aparência sempre neutra;
- Sorrisos e gentilezas.

- Compreensão dos pacientes;
- Busca de entendimento;
- Aprofundamento sobre o outro;
- Evolução do paciente:
Fornecer o caminho para o autocinhecimento dos pacientes, fazer com que o paciente adquira consciência dos seus movimentos.
- Equilíbrio.

- Relatos pessoais involuntariamente;
- Que ela possui alta sensibilidade para com o mundo externo;
- Extrema empatia e leveza pessoal;
- Que é sorridente, competente, e gentil;
- Que é rigorosa, possui feição áspera e séria.
- HUMANISTA* (Interesse genuíno pelo ser humano)

- O analista 100% para os amigos;
- Luz baixa, pouca interferência luminosa no ambiente de trabalho;
- Pessoas adoecidas que buscam ajuda;
- Pessoas intelectuais;
- Aparência física como cartão de visitas.

Fraquezas

- Alta sensibilidade ao mundo externo;
- Ignorância intelectual alheia (frustração);
- Trabalho desnecessário / incompreendido;
- Sensação de falha com os pacientes.

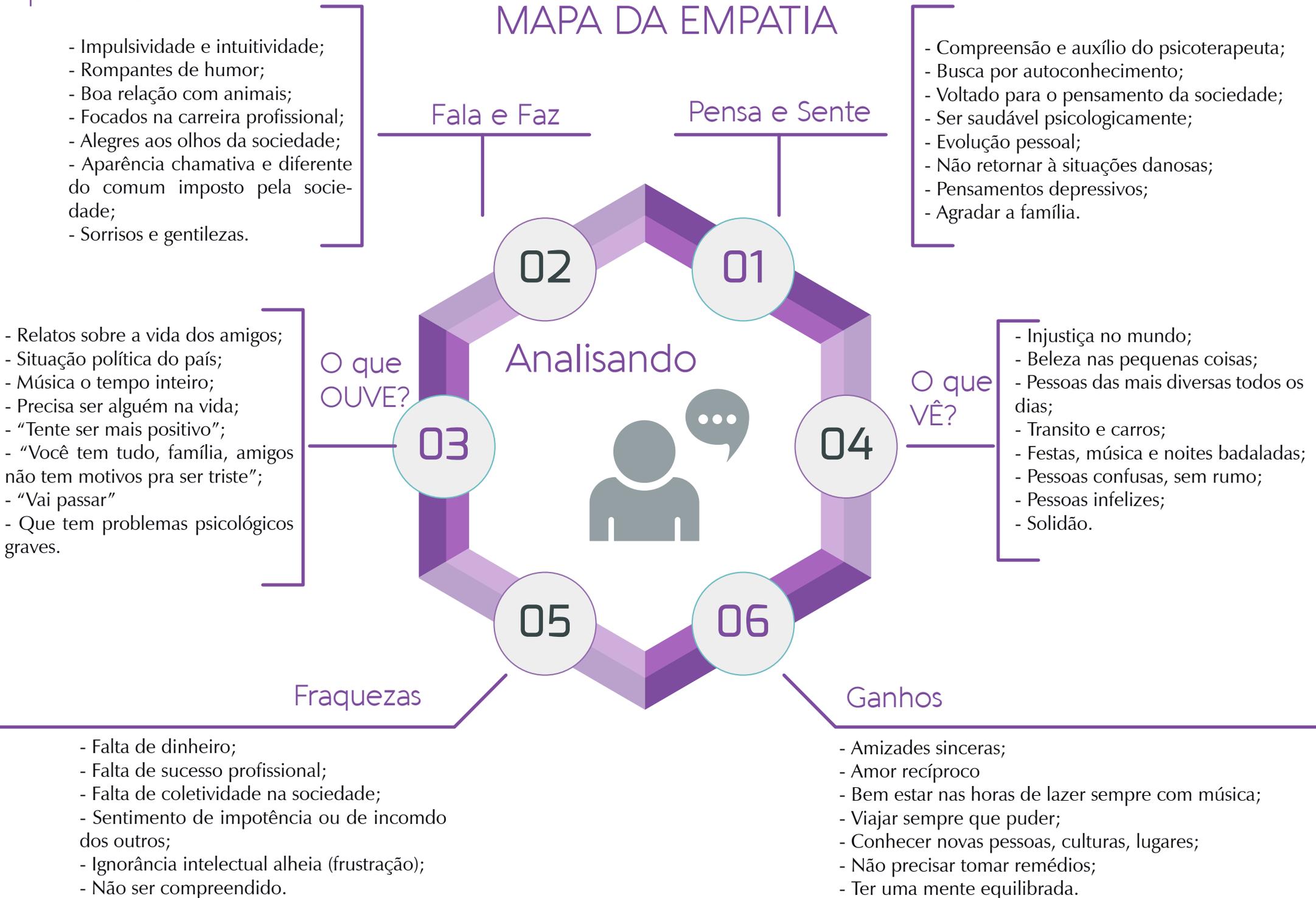
Ganhos

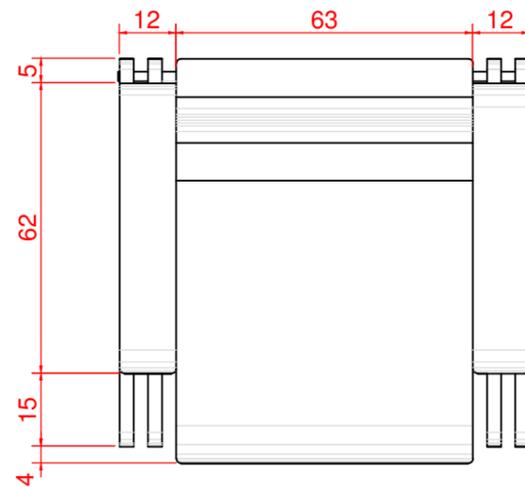
- Evolução dos pacientes;
- Preconceito sobre a profissão;
- Maternidade;
- Refrescar o psicológico frequentemente;
- Desligamento do trabalho (80%)
- Preservar a vida pessoal



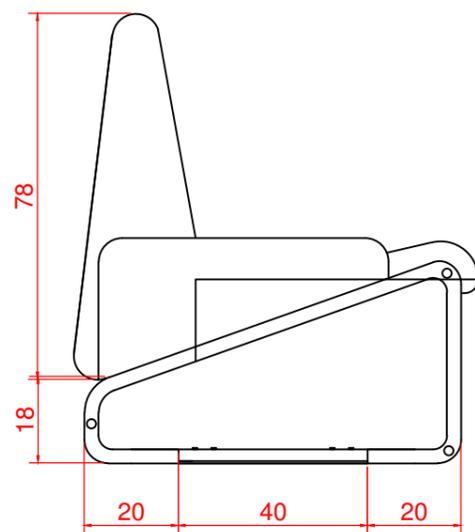
Apêndice 02

MAPA DA EMPATIA

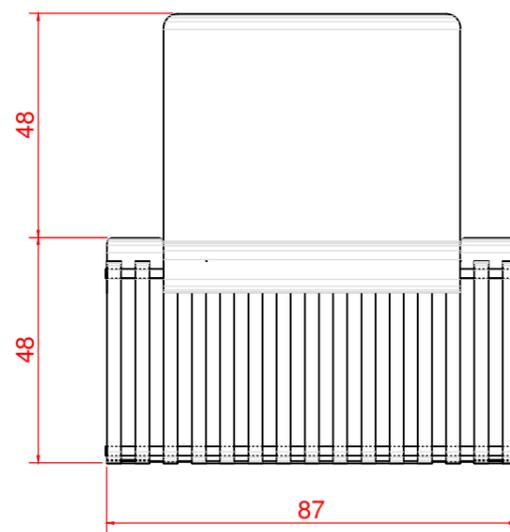




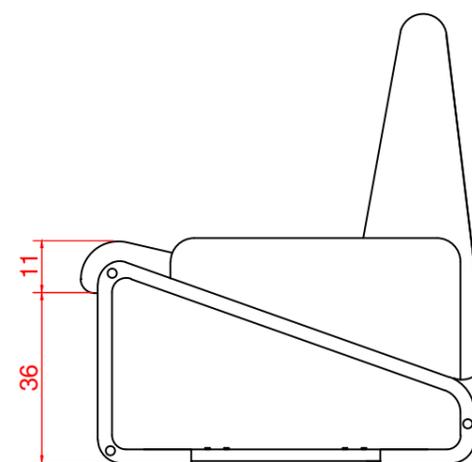
VISTA SUPERIOR



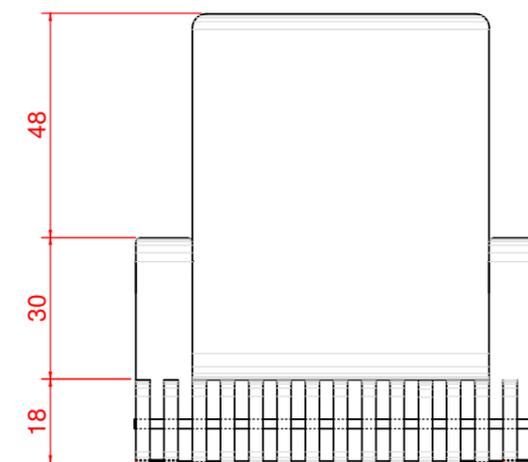
VISTA LATERAL ESQUERDA



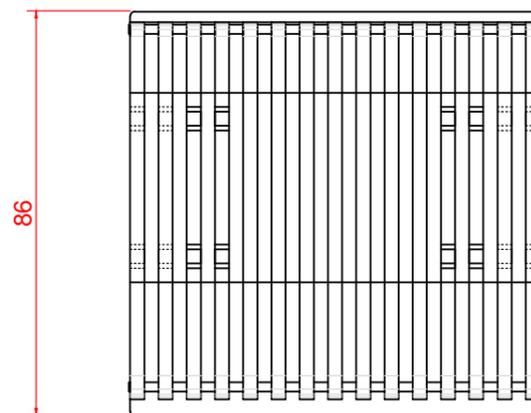
VISTA FRONTAL



VISTA LATERAL DIREITA



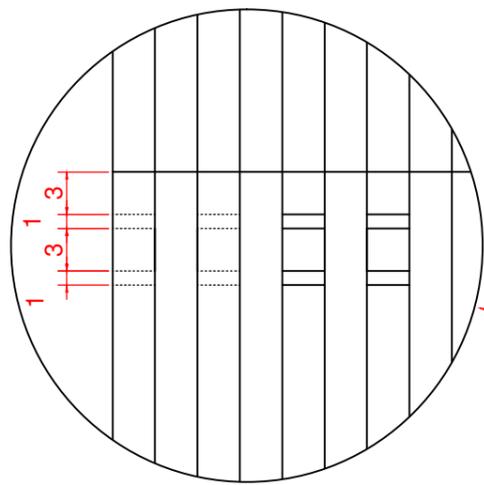
VISTA POSTERIOR



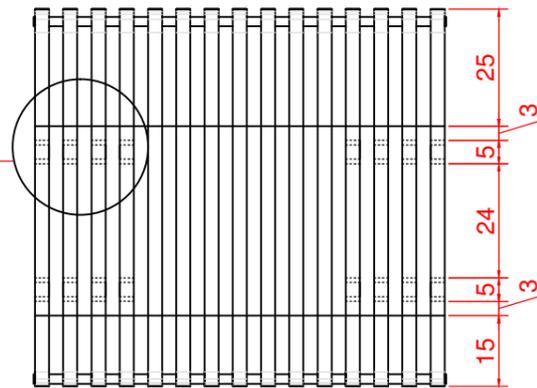
VISTA INFERIOR

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

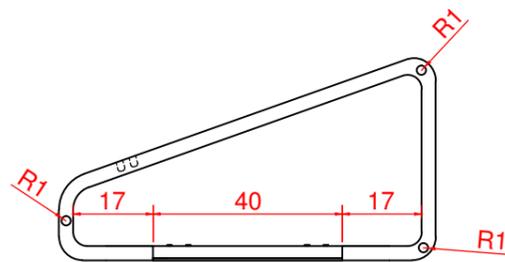
TÍTULO: POLTRONA DUNA - VERSÃO ALPHA		
DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	ESCALA: 1/15	PRANCHA: 01/19
TEMA: MOBILIÁRIO PARA AMBIENTES PSICOTERAPÊUTICOS	UNIDADE: CM	DATA: SET 2016
ALUNO: RAISSA ALBUQUERQUE DOS ANJOS	ORIENTADORA: CLEONE SOUZA	



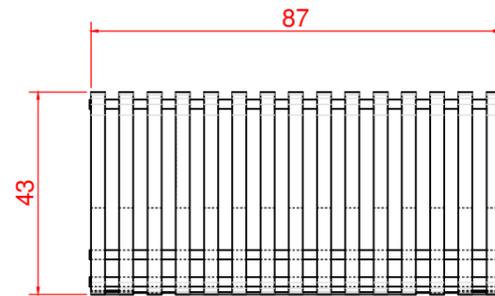
DETALHE
ESCALA 1/5



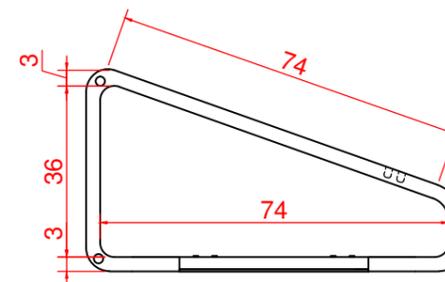
VISTA SUPERIOR



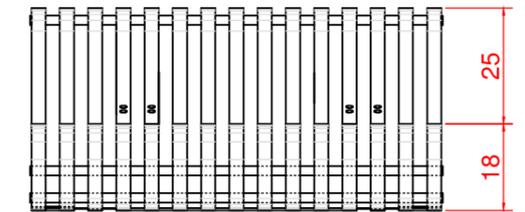
VISTA LATERAL ESQUERDA



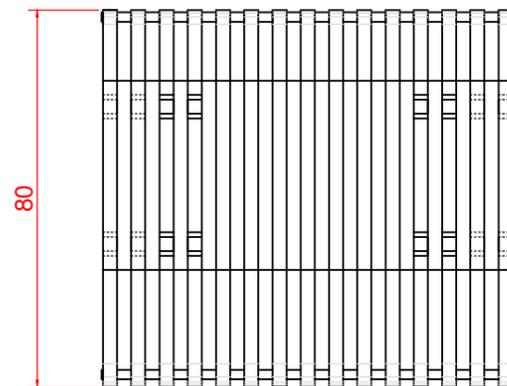
VISTA FRONTAL



VISTA LATERAL DIREITA



VISTA POSTERIOR



VISTA INFERIOR

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

TÍTULO:

ESTRUTURA DE MADEIRA - VERSÃO ALPHA

DISCIPLINA:

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

ESCALA:

1/15

PRANCHA:

02/19

TEMA:

MOBILIÁRIO PARA AMBIENTES PSICOTERAPÊUTICOS

UNIDADE:

CM

DATA:

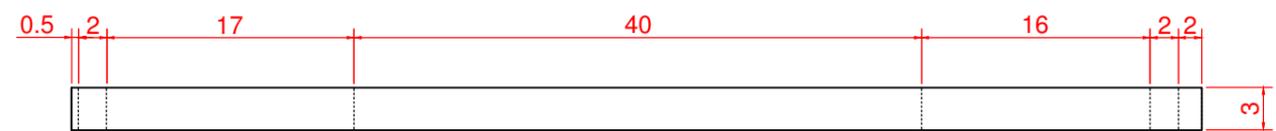
SET 2016

ALUNO:

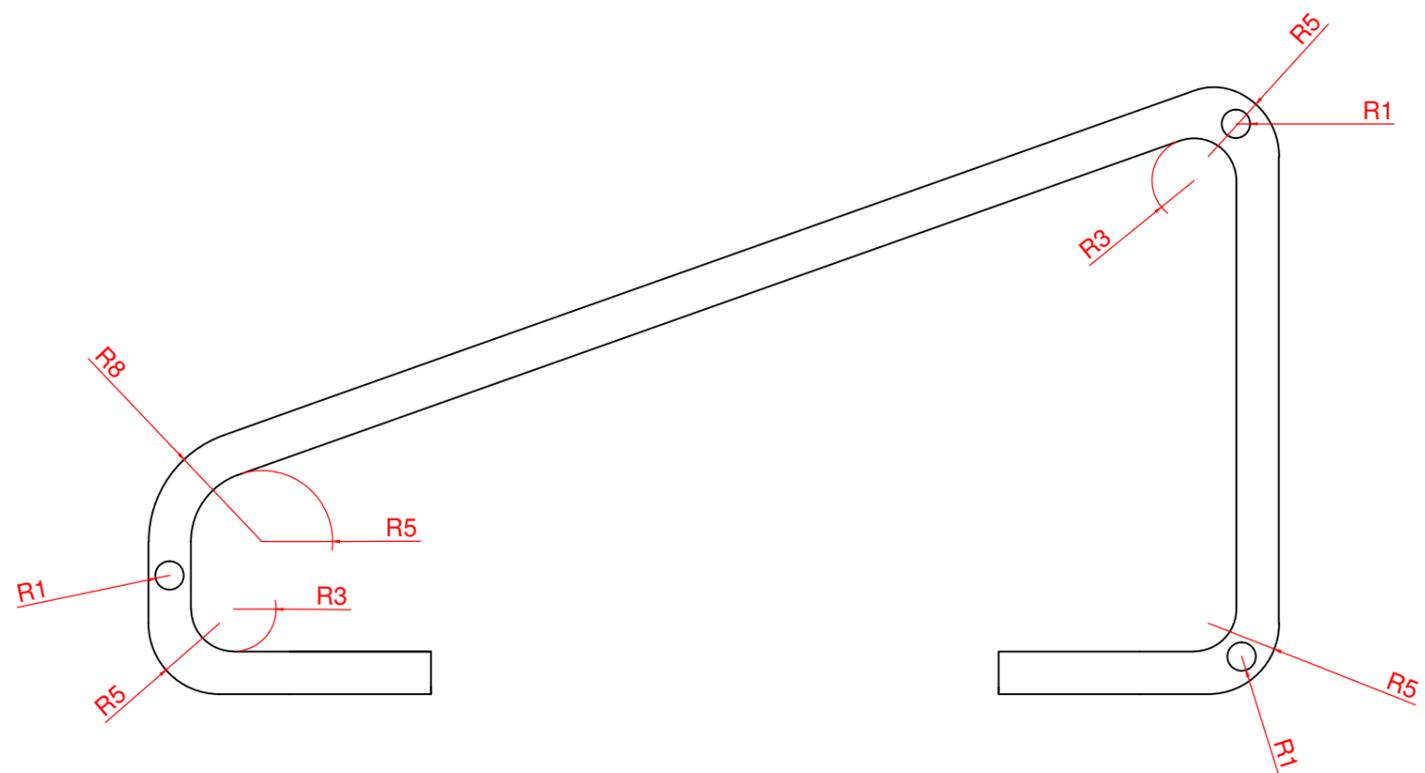
RAISSA ALBUQUERQUE DOS ANJOS

ORIENTADORA:

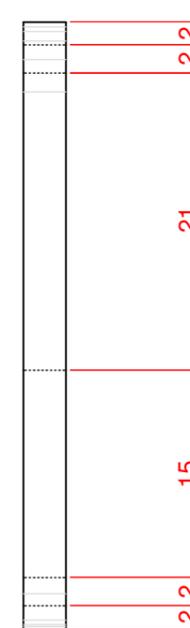
CLEONE SOUZA



VISTA SUPERIOR



VISTA FRONTAL



VISTA LATERAL DIREITA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

TÍTULO:
MÓDULO DE MADEIRA - VERSÃO ALPHA

DISCIPLINA:
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

ESCALA:
1/5

PRANCHA:
03/19

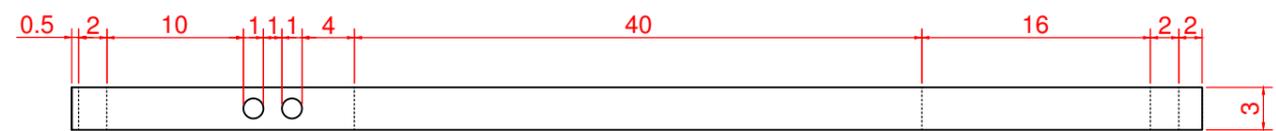
TEMA:
MOBILIÁRIO PARA AMBIENTES PSICOTERAPÊUTICOS

UNIDADE:
CM

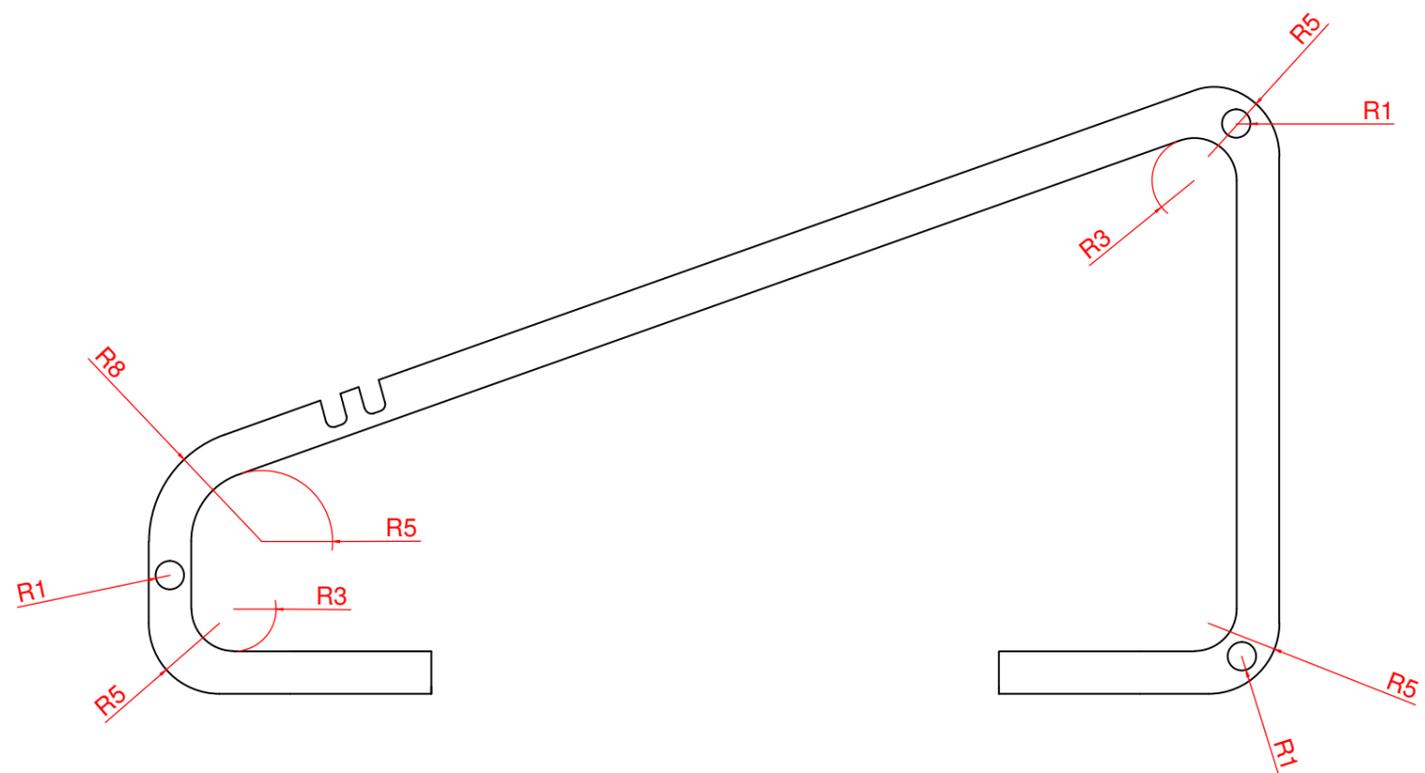
DATA:
SET 2016

ALUNO:
RAISSA ALBUQUERQUE DOS ANJOS

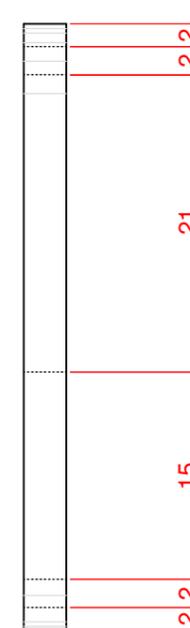
ORIENTADORA:
CLEONE SOUZA



VISTA SUPERIOR



VISTA FRONTAL



VISTA LATERAL DIREITA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

TÍTULO:
MÓDULO DE MADEIRA COM ENCAIXE ENCOSTO - VERSÃO ALPHA

DISCIPLINA:
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

ESCALA:
1/15

PRANCHA:
04/19

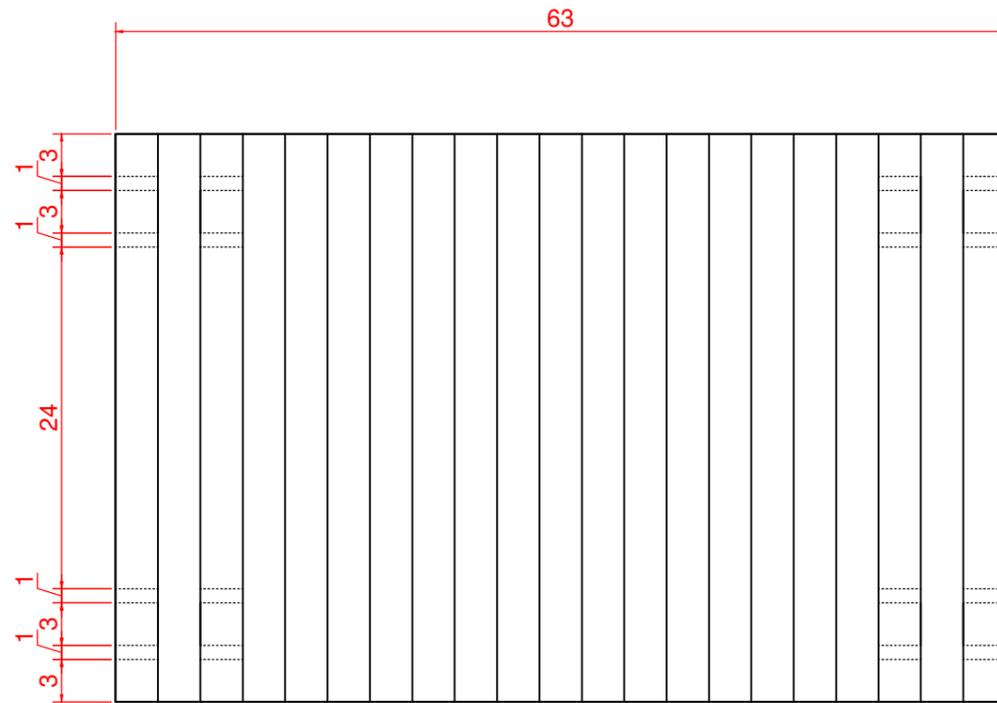
TEMA:
MOBILIÁRIO PARA AMBIENTES PSICOTERAPÊUTICOS

UNIDADE:
CM

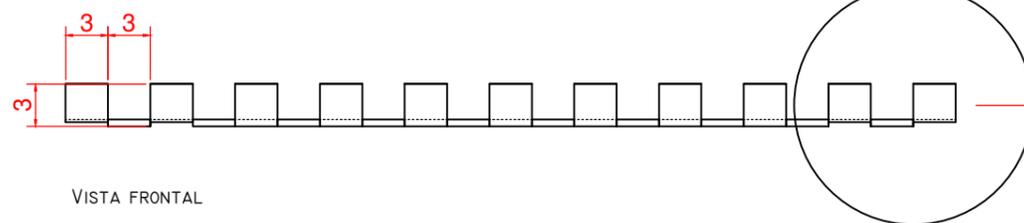
DATA:
SET 2016

ALUNO:
RAISSA ALBUQUERQUE DOS ANJOS

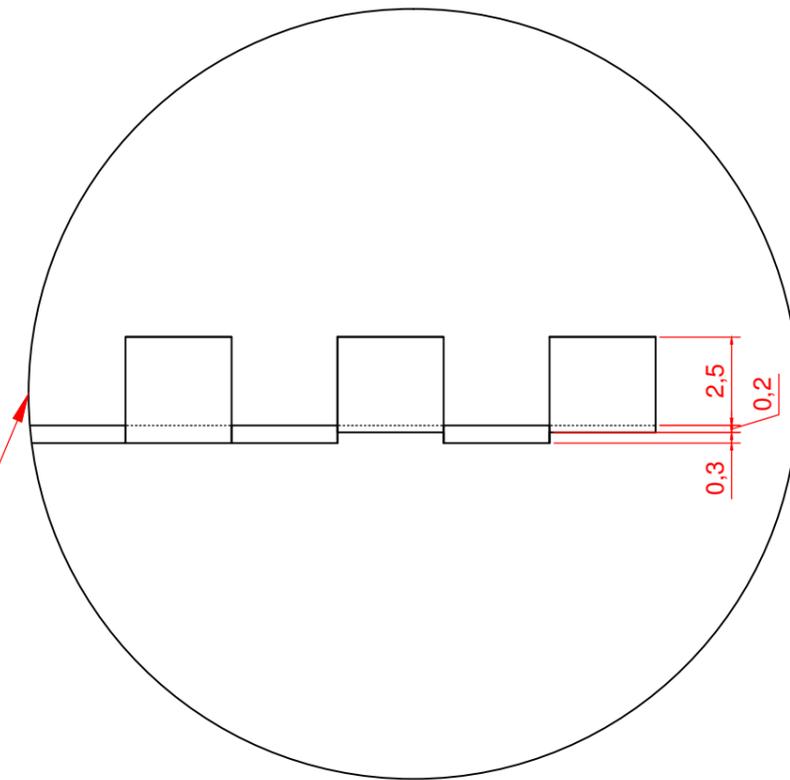
ORIENTADORA:
CLEONE SOUZA



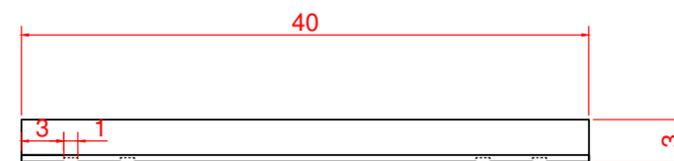
VISTA SUPERIOR



VISTA FRONTAL



DETALHE
ESCALA 1/2



VISTA LATERAL DIREITA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

TÍTULO:

BASE INFERIOR DE MADEIRA - VERSÃO ALPHA

DISCIPLINA:

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

ESCALA:

1/5

PRANCHA:

05/19

TEMA:

MOBILIÁRIO PARA AMBIENTES PSICOTERAPÊUTICOS

UNIDADE:

CM

DATA:

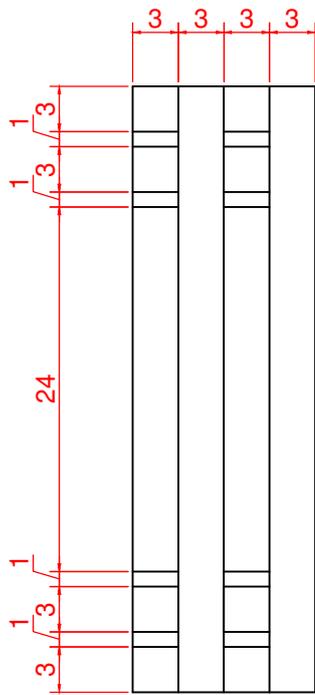
SET 2016

ALUNO:

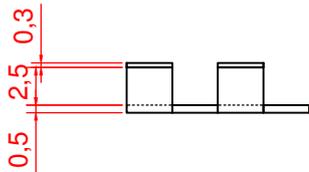
RAISSA ALBUQUERQUE DOS ANJOS

ORIENTADORA:

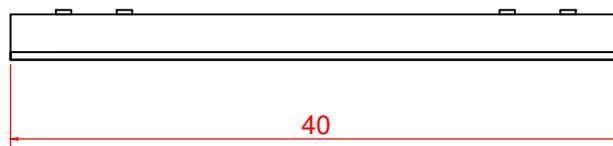
CLEONE SOUZA



VISTA SUPERIOR



VISTA FRONTAL



VISTA LATERAL DIREITA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

TÍTULO:

TALISCA LATERAL À BASE INFERIOR DE MADEIRA - VERSÃO ALPHA

DISCIPLINA:

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

ESCALA:

1/5

PRANCHA:

06/19

TEMA:

MOBILIÁRIO PARA AMBIENTES PSICOTERAPÊUTICOS

UNIDADE:

CM

DATA:

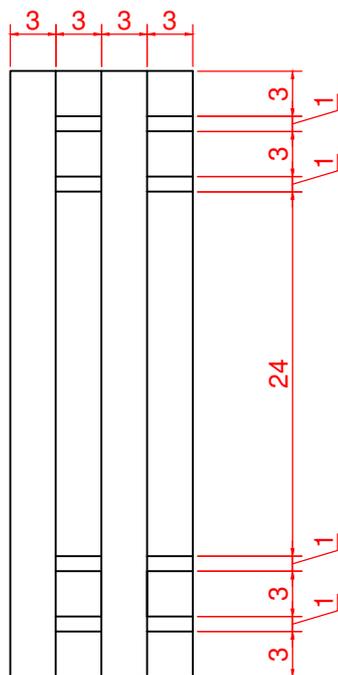
SET 2016

ALUNO:

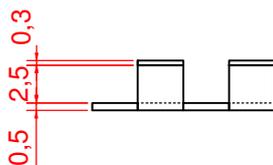
RAISSA ALBUQUERQUE DOS ANJOS

ORIENTADORA:

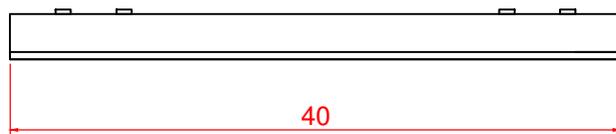
CLEONE SOUZA



VISTA SUPERIOR



VISTA FRONTAL



VISTA LATERAL DIREITA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

TÍTULO:

TALISCA LATERAL B BASE INFERIOR DE MADEIRA - VERSÃO ALPHA

DISCIPLINA:

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

ESCALA:

1/5

PRANCHA:

07/19

TEMA:

MOBILIÁRIO PARA AMBIENTES PSICOTERAPÊUTICOS

UNIDADE:

CM

DATA:

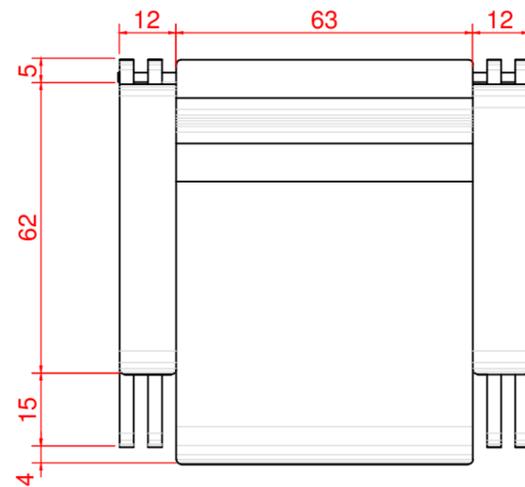
SET 2016

ALUNO:

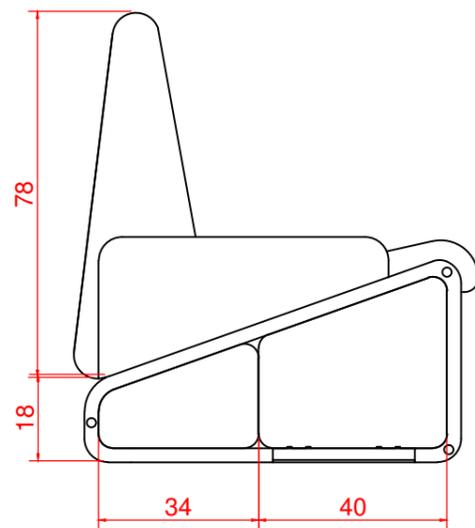
RAISSA ALBUQUERQUE DOS ANJOS

ORIENTADORA:

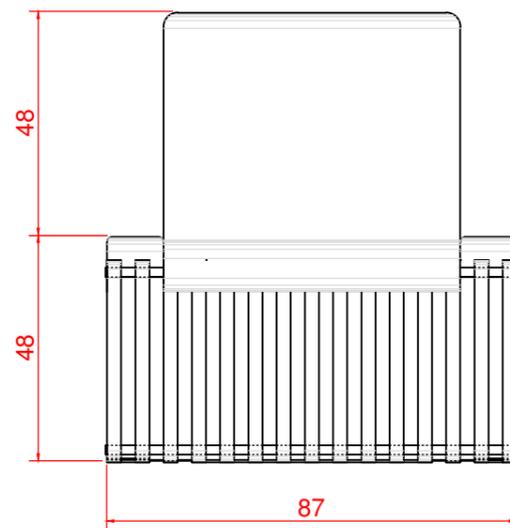
CLEONE SOUZA



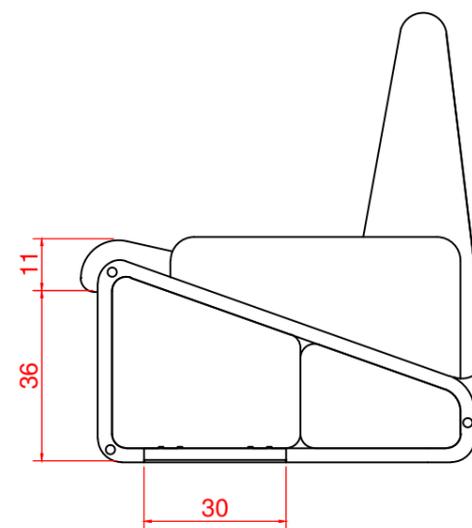
VISTA SUPERIOR



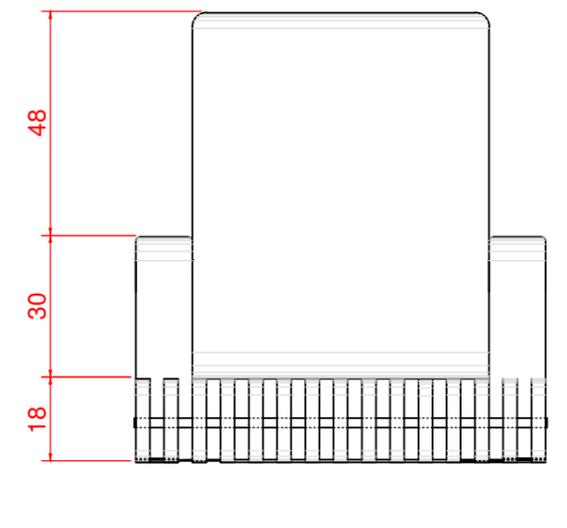
VISTA LATERAL ESQUERDA



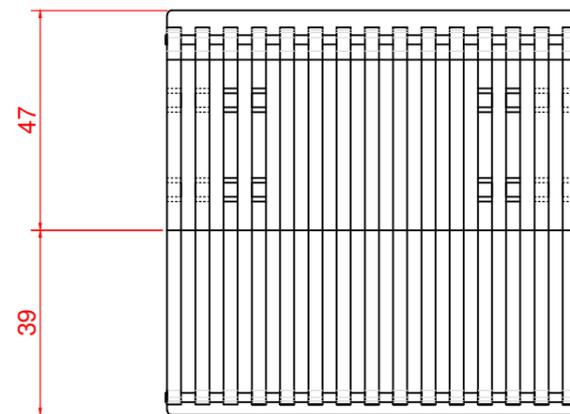
VISTA FRONTAL



VISTA LATERAL DIREITA



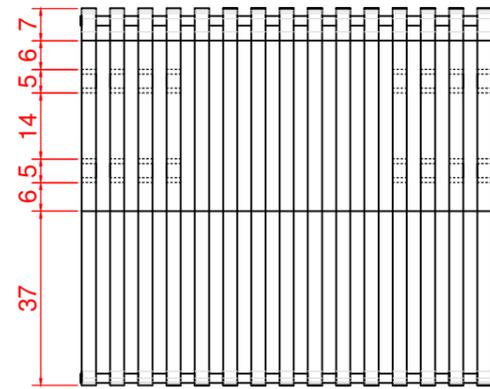
VISTA POSTERIOR



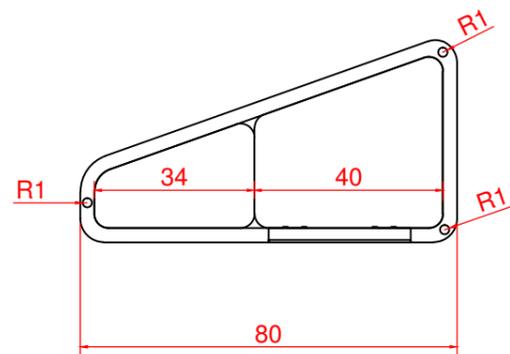
VISTA INFERIOR

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

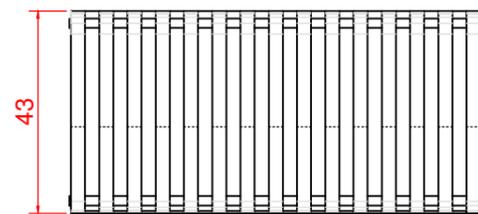
TÍTULO: POLTRONA DUNA - VERSÃO BETA		
DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	ESCALA: 1/15	PRANCHA: 08/19
TEMA: MOBILIÁRIO PARA AMBIENTES PSICOTERAPÊUTICOS	UNIDADE: CM	DATA: SET 2016
ALUNO: RAISSA ALBUQUERQUE DOS ANJOS	ORIENTADORA: CLEONE SOUZA	



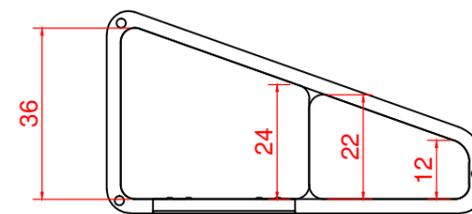
VISTA SUPERIOR



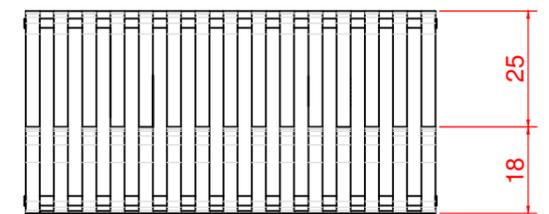
VISTA LATERAL ESQUERDA



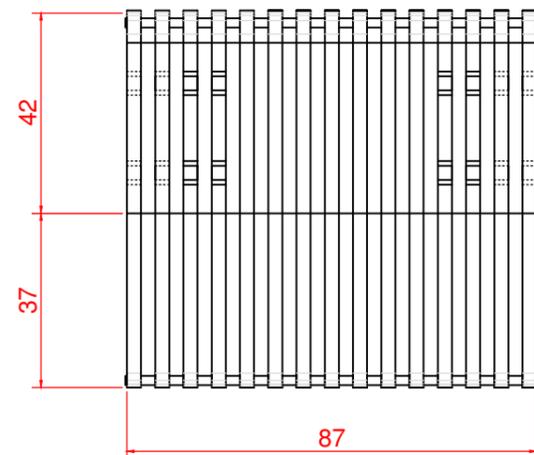
VISTA FRONTAL



VISTA LATERAL DIREITA



VISTA POSTERIOR



VISTA INFERIOR

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

TÍTULO:

ESTRUTURA DE MADEIRA - VERSÃO BETA

DISCIPLINA:

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

ESCALA:

1/15

PRANCHA:

09/19

TEMA:

MOBILIÁRIO PARA AMBIENTES PSICOTERAPÊUTICOS

UNIDADE:

CM

DATA:

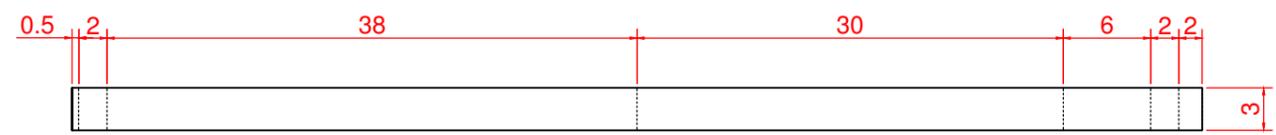
SET 2016

ALUNO:

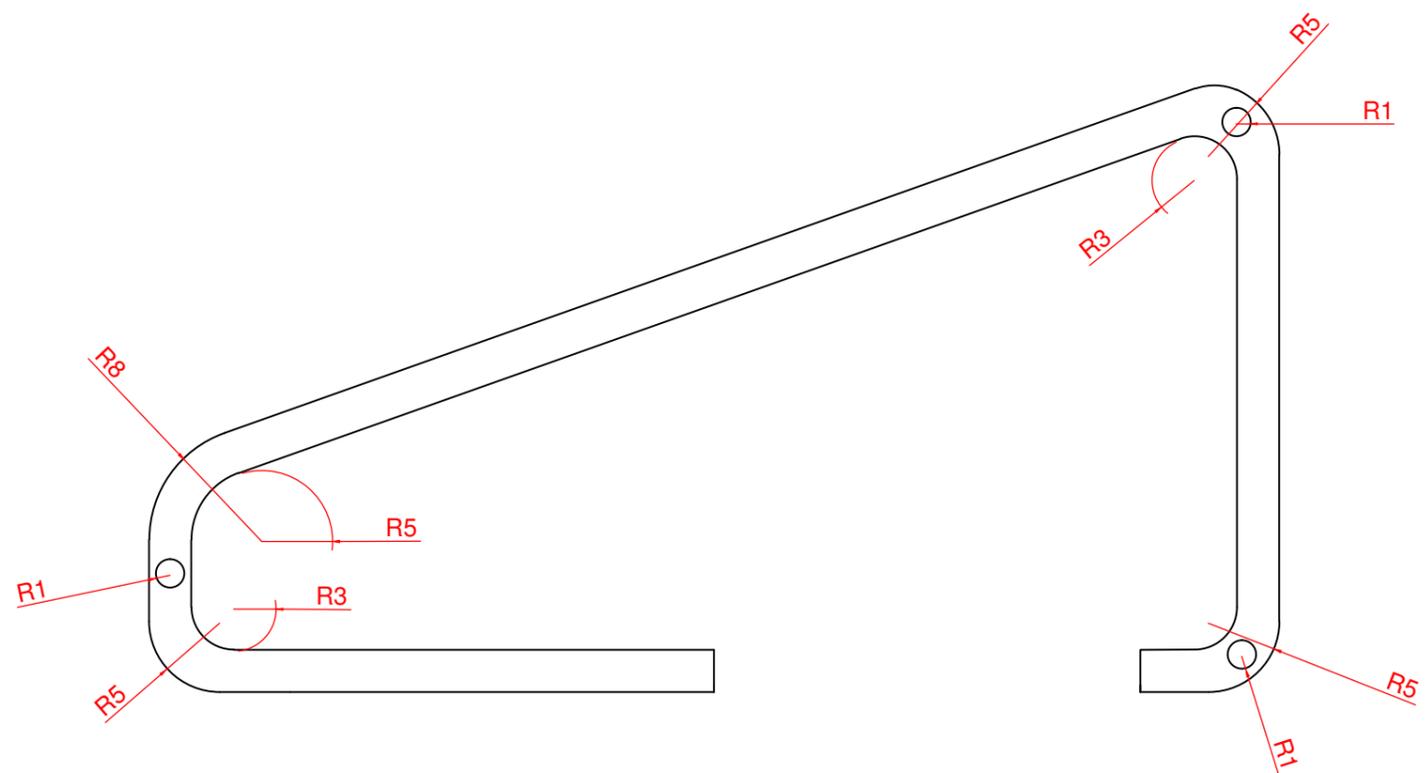
RAISSA ALBUQUERQUE DOS ANJOS

ORIENTADORA:

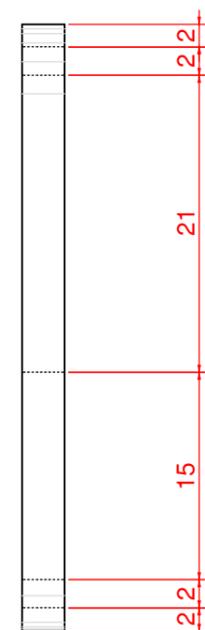
CLEONE SOUZA



VISTA SUPERIOR



VISTA FRONTAL



VISTA LATERAL DIREITA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

TÍTULO:
MÓDULO DE MADEIRA - VERSÃO ALPHA

DISCIPLINA:
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

ESCALA:
1/5

PRANCHA:
10/19

TEMA:
MOBILIÁRIO PARA AMBIENTES PSICOTERAPÊUTICOS

UNIDADE:
CM

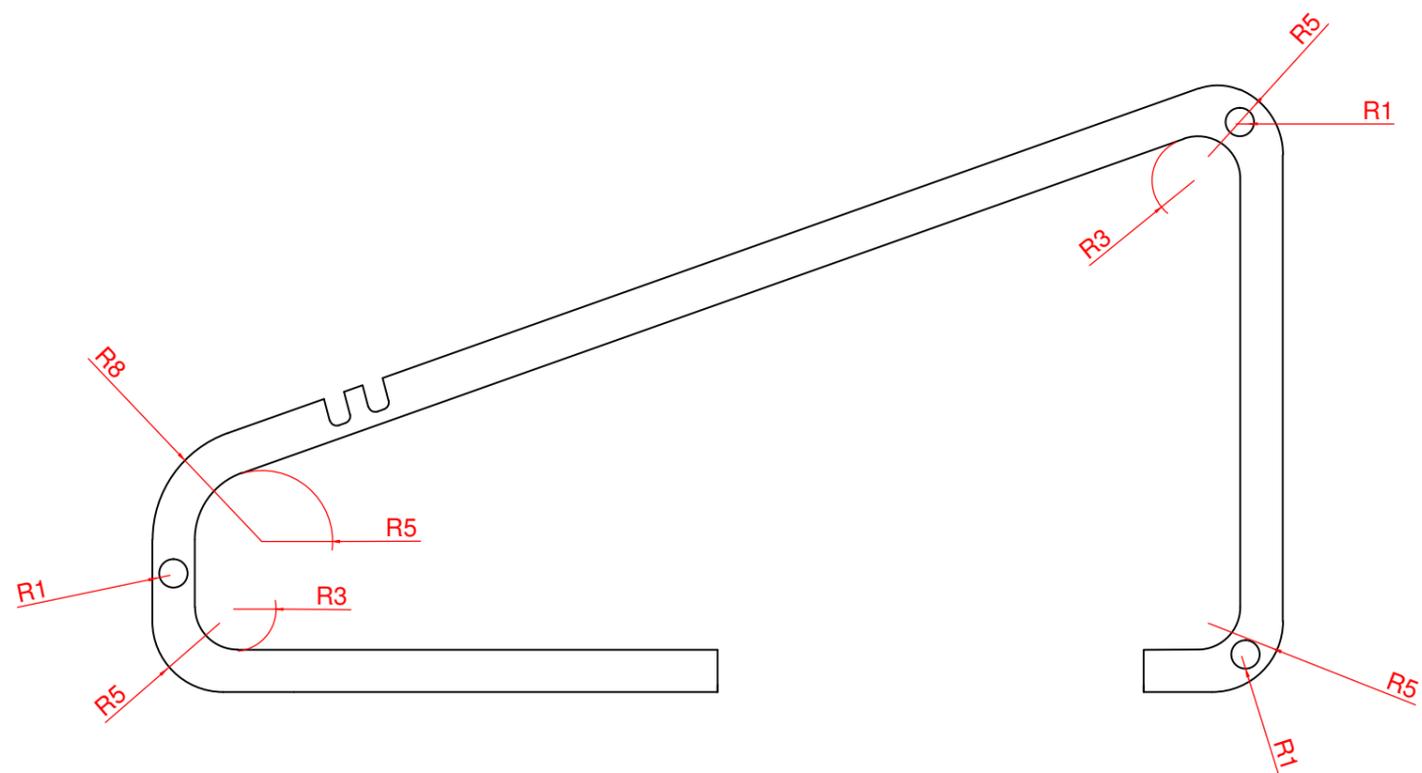
DATA:
SET 2016

ALUNO:
RAISSA ALBUQUERQUE DOS ANJOS

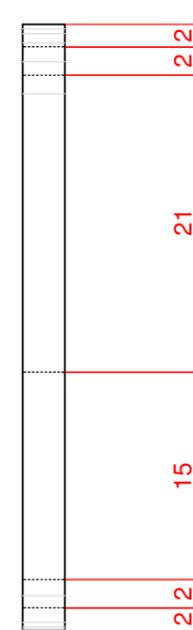
ORIENTADORA:
CLEONE SOUZA



VISTA SUPERIOR



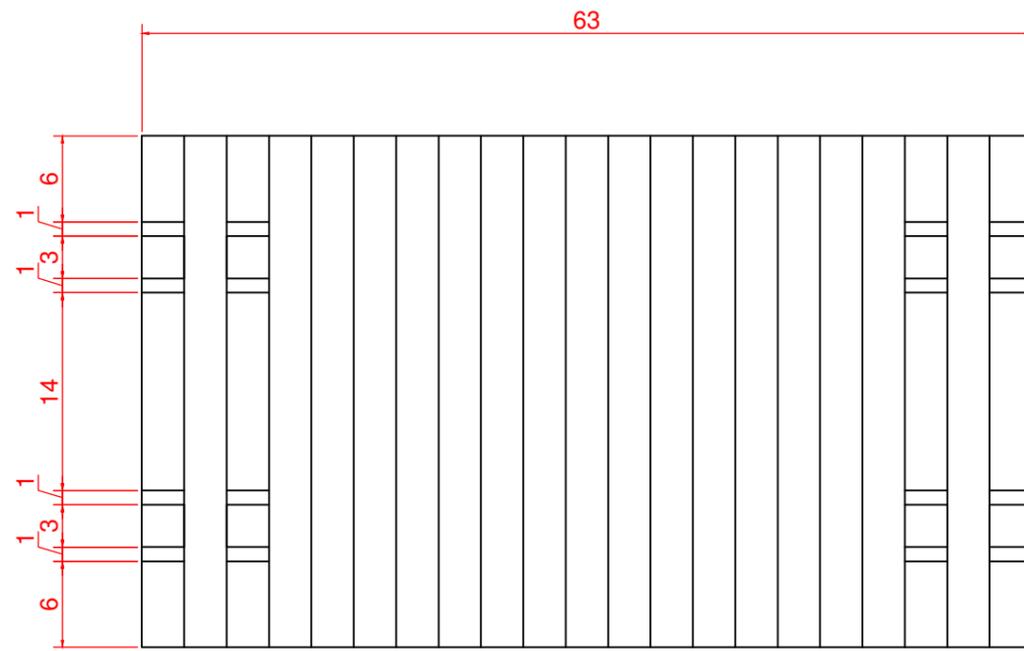
VISTA FRONTAL



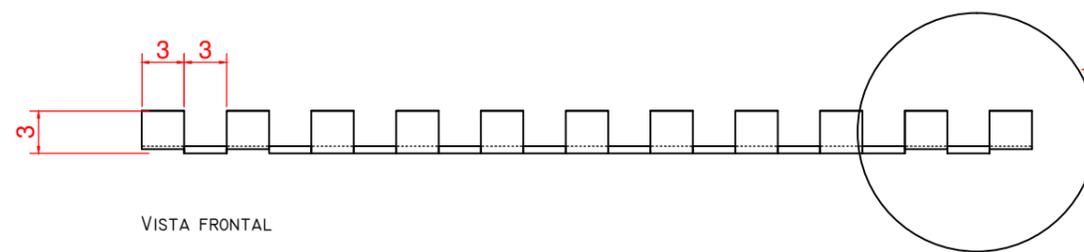
VISTA LATERAL DIREITA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

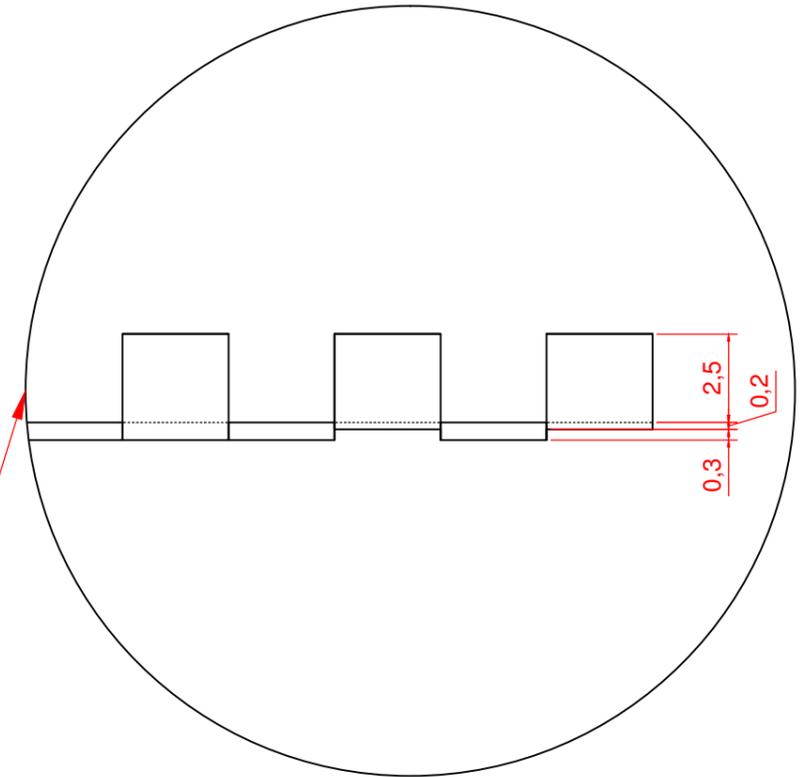
TÍTULO: MÓDULO DE MADEIRA COM ENCAIXE PARA ENCOSTO - VERSÃO BETA		
DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	ESCALA: 1/5	PRANCHA: 11/19
TEMA: MOBILIÁRIO PARA AMBIENTES PSICOTERAPÊUTICOS	UNIDADE: CM	DATA: SET 2016
ALUNO: RAISSA ALBUQUERQUE DOS ANJOS	ORIENTADORA: CLEONE SOUZA	



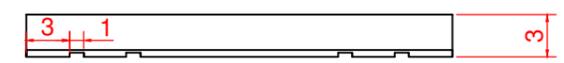
VISTA SUPERIOR



VISTA FRONTAL

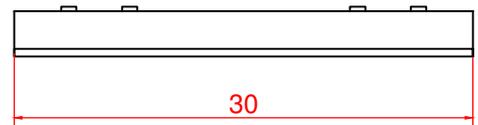
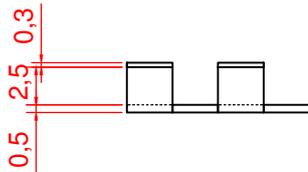
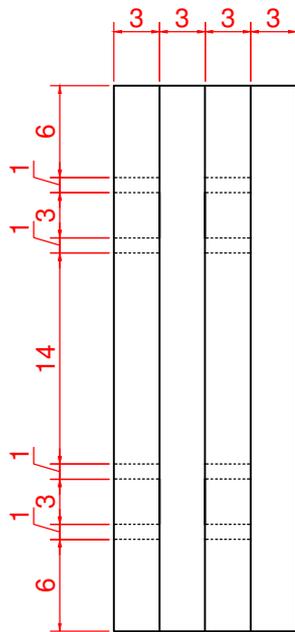


DETALHE
ESCALA 1/2



VISTA LATERAL DIREITA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE		
TÍTULO: BASE INFERIOR DE MADEIRA - VERSÃO BETA		
DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	ESCALA: 1/5	PRANCHA: 12/19
TEMA: MOBILIÁRIO PARA AMBIENTES PSICOTERAPÊUTICOS	UNIDADE: CM	DATA: SET 2016
ALUNO: RAISSA ALBUQUERQUE DOS ANJOS	ORIENTADORA: CLEONE SOUZA	



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

TÍTULO:

TALISCA LATERAL À BASE INFERIOR DE MADEIRA - VERSÃO BETA

DISCIPLINA:

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

ESCALA:

1/5

PRANCHA:

13/19

TEMA:

MOBILIÁRIO PARA AMBIENTES PSICOTERAPÊUTICOS

UNIDADE:

CM

DATA:

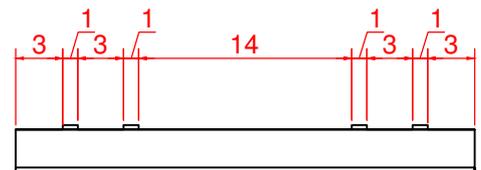
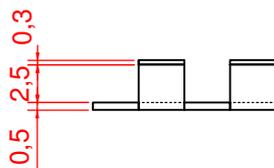
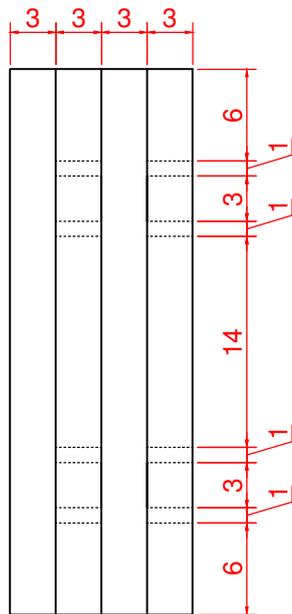
SET 2016

ALUNO:

RAISSA ALBUQUERQUE DOS ANJOS

ORIENTADORA:

CLEONE SOUZA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

TÍTULO:

TALISCA LATERAL B BASE INFERIOR DE MADEIRA - VERSÃO BETA

DISCIPLINA:

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

ESCALA:

1/5

PRANCHA:

14/19

TEMA:

MOBILIÁRIO PARA AMBIENTES PSICOTERAPÊUTICOS

UNIDADE:

CM

DATA:

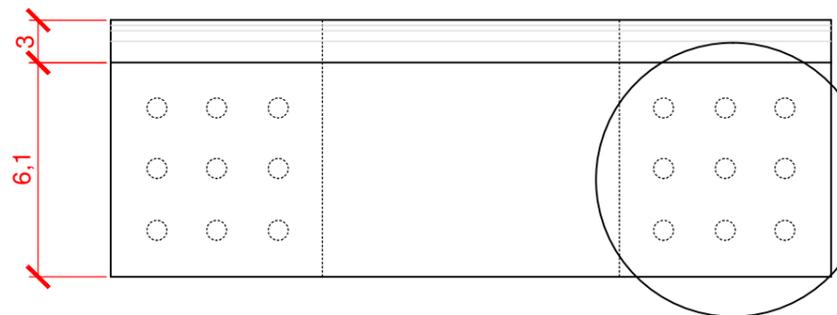
SET 2016

ALUNO:

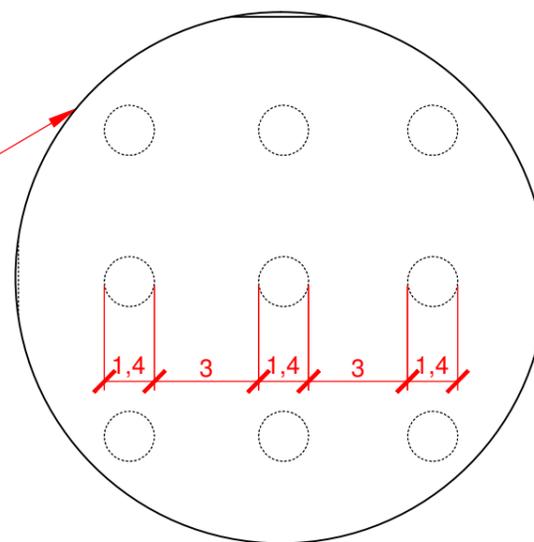
RAISSA ALBUQUERQUE DOS ANJOS

ORIENTADORA:

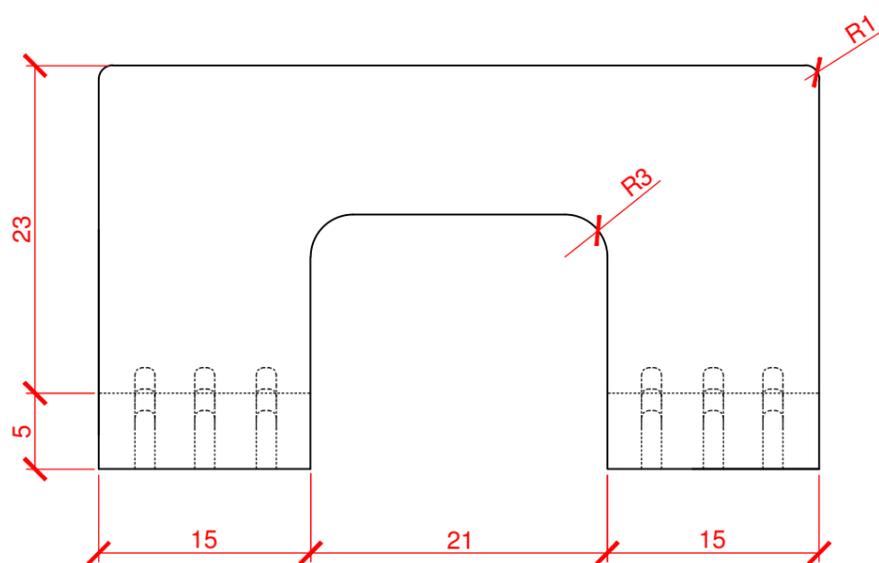
CLEONE SOUZA



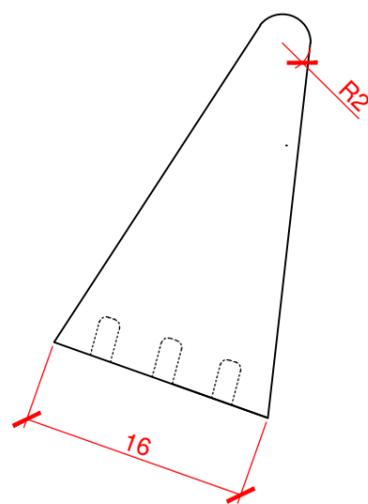
VISTA SUPERIOR



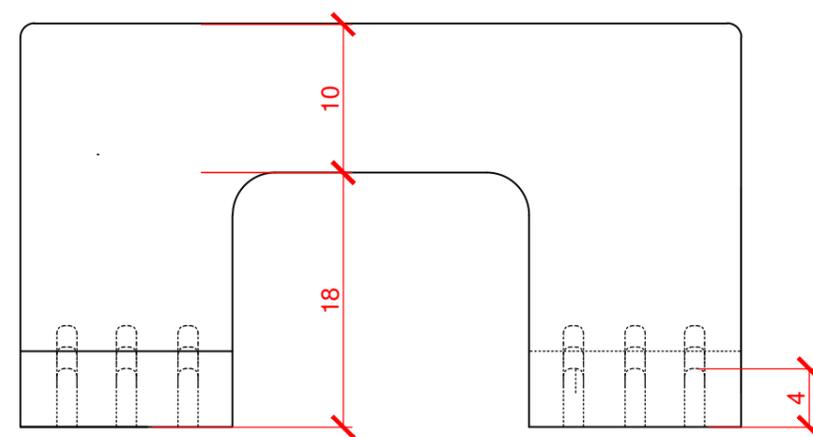
DETALHE
ESCALA 1/2



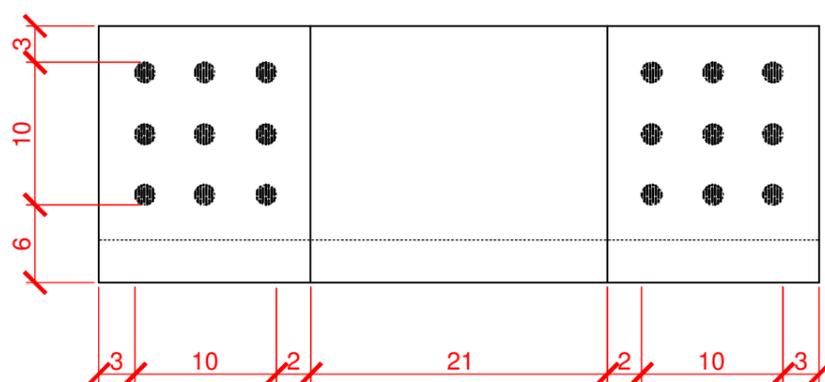
VISTA FRONTAL



VISTA LATERAL DIREITA



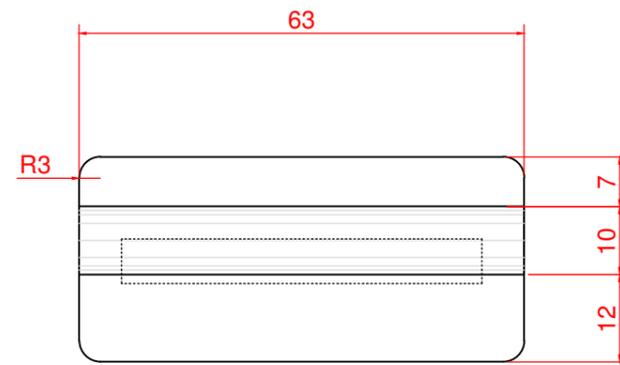
VISTA POSTERIOR



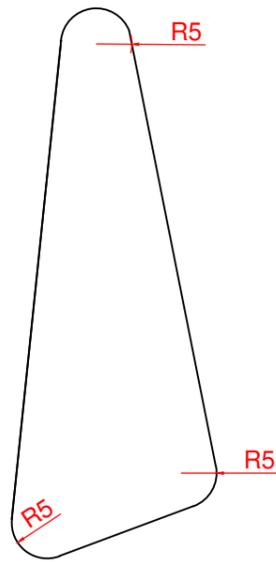
VISTA INFERIOR

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

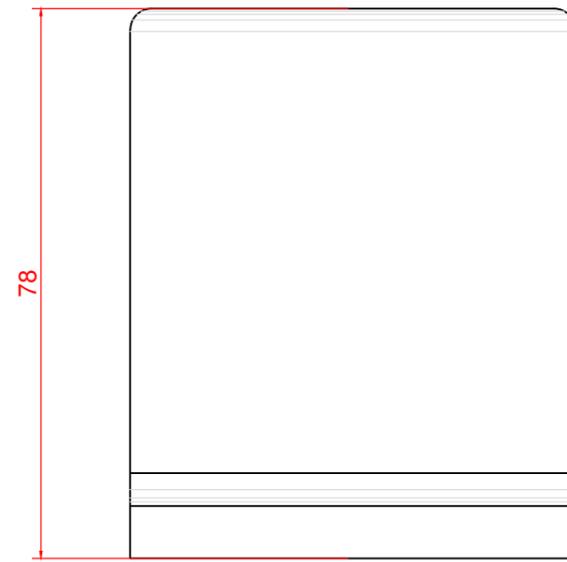
TÍTULO: BASE MADEIRA ENCOSTO - VERSÃO ALPHA		
DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	ESCALA: 1/5	PRANCHA: 15/19
TEMA: MOBILIÁRIO PARA AMBIENTES PSICOTERAPÊUTICOS	UNIDADE: CM	DATA: SET 2016
ALUNO: RAISSA ALBUQUERQUE DOS ANJOS	ORIENTADORA: CLEONE SOUZA	



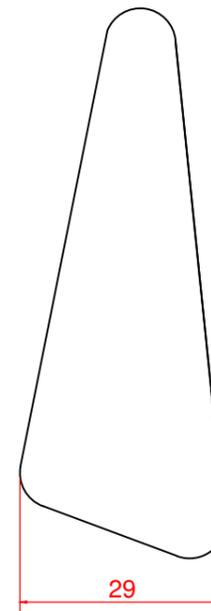
VISTA SUPERIOR



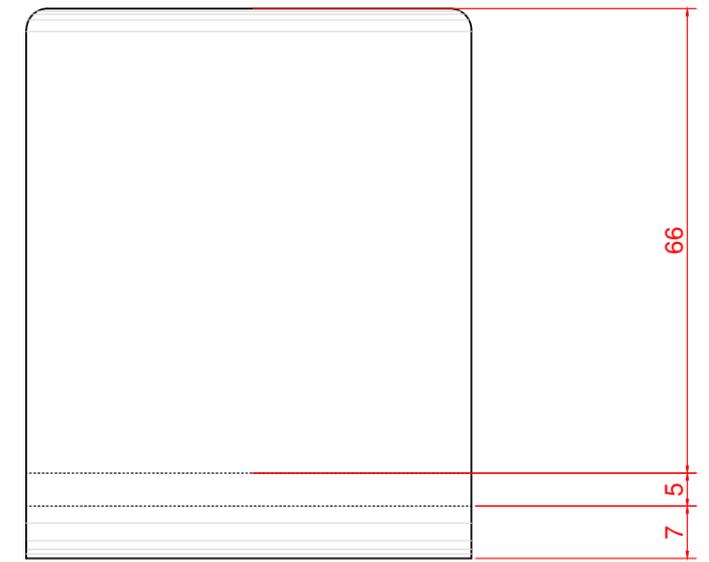
VISTA LATERAL ESQUERDA



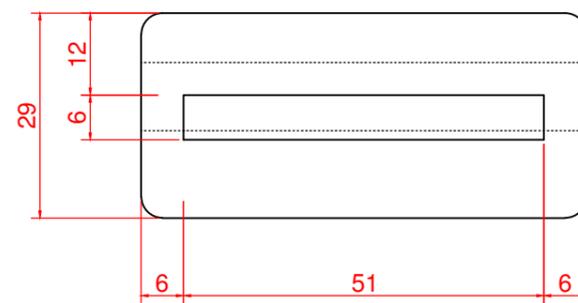
VISTA FRONTAL



VISTA LATERAL DIREITA



VISTA POSTERIOR



VISTA INFERIOR

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

TÍTULO:
ESTOFADO - ENCOSTO

DISCIPLINA:
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

ESCALA:
1/10

PRANCHA:
16/19

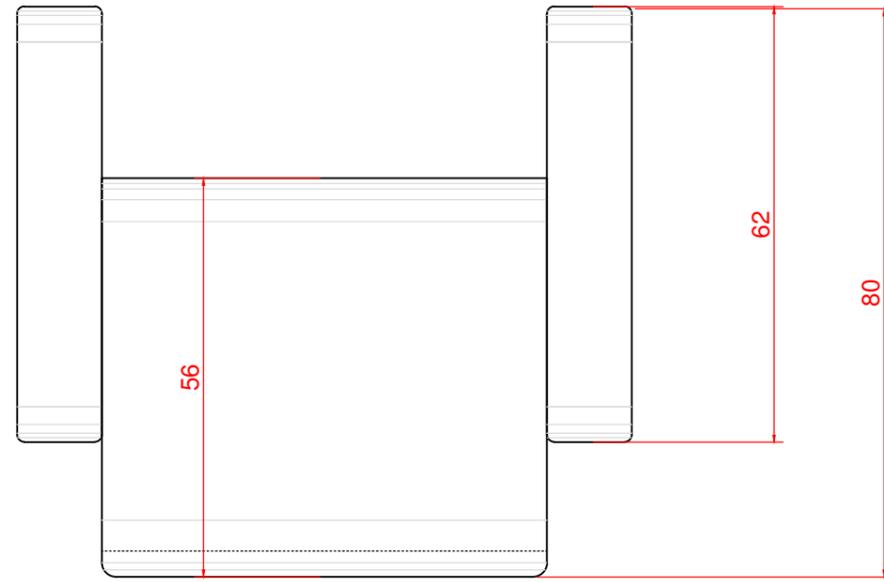
TEMA:
MOBILIÁRIO PARA AMBIENTES PSICOTERAPÊUTICOS

UNIDADE:
CM

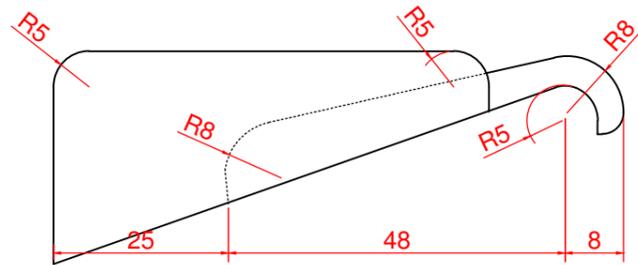
DATA:
SET 2016

ALUNO:
RAISSA ALBUQUERQUE DOS ANJOS

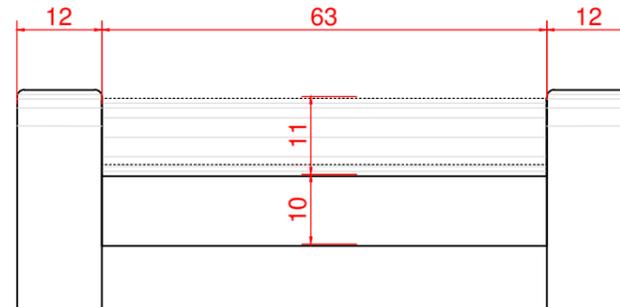
ORIENTADORA:
CLEONE SOUZA



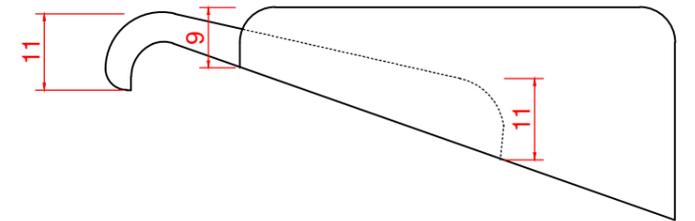
VISTA SUPERIOR



VISTA LATERAL ESQUERDA



VISTA FRONTAL



VISTA LATERAL DIREITA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

TÍTULO:
ESTOFADO - ASSENTO E BRAÇOS

DISCIPLINA:
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

ESCALA:
1/10

PRANCHA:
17/19

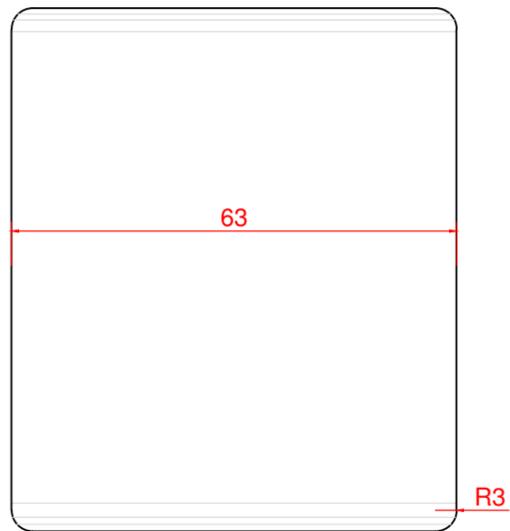
TEMA:
MOBILIÁRIO PARA AMBIENTES PSICOTERAPÊUTICOS

UNIDADE:
CM

DATA:
SET 2016

ALUNO:
RAISSA ALBUQUERQUE DOS ANJOS

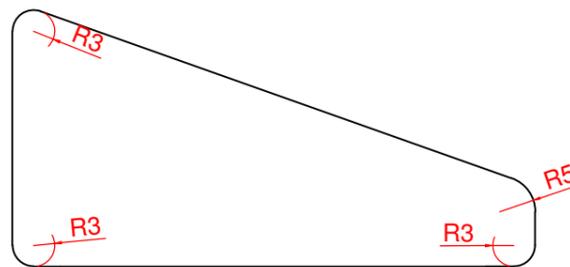
ORIENTADORA:
CLEONE SOUZA



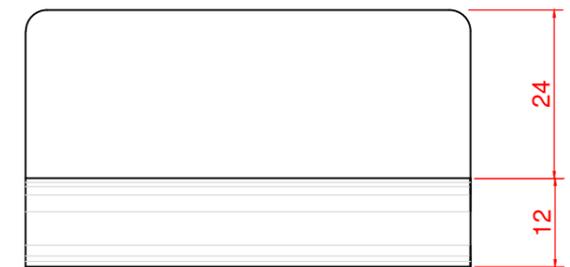
VISTA SUPERIOR



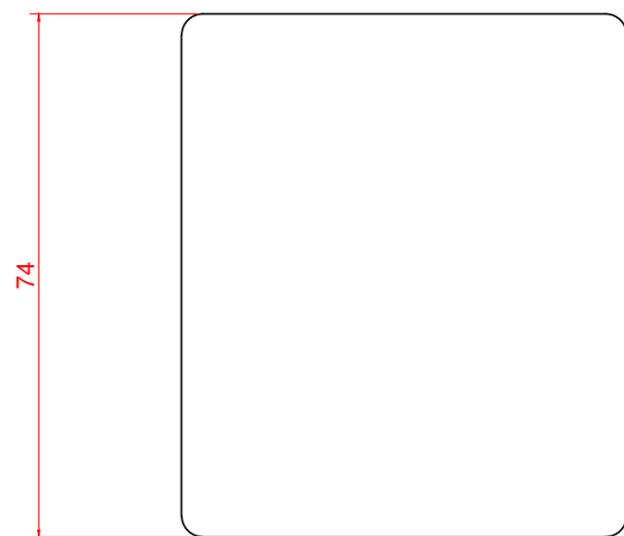
VISTA FRONTAL



VISTA LATERAL ESQUERDA



VISTA POSTERIOR

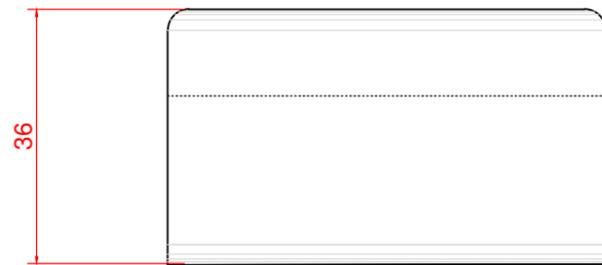


VISTA INFERIOR

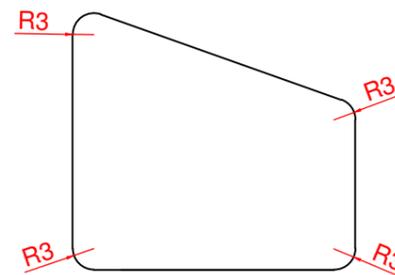
UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE		
TÍTULO: ESTOFADO - APOIO PARA OS MEMBROS INFERIORES - VERSÃO ALPHA		
DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	ESCALA: 1/10	PRANCHA: 18/19
TEMA: MOBILIÁRIO PARA AMBIENTES PSICOTERAPÊUTICOS	UNIDADE: CM	DATA: SET 2016
ALUNO: RAISSA ALBUQUERQUE DOS ANJOS	ORIENTADORA: CLEONE SOUZA	



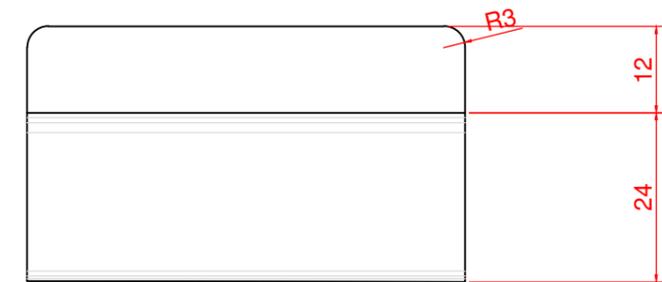
VISTA SUPERIOR



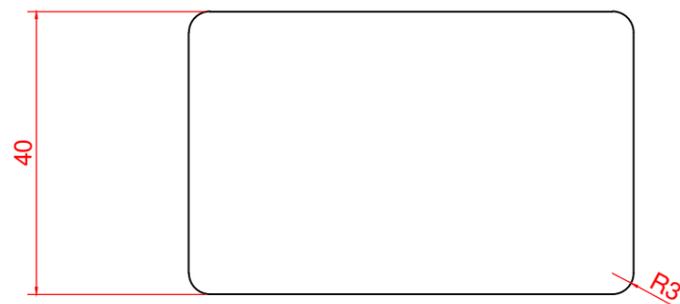
VISTA FRONTAL



VISTA LATERAL ESQUERDA



VISTA POSTERIOR



VISTA INFERIOR

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

TÍTULO:
ESTOFADO - APOIO PARA OS MEMBROS INFERIORES - VERSÃO BETA

DISCIPLINA:
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

ESCALA:
1/10

PRANCHA:
19/19

TEMA:
MOBILIÁRIO PARA AMBIENTES PSICOTERAPÊUTICOS

UNIDADE:
CM

DATA:
SET 2016

ALUNO:
RAISSA ALBUQUERQUE DOS ANJOS

ORIENTADORA:
CLEONE SOUZA

Anexos

Nome: _____ Idade: _____

o que
PENSA E SENTE?

o que
OUVE?

o que
VÊ?

o que
FALA E FAZ?

quais são as **DORES?**

quais são as **NECESSIDADES?**